



NOTA TÉCNICA FINAL N° GNSPS/06/2010

*REVISÃO TARIFÁRIA DA GÁS NATURAL SÃO
PAULO SUL S/A*

TERCEIRO CICLO TARIFÁRIO

CÁLCULO DA MARGEM MÁXIMA

Maio, 2010



**NOTA TÉCNICA FINAL N° GNSPS/06/2010 - REVISÃO TARIFÁRIA DA GÁS
NATURAL SÃO PAULO SUL S/A
TERCEIRO CICLO TARIFÁRIO
CÁLCULO DA MARGEM MÁXIMA**

1.	OBJETIVO	2
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL	2
3.	ANÁLISE DO MERCADO	4
3.1	<i>Principais Constatações</i>	4
3.2	<i>Segmento Residencial (Medição Individual)</i>	5
3.3	<i>Residencial- Medição Coletiva</i>	6
3.4	<i>Segmento Comercial</i>	7
3.5	<i>Segmento Gás Natural Veicular</i>	8
3.6	<i>Segmento Industrial</i>	8
3.7	<i>Segmento Cogeração</i>	9
3.8	<i>Segmento Termoeletricas</i>	9
3.9	<i>Segmento Gás Natural para fins de Gás Natural Comprimido – GNC</i>	9
3.10	<i>Segmento Matéria Prima e GNL</i>	10
3.11	<i>Segmento Interruptível</i>	10
3.12	<i>Mercado Consolidado</i>	10
4.	ANÁLISE DOS DISPÊNDIOS DE CAPITAL (CAPEX)	12
4.1	<i>Análise dos Investimentos Realizados Pela Concessionária No Segundo Ciclo Tarifário</i>	12
4.2	<i>CAPEX do Plano de Negócios do Terceiro Ciclo</i>	21
5.	CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)	33
5.1	<i>Breve Descrição do OPEX Histórico</i>	34
5.2	<i>OPEX do Plano de Negócios</i>	36
5.3	<i>OPEX Utilizado no Cálculo do P0</i>	44
6.	DETERMINAÇÃO DA BRR E DA MARGEM MÁXIMA	52
6.1	<i>Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL)</i>	52
6.2	<i>Determinação do Valor da Margem Máxima do Início do Terceiro Ciclo Tarifário</i>	55
6.3	<i>Efeito da correção por sub-execução de investimentos no Segundo Ciclo</i>	56
7.	PROCESSO DE ABERTURA DA COMERCIALIZAÇÃO	57
7.1	<i>Data de Encerramento do Período de Exclusividade</i>	57
7.2	<i>Cronograma de Abertura</i>	59
8.	ANEXO I – CÁLCULO DA BASE DE REMUNERAÇÃO REGULATÓRIA	61
8.1	<i>Valor da BRRL no início do 2º Ciclo Tarifário</i>	61
8.2	<i>Investimentos Aceitos do período do 2º Ciclo Tarifário (Maio 2005 até Maio 2010)</i>	63
8.3	<i>Calculo BRRL Inicial do Terceiro Ciclo (Maio 2010) expressa em reais de Abril 2010</i>	71
9.	ANEXO II – DETERMINAÇÃO DO VALOR DA MARGEM MÁXIMA AO INÍCIO DO TERCEIRO CICLO TARIFÁRIO	72
10.	ANEXO III – CUMPRIMENTO DE METAS FÍSICAS NO SEGUNDO CICLO TARIFÁRIO	74
11.	ANEXO IV – OPEX HISTÓRICO VERSUS REGULATÓRIO DO CICLO ANTERIOR	77
12.	ANEXO IV- ADEQUAÇÃO AO TEXTO DA NOTA TÉCNICA N° RTM/02/2009 PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ABERTURA DO MERCADO DE COMERCIALIZAÇÃO DA CONCESSÃO DA GÁS NATURAL SPS	80



1. OBJETIVO

O objetivo desta Nota Técnica, preparada no âmbito da 2ª Revisão Tarifária da concessionária de distribuição de gás canalizado Gás Natural São Paulo Sul, é apresentar os resultados obtidos pela ARSESP na aplicação da metodologia estabelecida no Capítulo 3 da Nota Técnica Nº RTM/02/2009, publicada em 18 de março de 2009.

Assim, esta Nota Técnica está em consonância com o marco do processo definido pela Deliberação ARSESP nº 116 de 17 de dezembro de 2009, e com a Cláusula Décima Terceira do Contrato de Concessão celebrado entre o Estado de São Paulo, como Poder Concedente, e a Gás Natural São Paulo Sul, na condição de concessionária.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL

Como indicado na Nota Técnica Nº RTM/02/2009, a Revisão Tarifária compreende a determinação de dois parâmetros fundamentais:

- a) O valor inicial da Margem Máxima de distribuição “P0” da Gás Natural SPS a ser aplicado no Terceiro Ciclo tarifário;
- b) O fator de eficiência (“Fator X”) a ser aplicado à Margem Máxima em cada um dos anos 2 a 5 do Terceiro Ciclo Tarifário, segundo a fórmula incluída na Quarta Subcláusula da Cláusula Décima Terceira do Contrato de Concessão. Segundo estabelecido na referida Nota Técnica, a metodologia para o cálculo do Fator X será aplicada às Concessionárias com pelo menos dez anos de operação do serviço de distribuição de gás canalizado. Portanto no caso da Gás Natural SPS não corresponde a estimativa do Fator X no âmbito do Terceiro Ciclo Tarifário.

Conforme indicado na referida Nota Técnica, o Contrato de Concessão estabelece que para fixar o valor do parâmetro P0, a Concessionária deverá fornecer à ARSESP um Plano de Negócios (PN) que contenha, entre outras, as seguintes informações: (i) valor da base de ativos da empresa, de acordo com o Plano de Contas a ser publicado pela ARSESP; (ii) o Plano de Investimento (físico e financeiro), incluindo investimentos em reposição de ativos e novas instalações; (iii) receitas e custos operacionais, não operacionais e financeiros; (iv) informação relativa aos custos históricos e volume de gás canalizado distribuído; (v) projeções do volume de gás canalizado a ser distribuído; e (vi) custo médio ponderado do capital projetado (WACC)¹.

Para a determinação do P0, a metodologia descrita na Nota Técnica nº RTM/02/2009 consiste na simulação da gestão econômica da Concessionária durante o Terceiro Ciclo tarifário, mediante a equação do “Fluxo de Caixa Descontado” (FCD). Essa ferramenta

¹ Para a Segunda Revisão Tarifária esse custo está determinado na Nota Técnica nº GNSPS/01/2009.



metodológica permite definir uma condição de equilíbrio econômico-financeiro conforme o Contrato de Concessão visando assegurar assim à Concessionária a obtenção de um retorno sobre o capital investido igual ao WACC determinado, caso a sua gestão no Terceiro Ciclo atinja os níveis de eficiência definidos na Revisão Tarifária.

A ARSESP realizou a avaliação da informação histórica e da contida no Plano de Negócios (PN) apresentado pela concessionária no marco do processo de Revisão Tarifária, com vistas a definir os valores “regulatórios” dos parâmetros a serem determinados para a aplicação da equação do FCD, os quais são apresentados neste documento.

A seguir são analisadas e apresentadas as principais considerações sobre os parâmetros necessários para o cálculo do Valor Inicial da Margem Máxima (P0), a saber: (i) Mercado; (ii) Dispendios de Capital ou Investimentos (*Capital Expenditure – CAPEX*); e (iii) Custos Operacionais (*Operational Expenditure - OPEX*). Fez-se uma análise dos investimentos realizados no Segundo Ciclo, e determinou-se o valor da Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL) ao início do Terceiro Ciclo a ser utilizada para o cálculo do P0.

Os anexos detalham os cálculos para a obtenção da BRRL assim como para obtenção do P0.

Finalmente, tal como estabelecido no contrato de concessão de Gás Natural, a concessionária tem a exclusividade para a comercialização de gás natural durante o período em que a concessão estiver em vigor para os usuários do segmento residencial e comercial. Para o restante dos usuários (eventuais usuários livres), a concessionária tem exclusividade para a comercialização de Gás Natural por um período de 12 anos para cada sistema de distribuição específico (contando a partir da data de entrada em operação da respectiva estação de transferência de custódia) ou por um período de 20 anos contados a partir da assinatura do contrato de concessão; o que ocorrer primeiro.

Para o terceiro período tarifário alguns sistemas de distribuição excederão o período em operação de 12 anos, mencionado anteriormente, motivo pelo qual os usuários conectados a esses sistemas poderão se converter em usuários livres se assim desejarem.

A Nota Técnica N° RTM/02/2009 (NT) estabeleceu a metodologia aplicável ao Processo de Abertura da Comercialização para as Concessões de Distribuição de Gás Canalizado no Estado de São Paulo: Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS, Gás Brasileiro Distribuidora S.A. e Gás Natural São Paulo Sul S.A. Na sua aplicação, a metodologia tem um alcance geral para todas as concessionárias, salvo quando se faz menção explícita no texto da NT de algum aspecto onde a mesma seja somente aplicável a uma das concessões. Também as datas a que se faz referência dependem do momento de início do processo de abertura dessas concessões. Nesse sentido, essas questões serão definidas pela ARSESP para o caso da Concessionária Gás Natural São Paulo Sul S.A e os critérios correspondentes a mesma estão contidos no Capítulo 7 - Processo de Abertura da Comercialização.



3. ANÁLISE DO MERCADO

3.1 Principais Constatções

A ARSESP realizou uma análise das vendas previstas pela Gás Natural São Paulo Sul no Plano de Negócios, e constatou que:

- os volumes de vendas previstos no Plano de Negócios para o segmento Industrial são menores do que o esperado, necessitando de análise;
- os volumes apresentados no Plano de Negócios para os segmentos Residencial e Medição Coletiva apresentam uma tendência no consumo específico (volume por consumidor) inconsistente com a tendência histórica, necessitando de ajustes;
- os volumes apresentados no Plano de Negócios para o segmento Gás Natural Veicular são considerados sobre estimados, necessitando de ajustes.

A ARSESP considera que a previsão da demanda total de gás adotada pela GNSPS para o Terceiro Ciclo Tarifário é menor do que a esperada, em particular para o segmento industrial. A ARSESP ajustou a demanda apresentada pela Concessionária para melhor representar as condições futuras do mercado, porém reconhecendo as restrições impostas pelos contratos de suprimento de gás, e em particular o volume máximo diário. Esta análise proporciona os seguintes resultados consolidados:

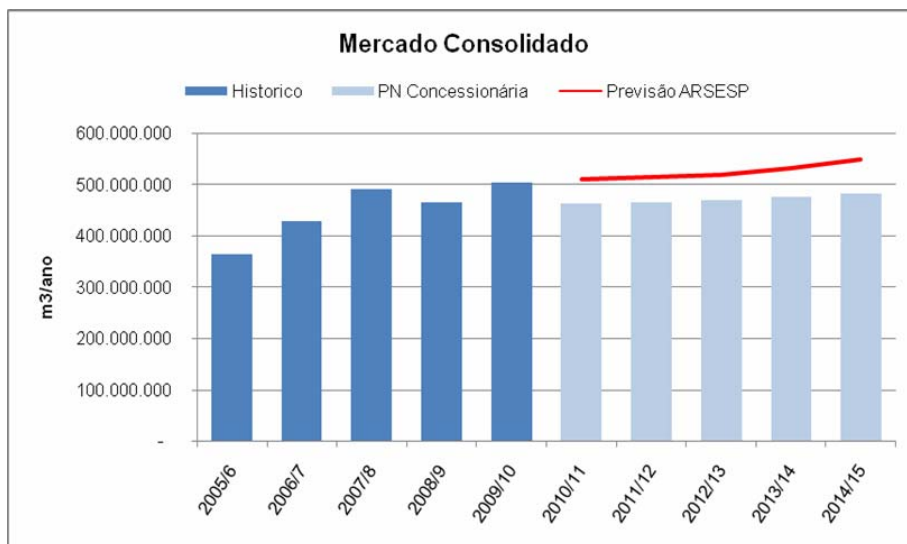
Tabela 1 – Mercado Consolidado: Histórico

Consumo Histórico Consolidado (m ³ /ano)					
Ano Regulatório:	2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10*
Histórico (m ³ /ano)	362.646.592	426.789.596	488.994.251	464.859.791	502.669.004

*Base: Média de 11 meses até 04/2010

Tabela 2 – Mercado Consolidado: Previsão

Previsão Consumo Consolidado (m ³ /ano)						
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total 3º Ciclo (m ³)
PN GNSPS	462.624.274	465.561.881	468.661.085	476.229.189	480.971.808	2.354.048.237
Previsão ARSESP	510.830.581	514.413.687	518.344.603	530.679.265	548.270.598	2.622.538.735



3.2 Segmento Residencial (Medição Individual)

O Plano de Negócios da GNSPS mostra um aumento na taxa de conexão de novos clientes residenciais, com 43.319 usuários conectados no final do 3º Ciclo Tarifário, comparado com 26.078 usuários em 04/2010. Isto representa uma taxa de conexão de novos usuários de mais de 287 por mês ao longo do 3º Ciclo Tarifário comparado com uma média de 182 conexões por mês durante o 2º Ciclo Tarifário.

Em termos de demanda para gás o Plano de Negócios da GNSPS indica um consumo específico (volume consumido por cliente por mês) mantendo 13,5 m3/mês ao longo do 3º ciclo, inferior ao atual patamar de 15,1 m3/mês.

Considerando o plano de atuação da concessionária neste segmento, com um aumento de municípios atendidos e a capilarização das redes atuais, a ARSESP concorda com a taxa de crescimento no número de usuários contemplada pelo PN da GNSPS, porém a análise da ARSESP indica que o consumo específico previsto pela concessionária deve ser ajustado. Para este segmento a ARSESP contempla um consumo específico que segue a tendência histórica, sendo 14,7 m3/mês no primeiro ano do 3º ciclo e diminuindo para 13,1 m3/mês em 2015 proporcionando os volumes totais apresentados nas seguintes tabelas.

Tabela 3 – Segmento Residencial Medição Individual: Histórico

Consumo e Usuários - Residencial Medição Individual					
Ano Regulatório:	2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10*
Volume (m3/ano)	3.688.762	4.306.255	4.698.604	4.768.873	4.467.357
No. Usuários	20.334	23.114	25.524	26.295	26.078

*Base: Média de 11 meses até 04/2010



Tabela 4 – Segmento Residencial Medição Individual: Previsão do No. Usuários

Previsão do No. Usuários (medição individual)					
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
PN GNSPS	30.007	33.779	36.876	40.054	43.319
Previsão ARSESP	30.007	33.779	36.876	40.054	43.319

Tabela 5 – Segmento Residencial: Medição Individual: Previsão da Demanda

Consumo Residencial Medição Individual (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total 3º Ciclo (m3)
PN GNSPS	4.888.041	5.498.934	6.000.646	6.510.726	7.035.103	29.933.449
Previsão ARSESP	5.000.556	5.468.680	5.799.887	6.120.144	6.430.344	28.819.612

3.3 Residencial- Medição Coletiva

A previsão do número de usuários no segmento Residencial - Medição Coletiva no PN da concessionária mostra um aumento de 36% entre abril de 2010 (148 usuários) e o final do primeiro ano do 3º Ciclo (202 usuários). A previsão da ARSESP, baseada nas projeções de investimento no PN e a atuação da concessionária neste segmento, é que a conexão de novos usuários continuará com as taxas de crescimento históricas resultando em um número de usuários alinhado com a projeção do PN.

Em termos do consumo de gás neste segmento o PN da concessionária mostra um consumo específico (volume consumido por usuário) constante para o 3º Ciclo, de 75,2 m3/mês/usuário resultando em volumes totais para este mercado inferiores ao esperado. A previsão da ARSESP é que o consumo específico irá aumentar durante o 3º Ciclo com a adição de novos clientes em prédios já abastecidos, proporcionando um volume acumulado ao longo do ciclo 8,5% superior ao previsto pela concessionária.

Tabela 6 – Segmento Residencial - Medição Coletiva: Histórico

Consumo Residencial - Medição Coletiva: Histórico					
Ano Regulatório:	2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10*
Medição Coletiva Demanda (m3/ano)	76.736	80.778	92.560	112.686	129.216
Medição Coletiva No. Usuários	84	96	108	132	148

*Base: Média de 11 meses até 04/2010

Tabela 7 – Segmento Residencial: Medição Coletiva - Previsão do No. de Usuários

Previsão do No. Usuários Coletivos					
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
PN GNSPS	150	167	179	190	202
Previsão ARSESP	150	167	179	190	202



Tabela 8 – Segmento Residencial: Medição Coletiva - Previsão do Consumo

Consumo Residencial: Medição Coletiva (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total 3º Ciclo (m3)
PN GNSPS	135.275	150.606	161.428	171.348	182.170	800.826
Previsão ARSESP	141.879	160.456	174.704	188.371	203.434	868.844

3.4 Segmento Comercial

O Plano de Negócios da GNSPS mostra um crescimento no número de consumidores no segmento Comercial que segue a tendência histórica, aumentando de aproximadamente 796 usuários em 04/2010 para 1.094 usuários em 2015. Em termos de demanda para gás o PN da concessionária indica um consumo específico mantendo um patamar de 450 m3/mês/usuário ao longo do ciclo comparado com as médias históricas de 574 m3/mês/usuário em 2005/6 caindo para 465 m3/mês/usuário no ano 2008/9.

A previsão da ARSESP está alinhada com o número de usuários proposto pela concessionária, porém com um consumo específico ajustado, que melhor reflete as tendências de consumo específico no 2º Ciclo, proporcionando um volume 5,6% inferior ao volume previsto pela concessionária, conforme mostrado pelas seguintes tabelas:

Tabela 9 – Segmento Comercial: Histórico

Segmento Comercial Histórico (m3/ano)					
Ano Regulatório:	2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10*
Volume Segmento Comercial	3.991.450	4.022.042	4.235.022	4.406.641	4.406.937
No. Usuários Comerciais	628	729	763	794	796

*Base: Média de 11 meses até 04/2010

Tabela 10 – Segmento Comercial: Previsão Usuários

Previsão No. Usuários Comerciais					
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
PN GNSPS	889	935	984	1.036	1.094
Previsão ARSESP	889	935	984	1.036	1.094

Tabela 11 – Segmento Comercial: Previsão Demanda

Previsão do Consumo Segmento Comercial (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total 3º Ciclo (m3)
PN GNSPS	4.409.328	5.023.778	5.315.651	5.578.414	5.875.253	26.202.424
Previsão ARSESP	4.745.987	4.841.731	4.942.520	5.047.512	5.170.103	24.747.852



3.5 Segmento Gás Natural Veicular

Apesar da queda contínua nas vendas de gás neste segmento o Plano de Negócios da concessionária mostra uma recuperação no ano 2010/11, com uma taxa média de crescimento de 4,9% ao ano.

A tendência histórica deste segmento, com uma queda expressiva no consumo nos últimos dois anos, indica que o consumidor perdeu confiança no uso de GNV após os recentes picos de preço no custo de gás natural e anúncios desfavoráveis ao uso de gás em veículos. Considerando estes fatores, e preços para combustíveis concorrentes atrativos para o consumidor (em particular etanol para carros “flex”) a previsão da ARSESP é que o desenvolvimento deste segmento continuará a enfrentar dificuldades. É previsto pela ARSESP que o mercado não irá recuperar as vendas perdidas nos últimos anos durante o 3º Ciclo Tarifário e somente voltará a crescer com a adição de postos em novos municípios na segunda metade do ciclo.

A previsão da ARSESP é de uma recuperação lenta no consumo com a soma das vendas 9,9% inferiores aos volumes previstos pela concessionária ao longo do Terceiro Ciclo.

Tabela 12 – Segmento GNV: Histórico do Consumo

Histórico Consumo GNV (m3/ano)					
Ano Regulatório:	2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10*
Histórico GNV (m3/ano)	24.695.900	30.431.077	30.974.719	24.556.191	18.412.030

*Base: Média de 11 meses até 04/2010

Tabela 13 – Segmento GNV: Previsão do Consumo

Previsão Consumo GNV (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total 3º Ciclo (m3)
PN GNSPS	19.386.122	20.454.137	21.423.949	22.585.037	23.428.998	107.278.243
Previsão ARSESP	18.412.030	18.412.030	18.910.087	19.906.202	21.068.336	96.708.686

3.6 Segmento Industrial

Para a demanda futura no segmento industrial o PN da GNSPS mostra um mercado com baixo crescimento, o que levou a ARSESP a analisar os fundamentos da previsão da concessionária e as restrições impostas no crescimento do mercado.

A análise inicial e a previsão da demanda da ARSESP apresentadas na Nota Técnica GNSPS/03/2010 de Abril 2010 foram baseadas em pesquisa de campo, avaliação da competitividade de gás natural frente a outros combustíveis em uso e a previsão de crescimento da atividade econômica. Observa-se a disponibilidade de lenha e seus derivados e subprodutos do processo fabril, ambos com baixo preço, com os quais o gás natural não tem condições de competir. Isto significa que o gás enfrenta dificuldades em capturar clientes ‘âncoras’ para redes novas, dificultando a expansão do mercado.

Após análise dos dados mais recentes do mercado, mostrando um aumento de demanda



mais rápido do que a prevista, e considerando os depoimentos recebidos na Audiência Pública 002/2010, a ARSESP decidiu revisar a previsão de demanda anterior.

A previsão final reflete um consumo real mais alto para o final do Segundo Ciclo, mas também reconhece as restrições de suprimento de gás com preço competitivo. Observa-se que as condições contratuais de suprimento de gás da GNSPS não permitem a extrapolação de volumes para atender o pleno desenvolvimento do mercado e a adição de volumes de grande porte no segmento industrial. Os atuais contratos de suprimento continuarão em vigor até 2012/13, após esta data novos contratos deverão ser celebrados, com termos e preço ainda não definidos

Esses fatores levam a ARSESP a aplicar uma previsão da demanda industrial que resulta em volumes 12,9% maiores do que o previstos no PN da GNSPS, conforme mostrado a seguir:

Tabela 14 – Segmento Industrial: Histórico

Histórico Segmento Industrial					
Ano Regulatório:	2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10*
Histórico Volume Industrial (m3/ano)	315.963.925	378.187.487	446.570.975	428.010.422	475.253.465

*Base: Média de 11 meses até 04/2010

Tabela 15 – Segmento Industrial: Previsão do Consumo

Previsão Consumo Industrial (m3/ano)						
Ano Regulatório:	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total 3º Ciclo (m3)
PN GNSPS	433.805.509	434.434.427	435.759.411	441.383.664	444.450.284	2.189.833.295
Previsão ARSESP	482.530.129	485.530.791	488.517.405	499.417.036	515.398.381	2.471.393.741

3.7 Segmento Cogeração

O Plano de Negócios da GNSPS não inclui usuário ou investimento no segmento Cogeração e atualmente não há clientes neste segmento.

Não há previsão de consumo neste segmento durante o 3º Ciclo.

3.8 Segmento Termoelétricas

O Plano de Negócios da GNSPS não inclui usuários no segmento Termoelétricas durante o 3º Ciclo tarifário, e atualmente não há clientes neste segmento.

Não há previsão de consumo neste segmento durante o 3º Ciclo.

3.9 Segmento Gás Natural para fins de Gás Natural Comprimido – GNC

Dados históricos mostram que o mercado para GNC foi diminuindo até 01/2009 quando o consumo neste segmento terminou. Apesar de existirem potenciais consumidores para este modo de abastecimento, é considerado improvável que o mesmo volte a ser desenvolvido



devido à concorrência com GNL. O mercado não foi contemplado nas previsões da ARSESP.

Tabela 16 – Segmento GNC: Histórico

Consumo GNC (m3/ano)					
Ano Regulatório:	2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10
Histórico GNC	14.210.289	9.725.254	2.392.516	2.995.523	0

3.10 Segmento Matéria Prima e GNL

O Plano de Negócios da GNSPS não inclui usuários no segmento Matéria Prima e GNL durante o 3º Ciclo Tarifário, e atualmente não há clientes neste segmento.

Não há previsão de consumo neste segmento durante o Terceiro Ciclo.

3.11 Segmento Interruptível

O Plano de Negócios da GNSPS não inclui usuários no segmento Interruptível durante o 3º Ciclo Tarifário, e atualmente não há clientes neste segmento.

Não há previsão de consumo neste segmento durante o 3º Ciclo.

3.12 Mercado Consolidado

A previsão final da demanda consolidada para gás natural, considerando os ajustes aqui apresentados, mostra os seguintes volumes:

Tabela 17 – Dados Históricos Consolidados

Dados Históricos Consolidados							
Segmento	Ano Regulatório:		2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10*
Industrial	Volume	m3/ano	315.963.925	378.187.487	446.570.975	428.010.422	475.253.465
GNV	Volume	m3/ano	24.695.900	30.431.077	30.974.719	24.556.191	18.412.030
Comercial	Volume	m3/ano	3.991.450	4.022.042	4.235.022	4.406.641	4.406.937
Residencial	Volume	m3/ano	3.688.762	4.306.255	4.698.604	4.768.873	4.467.357
	Nº. Usuários	Final do Ano	20.334	23.114	25.524	26.295	26.078
Residencial Medição Coletiva	Volume	m3/ano	96.266	117.481	122.415	122.141	129.216
	Nº. Usuários	Final do Ano	84	96	108	132	148
GNC	Volume	m3/ano	14.210.289	9.725.254	2.392.516	2.995.523	0
Total por Ano	Volume	m3/ano	362.646.592	426.789.596	488.994.251	464.859.791	502.669.004

*Base: Média de 11 meses até 04/2010



Tabela 18 – Mercado Consolidado: Previsão

Previsão Consumo Consolidado (m3/ano)							
Segmento		2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total 3º Ciclo (m3)
Industrial	Plano de Negócios Concessionária	433.805.509	434.434.427	435.759.411	441.383.664	444.450.284	2.189.833.295
	Previsão ARSESP	482.530.129	485.530.791	488.517.405	499.417.036	515.398.381	2.471.393.741
GNV	Plano de Negócios Concessionária	19.386.122	20.454.137	21.423.949	22.585.037	23.428.998	107.278.243
	Previsão ARSESP	18.412.030	18.412.030	18.910.087	19.906.202	21.068.336	96.708.686
Comercial	Plano de Negócios Concessionária	4.409.328	5.023.778	5.315.651	5.578.414	5.875.253	26.202.424
	Previsão ARSESP	4.745.987	4.841.731	4.942.520	5.047.512	5.170.103	24.747.852
Residencial	Plano de Negócios Concessionária Volume	4.888.041	5.498.934	6.000.646	6.510.726	7.035.103	29.933.449
	Plano de Negócios Concessionária Nº. Usuários	30.007	33.779	36.876	40.054	43.319	
	Previsão ARSESP Volume	5.000.556	5.468.680	5.799.887	6.120.144	6.430.344	28.819.612
	Previsão ARSESP Nº. Usuários	30.007	33.779	36.876	40.054	43.319	
Residencial Medição Coletiva	Plano de Negócios Concessionária Volume	135.275	150.606	161.428	171.348	182.170	800.826
	Plano de Negócios Concessionária Nº. Usuários	150	167	179	190	202	
	Previsão ARSESP Volume	141.879	160.456	174.704	188.371	203.434	868.844
	Previsão ARSESP Nº. Usuários	150	167	179	190	202	
TOTAL	PN Concessionária	462.624.274	465.561.881	468.661.085	476.229.189	480.971.808	2.354.048.237
	Previsão ARSESP	510.830.581	514.413.687	518.344.603	530.679.265	548.270.598	2.622.538.735

A análise da ARSESP resulta em volumes consolidados 11,4% maiores do que os previstos pelo Plano de Negócios da concessionária para o Terceiro Ciclo.



4. ANÁLISE DOS DISPÊNDIOS DE CAPITAL (CAPEX)

4.1 Análise dos Investimentos Realizados Pela Concessionária No Segundo Ciclo Tarifário

Analisou-se em primeiro lugar se a concessionária efetivamente realizou aqueles investimentos incluídos no Plano de Negócios utilizados no cálculo do P0 do Segundo Ciclo, incluindo-se as correções necessárias na receita do Terceiro Ciclo naqueles casos que não tenham sido atingidas as metas.

Em segundo lugar, se analisou se os investimentos realizados cumprem com os critérios de utilidade, uso, prudência e razoabilidade dos custos, para a sua incorporação na BRR.

4.1.1 CUMPRIMENTO DAS METAS FÍSICAS DO PLANO DE NEGÓCIOS DO SEGUNDO CICLO

A análise do cumprimento anual das Metas Físicas do Plano de Negócios foi realizada por sistema conforme a abertura apresentada na Nota Técnica nº 1 - GNSPS "CÁLCULO DO VALOR INICIAL DA MARGEM MÁXIMA DA GAS NATURAL SPS" de dezembro de 2004. Compararam-se os valores previstos e realizados de Tubulações de aço e polietileno, estações e conexão de usuários para cada sistema definido na Nota Técnica.

A análise mostra que a GNSPS realizou 43% dos investimentos previstos no Plano de Negócios. A concessionária tampouco atingiu o nível de investimentos previsto no Plano de Metas Mínimas considerado na NT.

Nos casos de não cumprimento se realizou o ajuste segundo previsto na Nota Técnica nº RTM/02/2009, isto é, se um desses itens é subexecutado para um sistema, foram modificados o Capex² e a demanda incremental associada ao sistema, calculando novamente o valor da margem máxima (Po) do Segundo Ciclo com esta nova informação. A diferença entre ambos os Po (com investimentos programados e com investimentos realizados), quando for positiva, foi multiplicada pelos volumes efetivamente medidos durante o Segundo Ciclo para calcular o total arrecadado em excesso pela concessionária por subexecução do projeto. Os montantes arrecadados em excesso foram atualizados para o início do Terceiro Ciclo utilizando a WACC do Segundo Ciclo, e descontados do requerimento de receita para o primeiro ano do Terceiro Ciclo.

Nas tabelas seguintes se apresenta o resumo das verificações e dos ajustes realizados.

Os volumes considerados para o cálculo são os reais até abril 2010. O volume do mês de maio de 2010 é estimado.

² Os investimentos não realizados foram valorizados aos custos aprovados no Segundo Ciclo.



Tabela 19 – Cumprimento das Quantidades Físicas de Rede Primária do Segundo Ciclo Tarifário

REDE PRIMÁRIA					
Sistema em Análise	Rede Primária aprovada no 2º Ciclo (km)	Rede Primária realizada no 2º Ciclo (km)	Cumprimento da meta física da Rede Primária	km aprovados e não realizados	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Laranjal Paulista	139,3	53,9	Não	85,4	Sim
Sorocaba	27,2	18,5	Não	8,6	Sim
Araçariguama	14,9	1,6	Não	13,3	Sim
Tatuí	1,3	5,1	Sim	-	Não
Iperó	-	-	-	-	Não
Avaré	-	-	-	-	Não
Cesário Lange	7,6	0	Não	7,6	Sim
Botucatu	85,5	0	Não	85,5	Sim
Itapetininga	25,8	0	Não	25,8	Sim
Total	301,6	79,1		226,2	

Tabela 20 – Cumprimento das Quantidades Físicas de Rede Secundária do Segundo Ciclo Tarifário

REDE SECUNDÁRIA					
Sistema em Análise	Rede Secundária aprovada no 2º Ciclo (km)	Rede Secundária realizada no 2º Ciclo (km)	Cumprimento da meta física da Rede Secundária	km aprovados e não realizados	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Laranjal Paulista	42,5	99,8	Sim		Não
Sorocaba	379,9	259,0	Não	120,9	Sim
Araçariguama	30,2	25,5	Não	4,7	Sim
Tatuí	31,1	47,7	Sim		Não
Iperó	12,7	6,7	Não	6,0	Sim
Avaré	12,0	5,6	Não	6,3	Sim
Cesário Lange	-	-	-	-	Não
Botucatu	27,5	0	Não	27,5	Sim
Itapetininga	27,7	0	Não	27,7	Sim
Total	563,6	444,3			



Tabela 21 – Cumprimento das Quantidades de Estações do Segundo Ciclo Tarifário

ESTAÇÕES					
Sistema em Análise	Estações aprovadas no 2º Ciclo (qde)	Estações realizadas no 2º Ciclo (qde)	Cumprimento da meta física de Estações	Estações aprovadas e não realizadas	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Laranjal Paulista	Estações de Odorização (2)	Estações de Odorização (2)	Sim		Não
Sorocaba	-	-	-	-	Não
Araçariguama	-	-	-	-	Não
Tatuí	-	-	-	-	Não
Iperó	ECP - P (1)	ECP - P (1)	Sim		Não
Avaré	ECP - P (1) Estações de Odorização (1)	ECP - P (1) Estações de Odorização (1)	Sim		Não
Cesário Lange	-	-	-	-	Não
Botucatu	Estações de Odorização (1)	Estações de Odorização (0)	Não	1	Sim
Itapetininga	ECP - P (2) Estações de Odorização (2)	ECP - P (2) Estações de Odorização (0)	Não	2	Sim

Tabela 22 – Cumprimento das Quantidades de CRMs do Segundo Ciclo Tarifário

CRMs					
Sistema ou Subsistema em Análise	CRMs aprovados no 2º Ciclo (qde)	CRMs realizados no 2º Ciclo (qde)	Cumprimento da meta física de conexão de CRMs	CRMs aprovados e não realizados	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Laranjal Paulista	2.821 Res. 80 Com. 53 Ind. 10 GNV	2.876 Res. 44 Com. 33 Ind. 4 GNV	Não	0 Res. 36 Com. 120 Ind. 6 GNV	Sim
Sorocaba	29.649 Res. 391 Com. 31 Ind. 17 GNV	8.420 Res. 167 Com. 36 Ind. 4 GNV	Não	21.229 Res. 224 Com. 0 Ind. 13 GNV	Sim
Araçariguama	1.210 Res. 43 Com. 17 Ind. 7 GNV	568 Res. 35 Com. 8 Ind. 3 GNV	Não	642 Res. 8 Com. 9 Ind. 4 GNV	Sim
Tatuí	2.150 Res. 54 Com. 13 Ind. 4 GNV	1.850 Res. 72 Com. 0 Ind. 0 GNV	Não	300 Res. 0 Com. 13 Ind. 4 GNV	Sim



CRMs					
Sistema ou Subistema em Análise	CRMs aprovados no 2º Ciclo (qde)	CRMs realizados no 2º Ciclo (qde)	Cumprimento da meta física de conexão de CRMs	CRMs aprovados e não realizados	Recalcula-se a Margem do 2º Ciclo e se determina a Receita percebida em excesso?
Iperó	0 Res. 0 Com. 7 Ind. 1 GNV	0 Res. 0 Com. 1 Ind. 0 GNV	Não	0 Res. 0 Com. 6 Ind. 1 GNV	Sim
Avaré	0 Res. 0 Com. 4 Ind. 1 GNV	0 Res. 0 Com. 0 Ind. 1 GNV	Não	0 Res. 0 Com. 4 Ind. 0 GNV	Sim
Cesário Lange	0 Res. 0 Com. 4 Ind. 0 GNV	-	Não	0 Res. 0 Com. 4 Ind. 0 GNV	Sim
Botucatu	1.214 Res. 73 Com. 7 Ind. 2 GNV	-	Não	1.399 Res. 80 Com. 7 Ind. 3 GNV	Sim
Itapetininga	1.671 Res. 60 Com. 16 Ind. 5 GNV	-	Não	1.877 Res. 65 Com. 16 Ind. 5 GNV	Sim

Tabela 23 – Ajustes da Receita por investimentos não realizados no Segundo Ciclo

Subsistema	Ajuste Margem Máxima 2C				
	P0 Calculado 2005 (R\$/m3)	P0 Aprovado 2C 2005 (R\$/m3)	Diferença P0 2005 (R\$/m3)	VPL Volumes Realizados (mil m3)	VPL Redução Receita (R\$ mil)
Laranjal Paulista	0,2899	0.2986	-0,00867	3.068.599	(25.723)
Sorocaba	0,3017	0.2986	0,00308	3.068.599	-
Araçariguama	0,2985	0.2986	-0,00011	3.068.599	(358)
Tatuí	Não corresponde				-
Iperó	0,2987	0.2986	0,00010	3.068.599	-
Avaré	0,2993	0.2986	0,00072	3.068.599	-
Cesário Lange	0,2979	0.2986	-0,00067	3.068.599	(1.995)



Botucatu	0,2929	0,2986	-0,00575	3.068.599	(18.613)
Itapetininga	0,3043	0,2986	0,00572	3.068.599	-
TOTAL				3.068.599	(46.690)

Em geral, os investimentos previstos pela GNSPS no Plano de Negócios do Terceiro Ciclo correspondem às obras não realizadas no Segundo Ciclo; portanto a ARSESP não adicionou novas obras ao Plano de Negócios para incluir investimentos do ciclo anterior.

4.1.2 ANÁLISE DOS CUSTOS UNITÁRIOS DOS INVESTIMENTOS DO SEGUNDO CICLO

Para verificar a razoabilidade dos preços praticados pela Concessionária em relação aos investimentos realizados e sua inclusão na BRR, analisou-se a informação histórica apresentada pela Gás Natural SPS relativa aos preços unitários dos investimentos durante o Segundo Ciclo Tarifário. Foi analisada a evolução dos custos unitários dos investimentos realizados em tubulações, válvulas e CRMs para o período de 2005 a 2009.

A informação histórica da Concessionária permitiu obter os preços praticados na própria área de concessão. Isto é importante em dois aspectos: a) foi possível associar preços a obras com características de material e diâmetro definidos; b) nos preços estão incluídos os custos implícitos derivados das particularidades da área de concessão.

A evolução dos preços informados pela Concessionária para o período 2004-2009 foi comparada com a evolução dos preços de mercado, os quais foram obtidos a partir dos preços unitários aprovados a dezembro 2003, ajustados com indicadores representativos dos materiais e da mão de obra no mesmo período.

Para a elaboração desses indicadores de mercado foi considerada a composição de material e mão-de-obra de cada tipo de ativo, ajustando o componente de mão de obra pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA - e o componente de material pelos indicadores de preços internacionais representativos de produtos de aço e polietileno, segundo o caso.

4.1.2.1 TUBULAÇÕES

As tubulações constituem o item de maior peso nos valores históricos apresentados (76% dos investimentos específicos em rede).

Como descrito, analisou-se a evolução dos custos unitários históricos apresentados pela GNSPS e comparou-se com a evolução de indicadores compostos por índices do custo nacional da mão-de-obra e dos preços internacionais de materiais.

Para cada indicador ponderaram-se os valores segundo os componentes de obra e de materiais para cada diâmetro. Consideraram-se os preços aprovados na revisão tarifária anterior, usando dezembro de 2003 como período base, e indexando os mesmos com os indicadores descritos. Os valores obtidos, considerados representativos da evolução de mercado, foram comparados com os preços históricos correntes de cada semestre informados pela GNSPS para as tubulações de aço e polietileno nos diâmetros mais



significativos. Os gráficos a seguir comparam, para o período 2006-2009, a evolução dos preços históricos da GNSPS e dos preços aprovados indexados para as tubulações de 4" e 6".

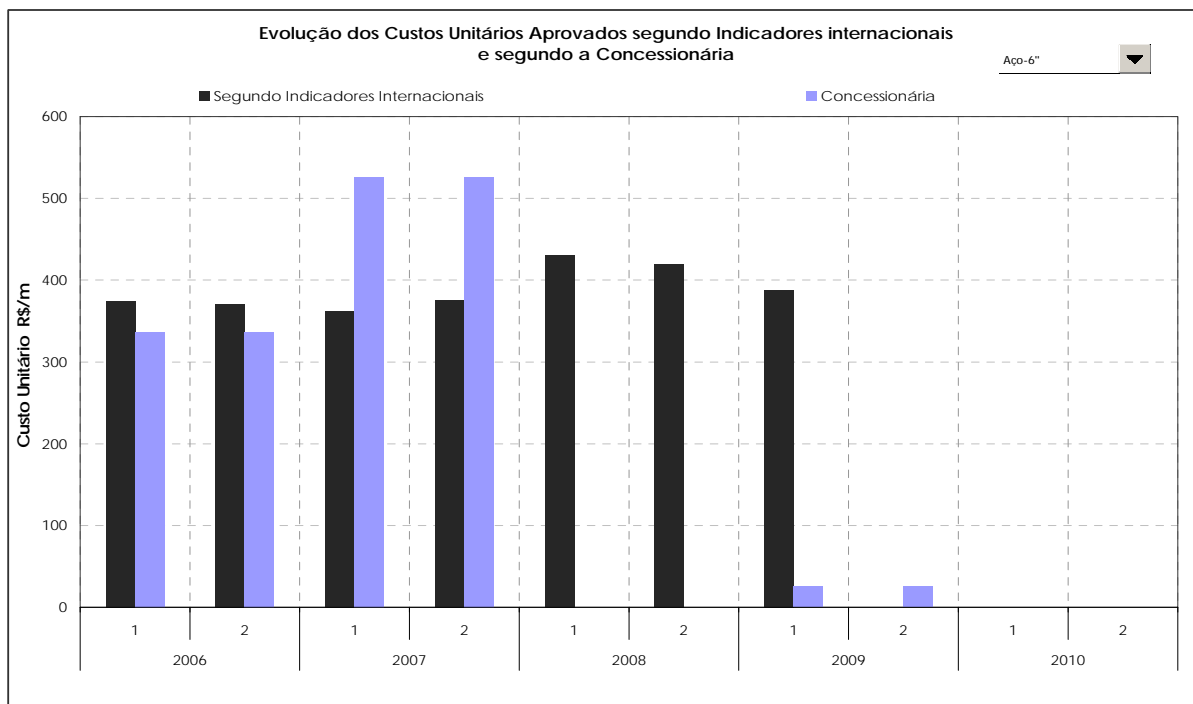


Figura 1 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Aço 6"

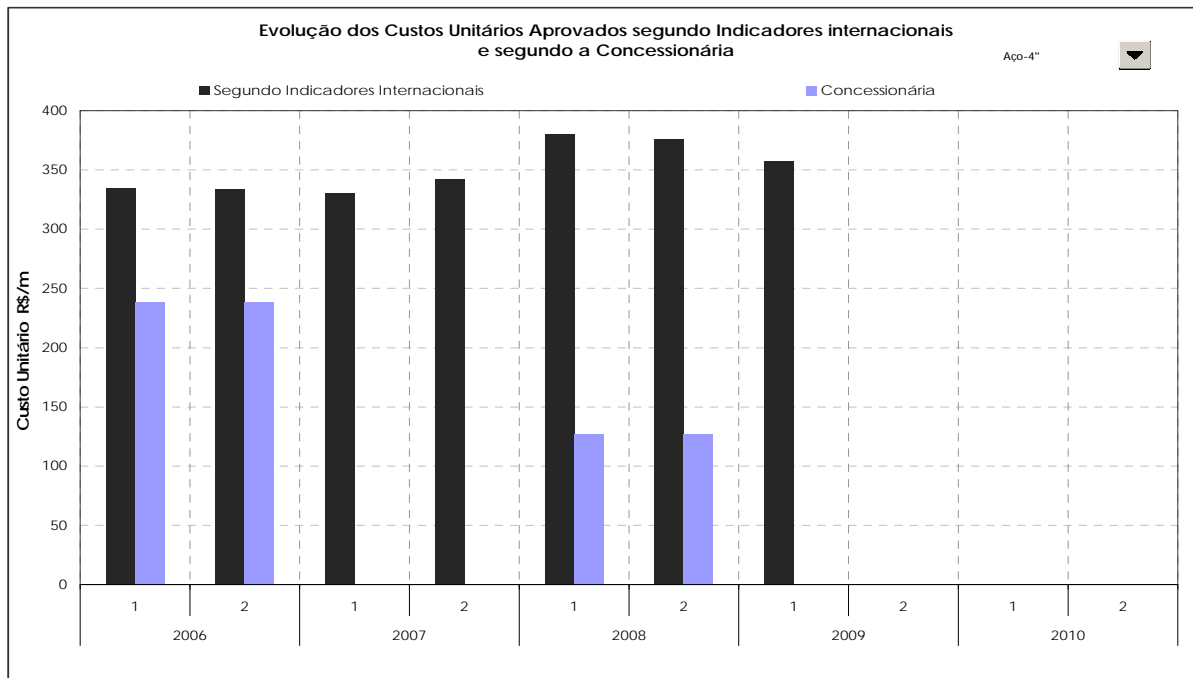


Figura 2 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Aço 4”

A evolução dos preços unitários das tubulações de aço apresenta variações significativas com relação aos valores aprovados ajustados segundo a evolução dos indicadores de mercado, especialmente a partir do ano 2007. Entretanto, a maior parte das tubulações de aço foi instalada no segundo semestre do ano 2005 e no ano 2006 (Figura 3).

Em geral os trechos instalados nos anos 2007 e seguintes são de poucos metros; portanto os custos médios não são representativos e os custos totais associados não são significativos no montante do CAPEX do Segundo Ciclo. Por essa razão, os montantes foram aceitos, exceto para os trechos de tubulações de aço de 12” instalados nos anos 2008 e 2009.

Neste caso se ajustou o custo unitário total segundo a evolução dos indicadores de mercado, como apresentado na Tabela a seguir:

Tabela 24 – Custos de tubulações de aço de diâmetro 12”

Tubulações de aço de 12”		Preços praticados pela GNPS			Preços ajustados ARSESP	
		2005	2008	2009	2008	2009
Comprimento	m	23.478	1.895	2.354	1.895	2.354
Custo Unitário Total	R\$/m	571,95	1.210,59	1.101,42	657,90	657,90
Custo Total	R\$	13.428.242	2.294.068	2.592.743	1.246.721	1.548.697

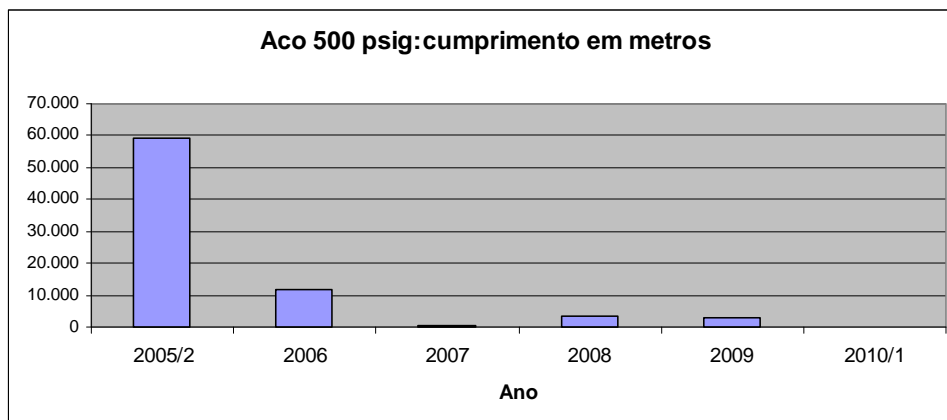


Figura 3 – Evolução da instalação de tubulações de aço 500 psig

No caso das tubulações de polietileno, o Plano de Negócios do Segundo Ciclo tinha previsto na maioria dos casos a instalação de tubulações de 110 mm de diâmetro, mas as tubulações instaladas são em geral de 63 e 32 mm.

As figuras a seguir apresentam a evolução dos custos unitários de tubulações desses diâmetros.

O custo correspondente ao ano 2010 é o previsto pelo PN da GNSPS.

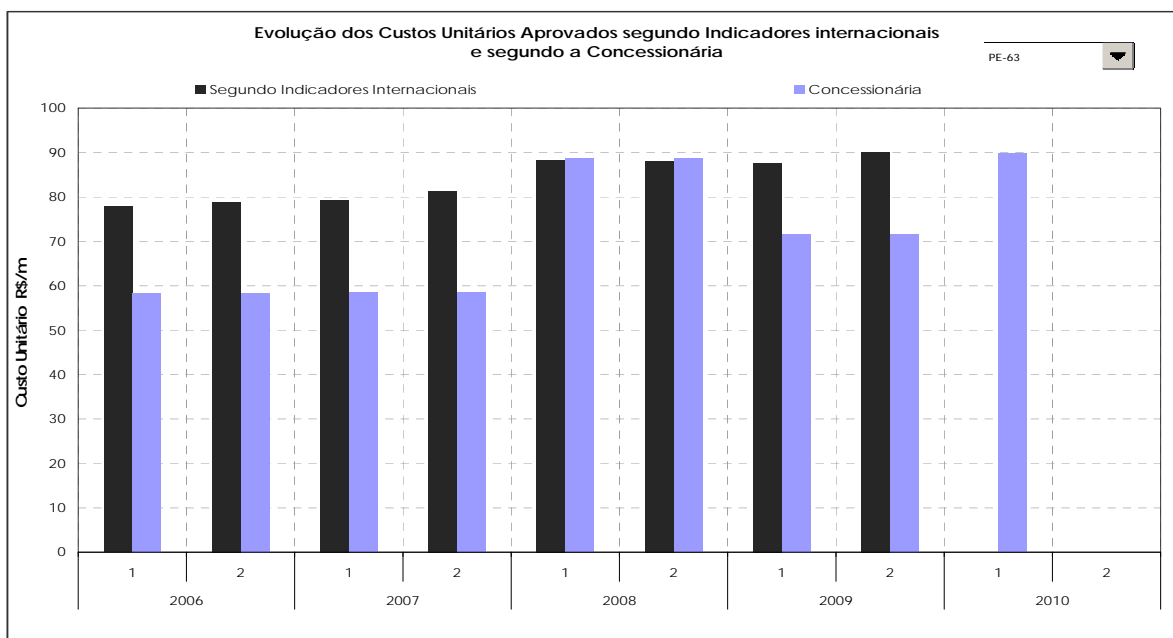


Figura 4 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Polietileno 63 mm

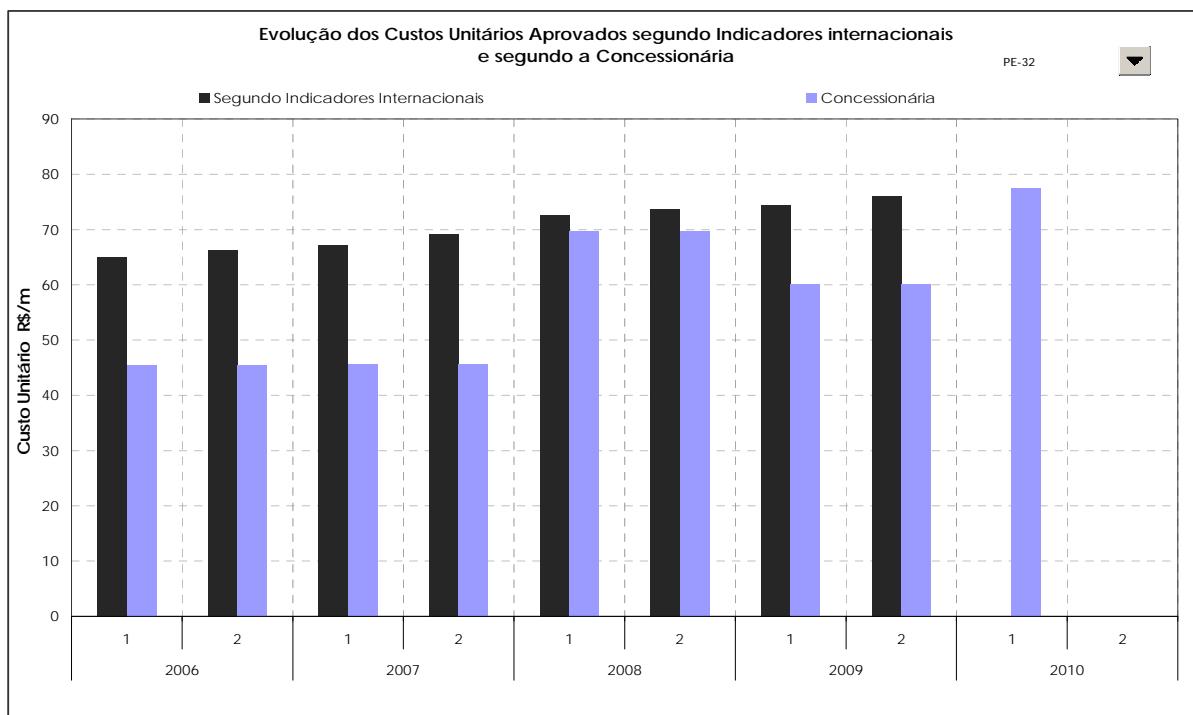


Figura 5 – Evolução semestral dos Custos Unitários Totais de Tubulações de Polietileno 32 mm

Os valores praticados pela Concessionária durante o Segundo Ciclo Tarifário são em geral compatíveis ou inferiores aos obtidos da atualização dos aprovados com indexadores do mercado internacional. Por este motivo, os Custos Unitários históricos de tubulações de polietileno, consideram-se razoáveis. No entanto, os custos unitários previstos para o primeiro semestre do ano 2010 foram ajustados para refletir a evolução dos indicadores internacionais nos anos 2008 e 2009.

Tabela 25 – Custo unitário de tubulações de polietileno utilizado para o primeiro semestre/ 2010

Diâmetro	160mm	110mm	63mm	32mm
Custo unitário total (R\$/m)	206,09	136,88	71,79	62,03

4.1.2.2 VÁLVULAS

De forma análoga ao caso anterior, analisou-se a evolução dos custos unitários totais de válvulas comparando com indicadores baseados na composição de mão de obra e materiais. Os valores de Custos Unitários históricos praticados pela Concessionária são considerados razoáveis e os investimentos realizados podem ser incluídos na Base de Remuneração Regulatória.

Os investimentos em válvulas representam menos de 2% dos investimentos em expansão realizados pela Concessionária.



4.1.2.3 RAMAIS DE CONSUMIDORES E MEDIDORES

Os valores históricos praticados pela Concessionária para os CRMs residenciais e comerciais são em geral inferiores aos resultantes da tendência dos indexadores do mercado nacional e internacional a partir dos aprovados no ano 2005. Por este motivo, os Custos Unitários históricos dos CRMs residenciais e comerciais consideram-se razoáveis e os investimentos realizados podem ser considerados na Base de Remuneração Regulatória.

4.1.3 INCORPORAÇÃO A BRR DE INVESTIMENTOS DO SEGUNDO CICLO

Os investimentos realizados pela Concessionária são prudentes e estavam considerados no Plano de Negócios aprovado, pelo qual se entende que os mesmos devem ser incluídos na Base de Remuneração Regulatória. Os investimentos do ano 2009-2010 consideram os valores históricos até abril 2010 e uma estimativa para o mês de maio.

Tabela 26 - Investimentos do Segundo Ciclo incorporados na BRR (R\$ valores correntes)

Investimentos ajustado ARSESP	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total
1- Tubulações	44.548.241	12.213.973	6.396.068	4.775.446	3.184.288	71.118.016
2- Válvulas	1.296.441	199.565	100.819	252.257	37.942	1.887.024
3- ECP, ERM e estações de odorização	3.016.232	1.541.764	529.368	302.191	533.392	5.922.947
4- Usuários Residenciais	4.913.132	2.268.637	2.530.823	2.002.754	985.869	12.701.215
5- Usuários Comerciais	99.645	89.572	87.129	94.776	51.958	423.080
6- Usuários Industriais	149.697	11.421	-1.318	26	4.453	164.279
7- Usuários GNV e Geração	7.001	0	0	0	16.304	23.305
8 - Outros Investimentos específicos	1.637.550	1.728.037	931.889	1.635.687	768.317	6.701.480
Total Investimentos de rede	55.667.939	18.052.970	10.574.778	9.063.137	5.582.522	98.941.345
Investimentos não específicos	2.441.054	1.610.609	900.316	1.334.232	448.344	6.734.555
Total Investimentos	58.108.993	19.663.579	11.475.094	10.397.370	6.030.866	105.675.900

4.2 CAPEX do Plano de Negócios do Terceiro Ciclo

Verificou-se a consistência entre as instalações físicas de expansão propostas pela Concessionária no Plano de Negócios e o estudo das projeções do mercado.

Com a informação decorrente da análise de preços unitários históricos recentes praticados pela GNSPS, a ARSESP analisou os valores propostos pela Concessionária para os investimentos projetados no Terceiro Ciclo.

Observa-se que os preços unitários propostos pela Concessionária no Plano de Negócios são significativamente superiores aos preços históricos para o ano 2009.

Levando em conta a evolução recente dos preços de mercado, considera-se que não há razão para um aumento do preço dessa magnitude.



Por essa razão a ARSESP considerou prudente manter as quantidades físicas propostas pela GNSPS para o Terceiro Ciclo no Plano de Negócios, mas com custos unitários ajustados segundo os preços praticados pela concessionária nos anos 2008 e 2009 e a evolução dos indicadores de mercado para materiais e obra.

O resultado do processo de avaliação é um plano de investimentos de expansão da rede para cada um dos anos do Terceiro Ciclo tarifário com preços ajustados para as quantidades físicas das instalações propostas pela Concessionária.

4.2.1 PREÇOS UNITÁRIOS DE ATIVOS DE REDE

4.2.1.1 TUBULAÇÕES

Os preços unitários para as tubulações propostos pela GNSPS no Plano de Negócios a valores de junho 2009 foram comparados com a evolução histórica de preços da própria Concessionária.

Apresentam-se a seguir gráficos comparativos dos preços das tubulações de aço e de polietileno utilizados no Plano de Negócios, com a evolução de preços antes indicada. Os gráficos são específicos para os tipos de material e diâmetros mais representativos do Plano de Negócios da GNSPS.

Nos gráficos da evolução de preços unitários para tubulações de aço observa-se que os preços propostos pela GNSPS para o PN apresentam incrementos significativos com relação aos preços praticados pela própria concessionária.

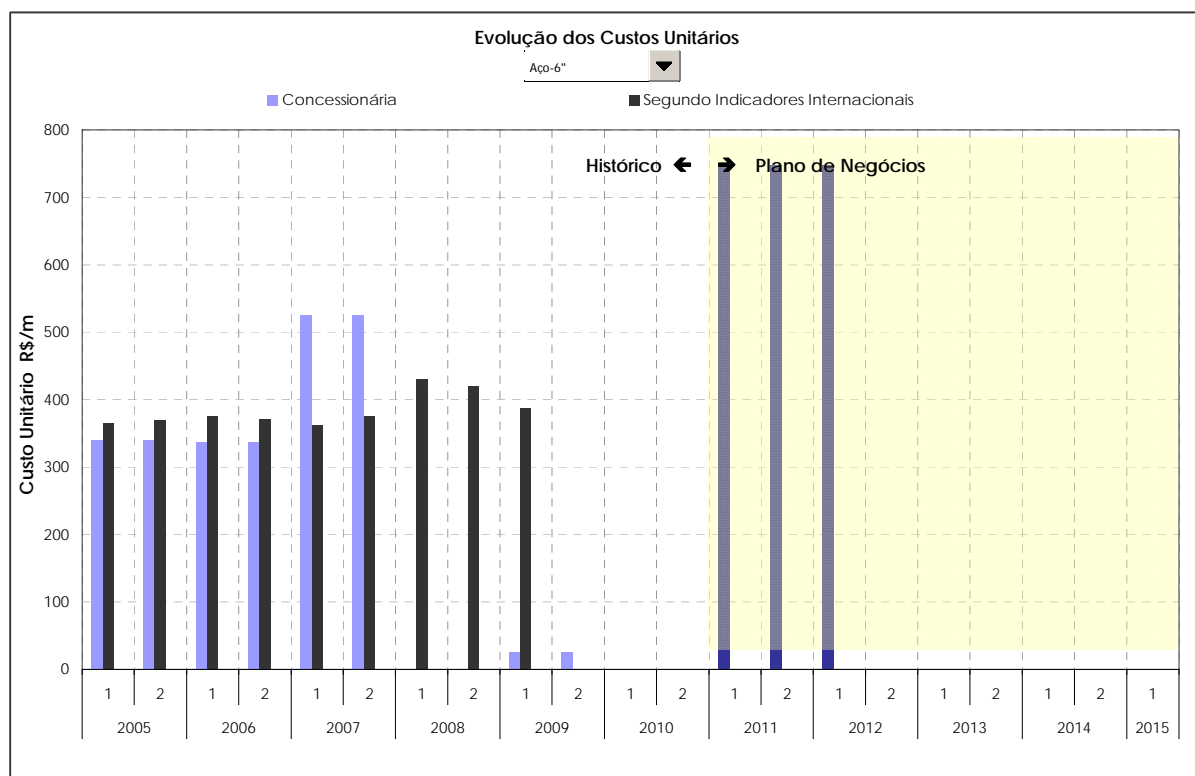


Figura 6 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações de Aço 6" e os Custos Unitários proposta no PN

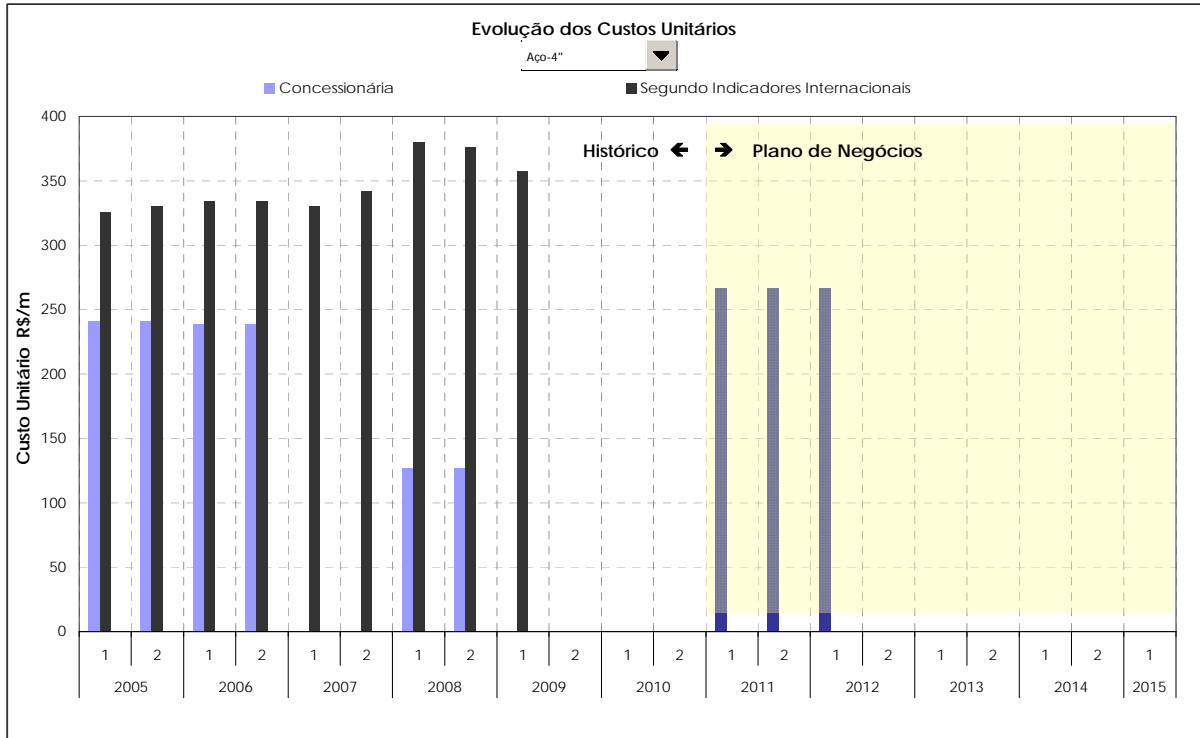


Figura 7 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações de Aço 4" mm e os Custos Unitários proposta no PN

No caso de tubulações de polietileno os preços propostos pela Gás Natural SPS no Plano de Negócios são aproximadamente 30% superiores aos praticados no segundo semestre do ano 2009.

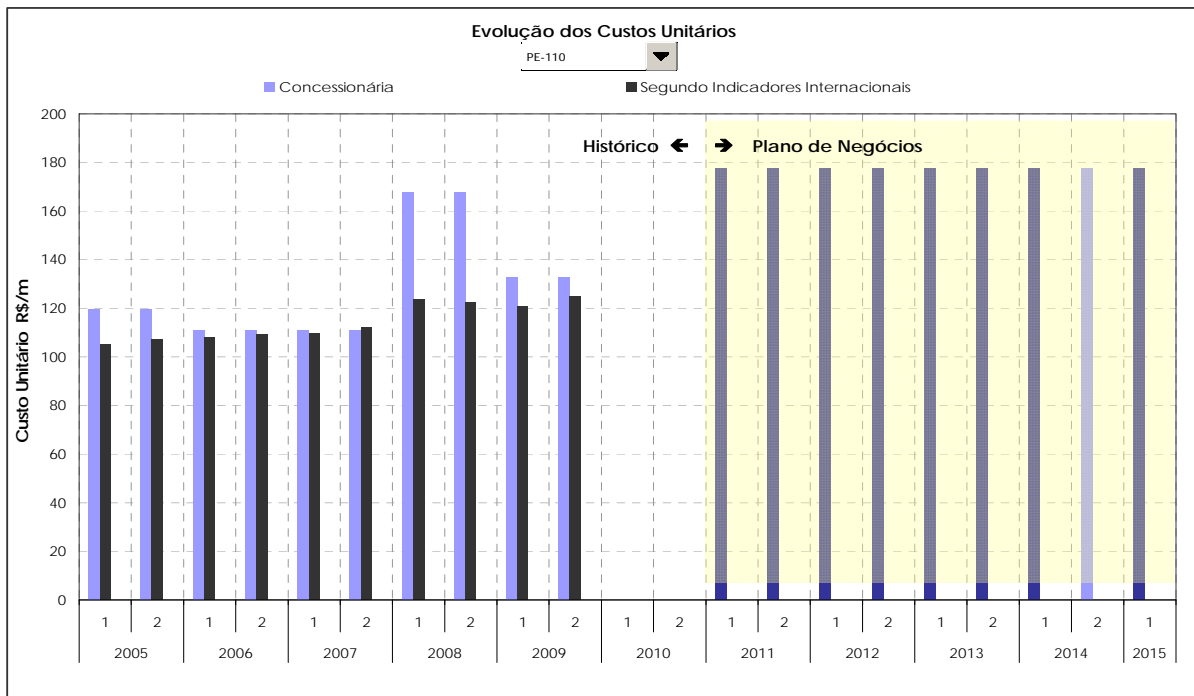


Figura 8 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PE 110 mm e os Custos Unitários proposta no PN

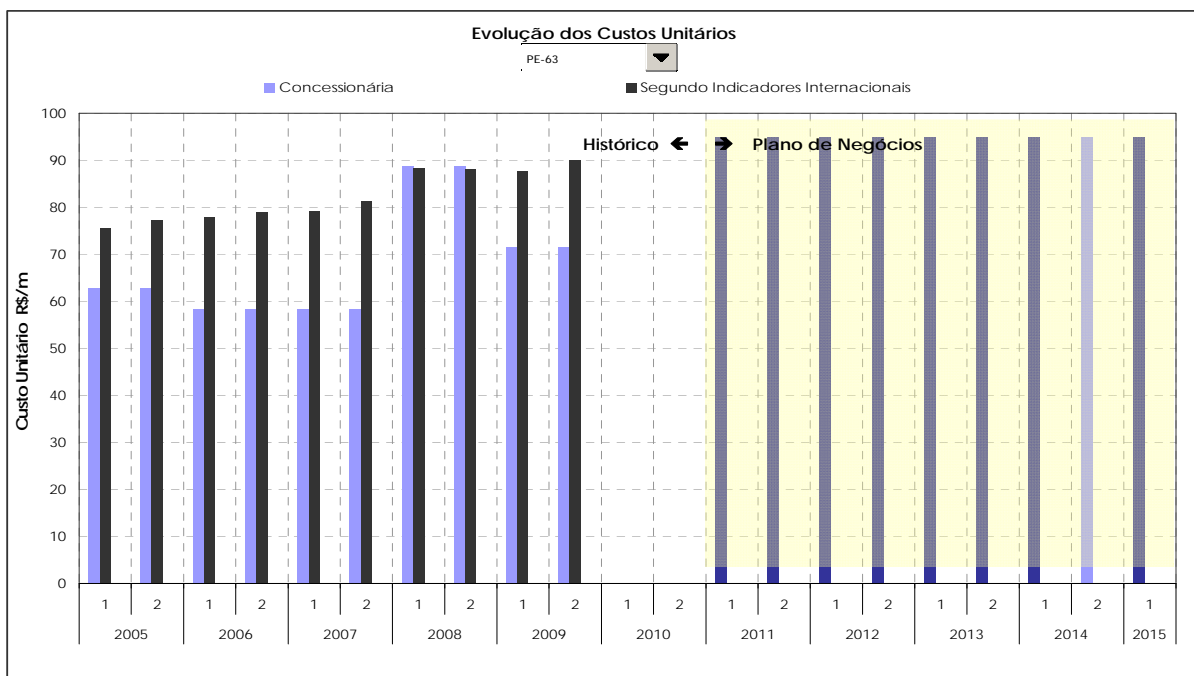


Figura 9 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PE 63 mm e os Custos Unitários proposta no PN

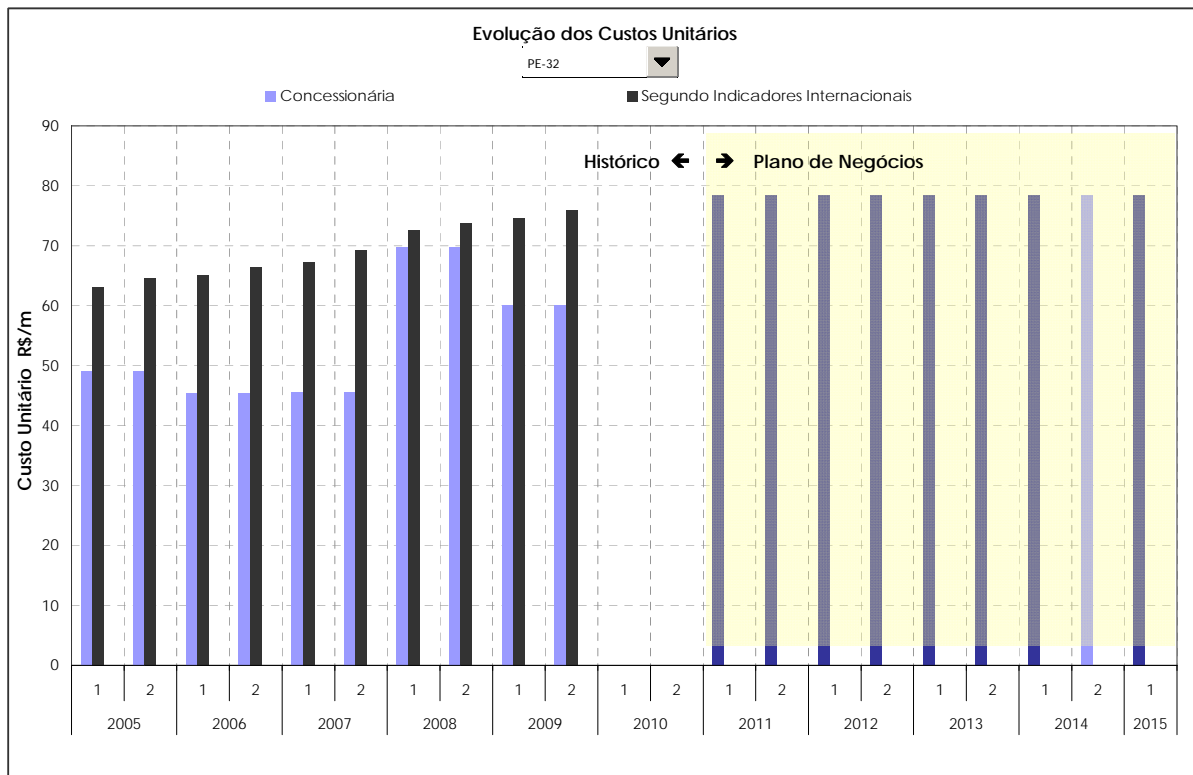


Figura 10 – Evolução dos Custos Unitários de Tubulações PE 32 mm e os Custos Unitários proposta no PN

Para valorizar os investimentos em tubulações do Plano de Negócios a ARSESP adotou preços unitários baseados nos preços praticados pela Gás Natural SPS nos anos 2008 e 2009, ajustados pelos indicadores de mercado.

A redução média dos custos unitários de tubulações incluídas no Plano de Negócios foi de 16,7% em tubulações de aço e de 10% em tubulações de polietileno.

4.2.1.2 VÁLVULAS

No caso dos Custos Unitários das válvulas os preços propostos pela Concessionária foram julgados razoáveis em comparação aos padrões de mercado. Desse modo, a ARSESP adotou os Custos Unitários de válvulas apresentados pelo PN da GNSPS.

4.2.1.3 ESTAÇÕES DE CONTROLE DE PRESSÃO

Os valores unitários de ECPs propostos pela GNSPS no Plano de Negócios estão alinhados com os preços praticados no Segundo Ciclo e, portanto, foram aceitos. No entanto, foi glosado o custo do City Gate de Itapetininga por não corresponder ao CAPEX da concessionária.

4.2.1.4 RAMAIS DE CONSUMIDORES E MEDIDORES



Os preços unitários médios propostos pela GNSPS para os CRMs no Plano de Negócios a valores de novembro de 2009 foram comparados com a evolução histórica de preços médios da própria Concessionária.

Apresenta-se a seguir os gráficos comparativos dos preços dos CRMs residenciais e comerciais, com a evolução de preços antes indicada.

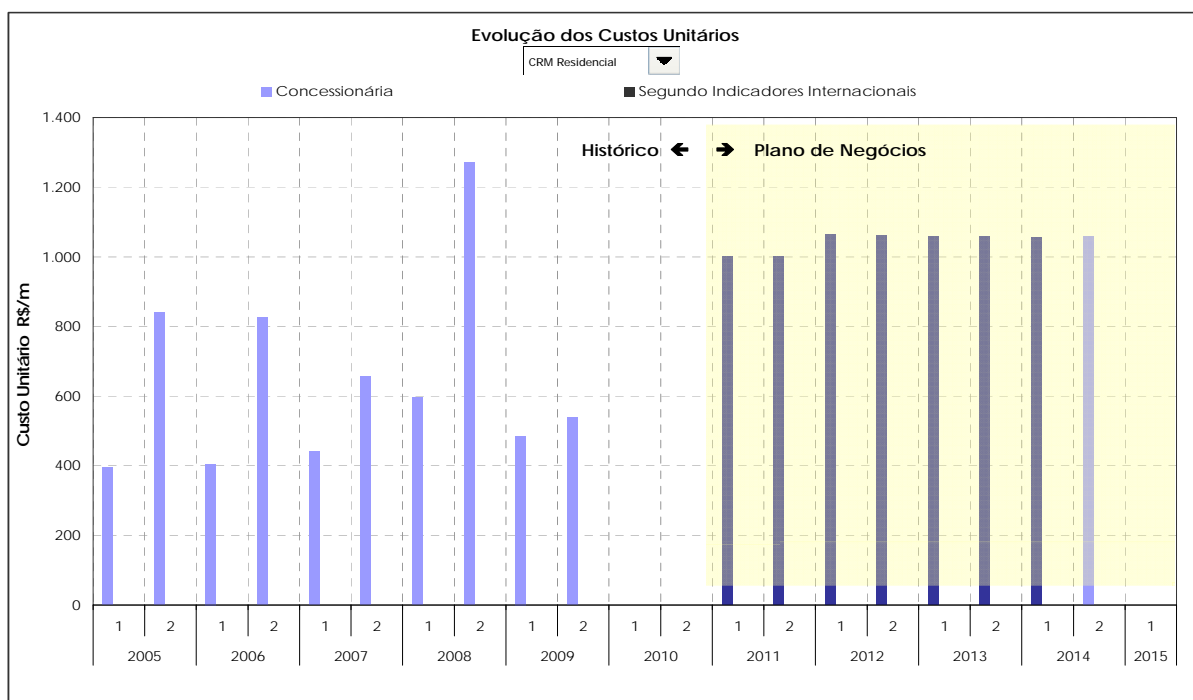


Figura 11 – Evolução dos Custos Unitários de CRM Residenciais e os Custos Unitários propostos no PN

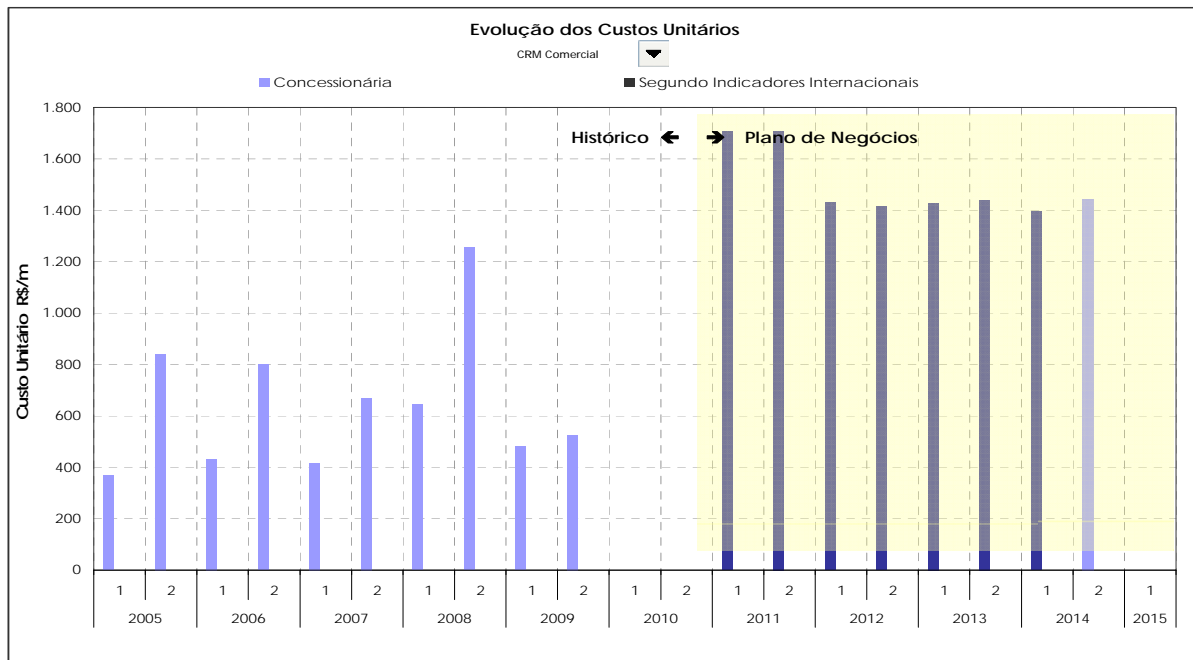


Figura 12 – Evolução dos Custos Unitários de CRM Comerciais e os Custos Unitários propostos no PN

No gráfico dos CRMs residenciais e comerciais se observa que os preços propostos no PN da GNSPS apresentam incrementos com relação aos preços praticados pela própria concessionária.

A ARSESP considera que não há razão para a magnitude das diferenças encontradas, portanto, os preços apresentados no Plano de Negócios da GNSPS para CRMs residenciais e comerciais foram reduzidos em 15%.

4.2.2 VALORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DO PLANO DE EXPANSÃO

Dentro dos investimentos em expansão estão considerados os seguintes itens:

- Tubulações
- Válvulas
- Estações
- Medidores e Ramais de Consumidores (CRM)

4.2.2.1 TUBULAÇÕES

A GNSPS propõe a instalação de 459 km de rede no Terceiro Ciclo. Este valor é significativamente inferior ao proposto no Plano de Negócios do Segundo Ciclo Tarifário (864 km), mas comparável com o efetivamente realizado no Segundo Ciclo (522 km). A tabela 27 a seguir foi corrigida conforme indicado no comentário do item 3.2 do documento de avaliação das contribuições recebidas durante a Audiência Pública AP-002/2010



Tabela 27 - Quantidade de Tubulações no Segundo e Terceiro Ciclo

Quantidade de Tubulações (km)						
	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total
Quantidade realizada no Segundo Ciclo Tarifário						
Aço	65,2	7,1	1,7	3,2	1,7	79,0
PE	188,0	119,1	74,9	38,8	22,6	443,4
2º Ciclo	253,3	126,2	76,6	42,0	24,3	522,4
	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Total
Quantidade proposta para o Terceiro Ciclo Tarifário						
Aço	18,7	89,1	44,1	-	1,0	152,9
PE	56,8	65,6	61,9	62,4	59,7	306,4
3º Ciclo	70,0	160,2	106	62,4	60,7	459,4

A valorização dos investimentos em expansão do PN pela ARSESP levou em conta os preços unitários ajustados conforme a análise anterior, o que resulta nos valores das tabelas a seguir.

Os investimentos totais aprovados representam 84,2% do valor total proposto pela Gás Natural SPS.

Tabela 28 – Custo Total de Tubulações, ajustado pela ARSESP e apresentado pela GNSPS (R\$, nov 2009)

Inv. de Expansão	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Total
Custo total Tubulações – Ajustado ARSESP	17.764.182	61.392.918	31.264.932	5.989.116	6.195.059	122.606.207
Custo total Tubulações – PN Gás Natural SPS	19.347.816	71.969.831	36.965.308	6.645.408	6.887.194	141.815.557

4.2.2.2 VÁLVULAS

A GNSPS propõe para o Terceiro Ciclo investimentos em válvulas de R\$ 1.548.000. A ARSESP manteve os custos unitários e totais apresentados pela GNSPS. Os investimentos em válvulas representam 1% dos investimentos em expansão.

Tabela 29 – Custo Total de Válvulas, apresentado pela Gás Natural SPS (R\$, Nov 2009)

Inv. de Expansão	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Total
Custo total Válvulas – ARSESP	123.421	316.403	917.216	85.189	106.495	1.548.724
Custo total Válvulas – PN Gás Natural SPS	123.421	316.403	917.216	85.189	106.495	1.548.724

4.2.2.3 ESTAÇÕES

O Plano de Negócios da GNSPS para o Terceiro Ciclo contempla a instalação de 47 estações em vários projetos, totalizando R\$ 16,8 milhões. Este montante inclui o custo do City Gate Itapetininga, que não deve ser incluído no CAPEX.



Tabela 30 – Custo Total de Estações, ajustado e apresentado pela Gás Natural SPS (R\$, Nov 2009)

Inv. de Expansão	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Total
Custo total Estações – Ajustado ARSESP	2.210.430	1.508.052	1.630.434	811.350	842.898	7.003.164
Custo total Estações – PN Gás Natural SPS	2.210.430	11.354.852	1.630.434	811.350	842.898	16.849.964

4.2.2.4 RAMAIS DE CONSUMIDORES E MEDIDORES

A Tabela 31 compara os custos totais dos investimentos em Ramais e Medidores de consumidores, valorizados aos preços unitários do Plano de Negócios apresentado pela GNSPS e segundo os custos unitários ajustados pela ARSESP.

Tabela 31 – Custo Total de Ramais e medidores do PN da Gás Natural SPS, ajustado e apresentado pela Gás Natural SPS (R\$, Nov 2009)

Inv. de Expansão	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Total
Custo total Ramais e Medidores de Consumidores – Ajustado ARSESP						
Usuários Residenciais	3.712.638	4.490.497	4.556.674	4.632.766	4.708.859	22.101.434
Usuários Comerciais	149.616	126.256	129.834	133.412	140.024	679.142
Usuários Industriais	125.549	167.495	240.905	297.572	355.321	1.186.842
Usuários GNV	89.112	74.551	42.111	56.148	58.855	320.777
Total	4.076.915	4.858.799	4.969.524	5.119.898	5.263.059	24.288.195
Custo total Ramais e Medidores de Consumidores – PN Gás Natural SPS						
Usuários Residenciais	4.367.809	5.282.938	5.360.793	5.450.313	5.539.834	26.001.687
Usuários Comerciais	176.019	148.536	152.746	156.955	164.734	798.990
Usuários Industriais	125.549	167.495	240.905	297.572	355.321	1.186.842
Usuários GNV	89.112	74.551	42.111	56.148	58.855	320.777
Total	4.758.489	5.673.520	5.796.555	5.960.988	6.118.744	28.308.296

4.2.2.5 PROJETO INTERLIGAÇÃO PORTO FELIZ – ARAÇOIABA

A concessionária inclui no Plano de Negócios um projeto de interligação das redes existentes partindo dos City Gates de Porto Feliz e Araçoiaba com uma rede de aço de 6" e 22 km de extensão. De acordo com a concessionária esta interligação irá aumentar a segurança de fornecimento nos casos de eventuais problemas com os respectivos City Gates. Nenhum mercado adicional será acrescentado pelo projeto. O projeto requer os seguintes investimentos, de acordo com o PN da GNSPS:

Tabela 32 – Investimentos do Projeto Porto Feliz - Araçoiaba

Investimento Interligação Projetado PN da GNSPS (R\$)						
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total
Projeto Interligação Porto Feliz - Araçoiaba	3.669.963	13.324.667	-	-	-	16.994.630

A ARSESP analisou a inclusão do projeto 'Interligação Porto Feliz – Araçoiaba' nos investimentos e considerou que o mesmo proporciona uma solução eficaz para aumentar o nível de segurança de fornecimento para os clientes. Portanto, o mesmo ficou incluído nas previsões.



4.2.2.6 OUTROS INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

Os custos indiretos associados às expansões das redes são denominados “Outros Investimentos Específicos”. Estes estão relacionados com servidões, terrenos por onde são construídas as redes de gás, edificações para as instalações de controle, sistemas de proteção dos dutos, etc.

Adicionalmente, a concessionária apresentou outros investimentos operacionais relacionados com reforços de rede, remanejamento, troca de medidores, etc. que foram analisados e considerados adequados pela ARSESP.

Os valores destes investimentos para o Plano de Negócios do Terceiro Ciclo são apresentados de forma resumida na seguinte tabela.

Tabela 33 – Outros Investimentos Específicos (R\$, Nov 2009)

Inv. de Expansão	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Total
Outros investimentos em rede	4.440.654	2.144.400	474.500	140.000	122.500	7.322.054
Outros investimentos operacionais	3.569.582	2.357.423	2.442.080	2.037.690	2.331.665	12.738.440
Outros investimentos específicos	8.010.236	4.501.823	2.916.580	2.177.690	2.454.165	20.060.494

Estes valores representam aprox. 12% dos investimentos totais de expansão da rede para o Terceiro Ciclo, montante que se considera razoável.

4.2.2.7 INVESTIMENTOS TOTAIS DE REDE ASSOCIADOS AO PLANO DE EXPANSÃO

Os investimentos totais ajustados pela ARSESP para expansão são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 34 - Investimentos de Rede Apresentados pela GNPS e aceitos pela ARSESP (R\$, Nov 2009) (R\$, Nov 2009)

Investimentos rede Ajustado ARSESP	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Total
1- Tubulações	17.764.182	61.392.918	31.264.932	5.989.116	6.195.059	122.606.207
2- Válvulas	123.421	316.403	917.216	85.189	106.495	1.548.724
3- ECP, ERM e est. de odorização	2.210.430	1.508.052	1.630.434	811.350	842.898	7.003.164
4- Usuários Residenciais	3.712.638	4.490.497	4.556.674	4.632.766	4.708.859	22.101.434
5- Usuários Comerciais	149.616	126.256	129.834	133.412	140.024	679.142
6- Usuários Industriais	125.549	167.495	240.905	297.572	355.321	1.186.842
7- Usuários GNV e Geração	89.112	74.551	42.111	56.148	58.855	320.777
8 - Outros Investimentos específicos	8.010.236	4.501.823	2.916.580	2.177.690	2.454.165	20.060.494
Total Investimentos de rede	32.185.184	72.577.995	41.698.686	14.183.243	14.861.676	175.506.784
Investimentos rede PN Gas Natural SPS	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Total
1- Tubulações	19.347.816	71.969.831	36.965.308	6.645.408	6.887.194	141.815.557
2- Válvulas	123.421	316.403	917.216	85.189	106.495	1.548.724
3- ECP, ERM e est. de odorização	2.210.430	11.354.852	1.630.434	811.350	842.898	16.849.964
4- Usuários Residenciais	4.367.809	5.282.938	5.360.793	5.450.313	5.539.834	26.001.687
5- Usuários Comerciais	176.019	148.536	152.746	156.955	164.734	798.990
6- Usuários Industriais	125.549	167.495	240.905	297.572	355.321	1.186.842



7- Usuários GNV e Geração	89.112	74.551	42.111	56.148	58.855	320.777
8 - Outros Investimentos específicos	8.010.236	4.501.823	2.916.580	2.177.690	2.454.165	20.060.494
Total Investimentos de rede	34.450.392	93.816.429	48.226.093	15.680.625	16.409.496	208.583.035

4.2.3 INVESTIMENTOS NÃO ESPECÍFICOS

A proposta de investimentos em ativos Não Específicos para o Terceiro Ciclo Tarifário, incluída no Plano de Negócios apresentado pela GNSPS é ilustrada nas figuras a seguir:

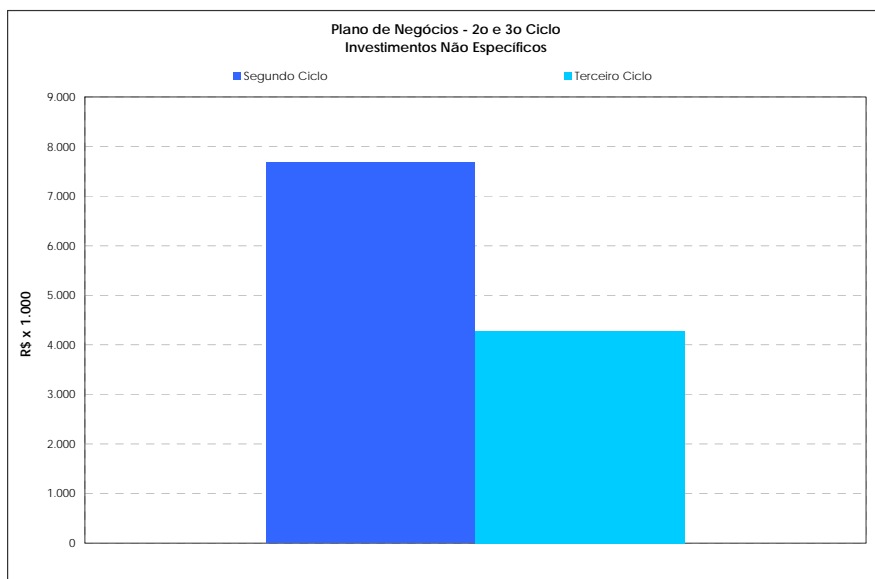


Figura 13 – Investimentos Não Específicos do 2º e 3º Ciclo apresentados pela GNSPS

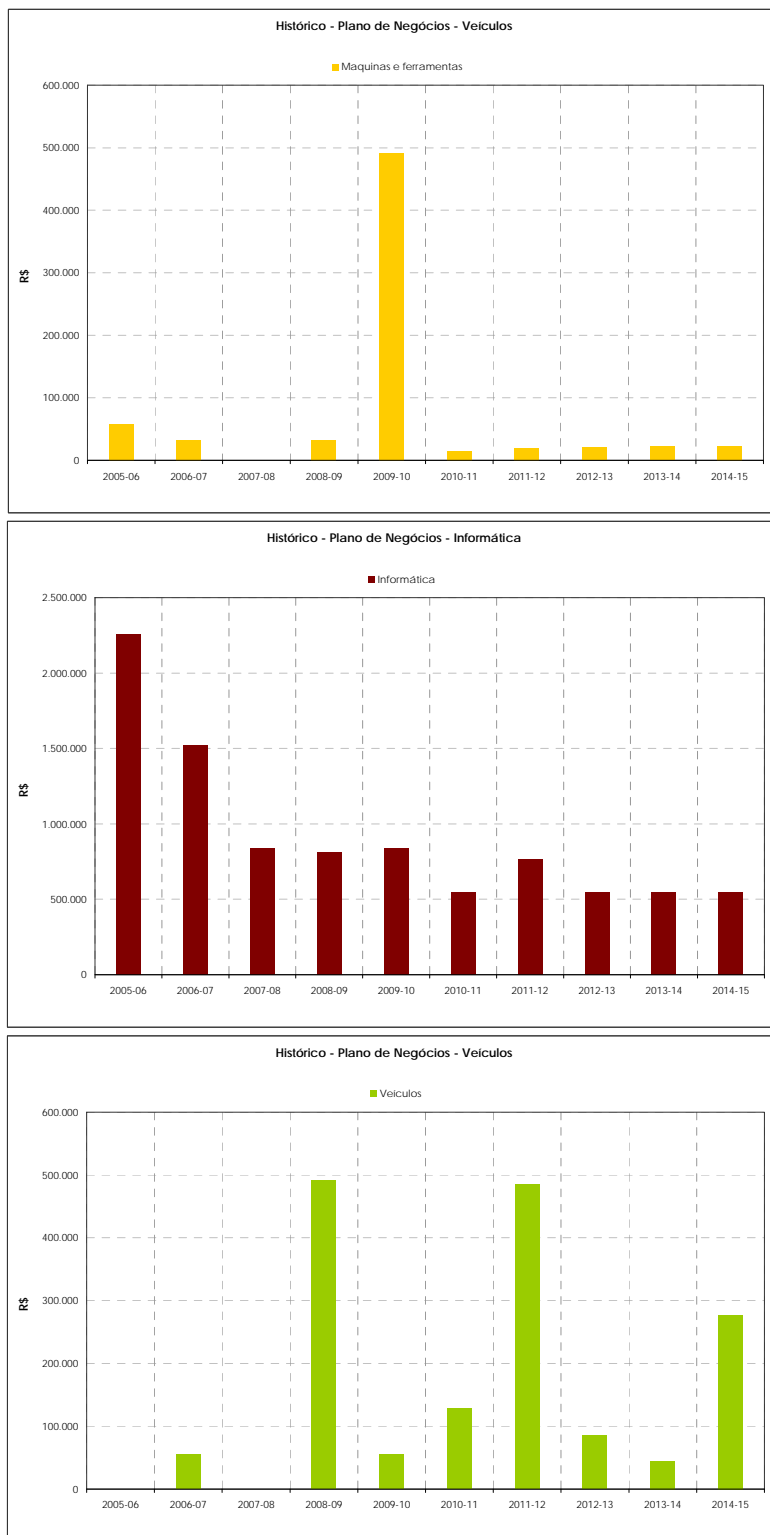


Figura 14 – Investimentos Não Específicos do 2º e 3º Ciclo



A partir das informações fornecidas pela GNSPS e dos gráficos anteriores se conclui que os investimentos não específicos são razoáveis para o Terceiro Ciclo.

Portanto, os valores aprovados para investimentos Não Específicos são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 35 – Investimentos Não Específicos Apresentados pela GNSPS e aceitos pela ARSESP (R\$, Nov 2009)

Investimento em Capex Não Específicos ((R\$, Nov 2009)						
Inv. Não Específico	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Subtotal
Informática	547.830	767.830	547.830	547.830	547.830	2.959.150
Veículos	128.000	485.000	85.000	45.000	277.000	1.020.000
Terrenos e Edifícios	-	-	-	-	-	-
Máquinas e Ferramentas	15.000	20.000	21.000	22.050	23.153	101.203
Comunicações	40.050	40.050	40.050	40.050	40.050	200.250
TOTAL	730.880	1.312.880	693.880	654.930	888.033	4.280.603

4.2.3.1 TOTAL CAPEX ASSOCIADOS AO PLANO DE NEGÓCIOS

A tabela a seguir compara o CAPEX proposto pela Concessionária e o ajustado pela ARSESP, a preços de junho de 2009.

Tabela 36 - CAPEX totais propostos pela GNSPS e ajustados pela ARSESP (R\$, Nov 2009)

Investimentos	Gás Natural SPS	Ajustados ARSESP
Investimentos expansão	188.522.541	155.446.290
Outros investimentos específicos	20.060.494	20.060.494
Não Específicos	4.282.603	4.280.603
Total	212.865.638	179.787.387

5. CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)

Este item apresenta a análise e avaliação das despesas operacionais (OPEX) projetadas pela GNSPS a serem consideradas na equação do Fluxo de Caixa Descontado (FCD) para a fixação do valor inicial da Margem Máxima para o Terceiro Ciclo tarifário.

O conceito de Despesas Operacionais inclui todos os gastos vinculados à operação e à manutenção das redes, gestão comercial dos usuários do serviço de distribuição de gás canalizado e administração da Concessionária. Alguns itens onde o montante depende da receita não estão incluídos na análise, sendo considerados oportunamente na aplicação da equação do FCD.



A análise das Despesas Operacionais projetadas foi baseada nas fontes de informação descritas a seguir.

- Dados históricos da Concessionária no período de 2005 a novembro de 2009, em particular do último exercício anual concluído (neste caso, do ano 2009);
- Projeção das despesas até maio de 2010;
- Despesas regulatórias estabelecidas pela ARSESP para o ciclo 2005-2010;
- Despesas projetadas pela Concessionária para o ciclo tarifário sob análise.

5.1 Breve Descrição do OPEX Histórico

No presente tópico se faz uma breve análise do OPEX histórico disponibilizada pela Gás Natural São Paulo Sul. Os custos operacionais informados pela GNSPS compreendem o período de 2005-2010.

No Segundo Ciclo tarifário o gasto com OPEX cresceu em média 1,9% ao ano, resultando num total de R\$ 116,2 milhões. As atividades de Direção, Administração e Controle e de Comercialização representam 76,7% do OPEX.

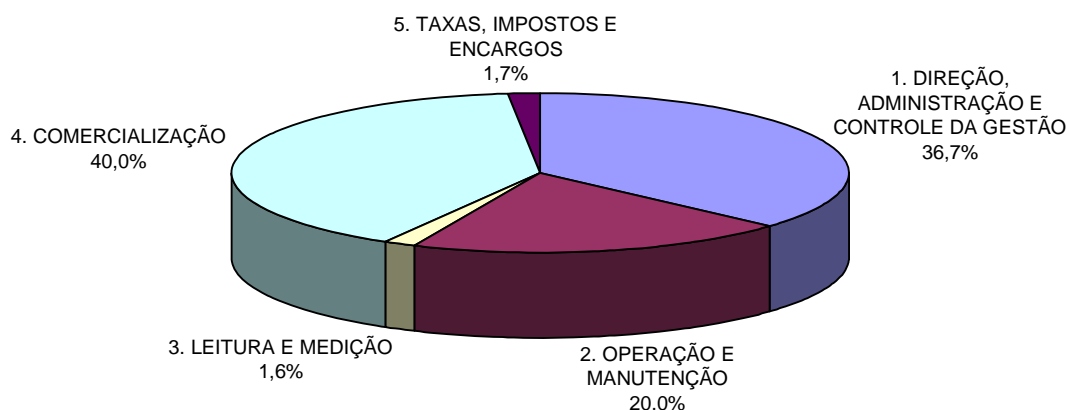


Figura 15 – Composição do OPEX por Processos e Atividades

Na análise do OPEX por natureza de gasto, observa-se que a maior parte dos custos da empresa está relacionada com outras despesas (75,6%) e quando somado com os gastos de pessoal (15,9%) representam aproximadamente 91% do OPEX.

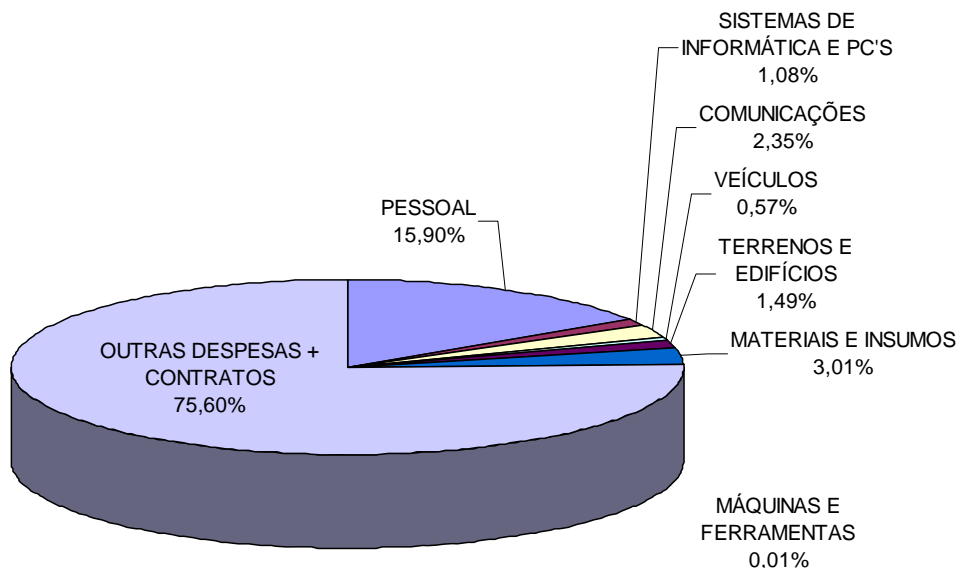


Figura 16 – Composição do OPEX por Natureza de Gastos

Os gastos de OPEX foram analisados por processos e atividades, verificando-se que 80% das Outras Despesas estão nos processos de Direção, Administração e Controle (36%) e na atividade de Comercialização (44%).

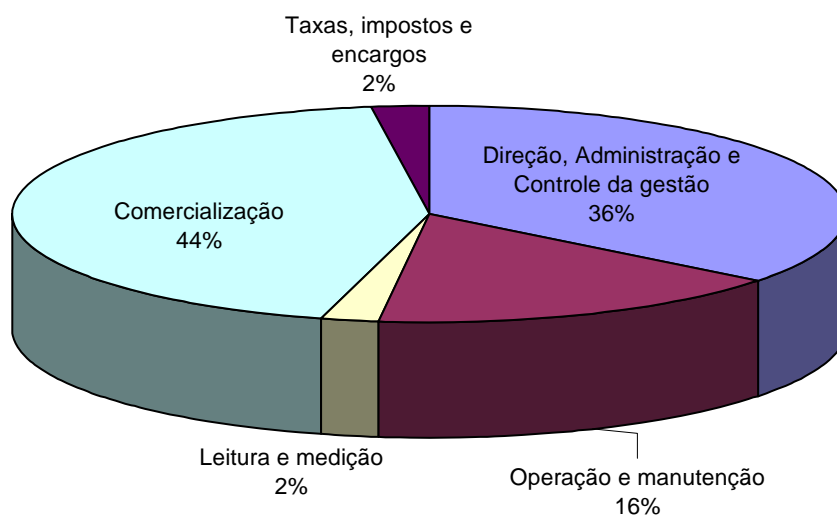


Figura 17 – Composição das Outras Despesas por Processo e Atividade

Mais detalhe do histórico informado pela concessionária encontra-se no Anexo IV.



5.2 OPEX do Plano de Negócios

Neste item se apresentam os custos operacionais (OPEX) do Plano de Negócios informado pela Concessionária para o período 2010-2015.

5.2.1 PLANO DE NEGÓCIOS INFORMADO

A tabela a seguir apresenta a evolução de usuários, redes e volumes comercializados informados pela GNSPS em seu Plano de Negócios para o período 2010-2015.

Tabela 37 – Evolução de Usuários, Redes e Volumes Informados pela GNSPS no Plano de Negócios

ITEM		USUÁRIOS, REDES E VOLUMES					
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	TOTAL
Usuários	Qtde.	31.280	35.119	38.284	41.537	44.880	
Redes	km	1.326	1.392	1.422	1.453	1.479	
Volumes	mil m ³	462.624	465.562	468.661	476.229	480.972	
Incremento de Usuários	Qtde.		3.839	3.165	3.253	3.343	15.600
Incremento de Redes	km	74,7	176,2	61,9	62,4	60,7	435,9

É projetado um crescimento de 15.600 usuários, o que representa um aumento de 40% no número de usuários em relação ao início do ciclo, e um crescimento de 193 km de redes, equivalendo a um incremento de 12%. O mercado, por sua vez cresce 3,3%, aumentando de 463 milhões de m³ para 478 milhões de m³.

A projeção de Despesas Operacionais para o Terceiro Ciclo tarifário apresentada pela GNSPS, compreendido entre o período de junho de 2010 a maio de 2015, é apresentada na tabela a seguir.



Tabela 38 – Plano de Negócios Informado pela Gás Natural São Paulo Sul (R\$ - Nov/2009)

NATUREZA DE GASTOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	TOTAL
PESSOAL	R\$	3.332.146	3.365.468	3.399.122	3.433.114	3.467.445	16.997.295
SIS. DE INFORMÁTICA E PC'S	R\$	793.521	793.521	793.521	793.521	793.521	3.967.607
COMUNICAÇÕES	R\$	661.097	671.717	671.717	675.857	675.857	3.356.244
VEÍCULOS	R\$	183.316	192.484	202.112	212.219	222.715	1.012.846
TERRENOS E EDIFÍCIOS	R\$	551.043	578.596	607.526	637.904	669.800	3.044.869
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	R\$	29.396	30.866	32.410	34.032	35.737	162.441
MATERIAIS E INSUMOS	R\$	130.012	137.316	141.316	145.316	149.316	703.276
OUTRAS DESPESAS + CONTRATOS	R\$	11.896.976	26.532.804	36.407.590	27.383.204	28.010.893	130.231.467
Direção, Administração e Controle da gestão	R\$	7.964.917	7.819.531	7.749.371	7.786.635	7.825.717	39.146.172
Operação e manutenção	R\$	4.433.902	4.815.829	4.879.379	4.941.996	5.254.599	24.325.704
Leitura e medição	R\$	1.099.057	1.154.006	1.215.429	1.279.153	1.345.322	6.092.967
Comercialização	R\$	10.002.332	12.466.611	12.786.583	13.098.593	13.308.427	61.662.546
Taxas, impostos e encargos	R\$	276.827	276.827	276.827	276.827	276.827	1.384.137
Obrigações regulatórias	R\$	-	-	-	-	-	-
Perdas	R\$	-	-	-	-	-	-
Estações de Transferência de Custódia	R\$	(11.880.059)	-	9.500.000	-	-	(2.380.059)
TOTAL	R\$	17.577.507	32.302.772	42.255.315	33.315.167	34.025.283	159.476.044

O item “Outras Despesas e Contratos” no montante de R\$ 130,2 milhões representa 81% das despesas, sendo o segundo maior gasto o item “Pessoal” (10,6%). Os gastos com Informática, Comunicação, Veículos, Terrenos e Edifícios, Máquinas e Ferramentas, e Materiais e Insumos totalizam somente 7,7% das despesas operacionais.

A forte participação do item “Outras Despesas e Contratos” sinaliza alto grau de terceirização nos serviços prestados pela concessionária. No caso da GNSPS, foi verificado que a terceirização contempla atividades relacionadas a serviços de Operação e Manutenção e Serviços Gerais, bem como cargos de diretoria e gestão da empresa.

Nas informações prestadas pela Concessionária foram apresentados 82 itens referentes a Outras Despesas + Contratos Terceirizados. A tabela a seguir lista os 25 principais itens que compõem esses gastos, ou seja, os que representam as maiores despesas.



Tabela 39 – Outras Despesas + Contratos Terceirizados GNSPS – Total ciclo 2010-2015 (R\$ - Nov/2009)

OUTRAS DESPESAS + CONTRATOS		TOTAL	%
Instalação interna	R\$	37.044.714	28,45%
Contrato de Assessoria Tecnológica	R\$	13.691.700	10,51%
Serviço de manutenção preventiva de rede alta pressão	R\$	11.583.148	8,89%
Comercialização	R\$	6.699.864	5,14%
Receitas Irrecuperáveis (Inadimplência)	R\$	4.803.000	3,69%
Diretoria	R\$	4.410.480	3,39%
Jurídicos (Jurídicos contenciosos)	R\$	3.166.645	2,43%
Serviços Profissionais em Qualidade	R\$	2.899.860	2,23%
Gestão de Cobrança (Gestiones de cobro)		2.748.828	2,11%
Leitura de Contadores (Lectura de contadores)	R\$	2.745.716	2,11%
Controle de qualidade de leituras e inspeções (Control calidad de lecturas e inspecciones)	R\$	2.702.882	2,08%
Serviço de Operação Logística	R\$	2.491.907	1,91%
Serviço de manut. emergência clientes Res. Com.	R\$	2.396.596	1,84%
Conselho de Administração	R\$	2.327.992	1,79%
Compra de Odorante	R\$	2.226.042	1,71%
Contrato de Assessoria de Pessoal	R\$	1.773.998	1,36%
Serviço manutenção corretiva rede média pressão	R\$	1.759.339	1,35%
Serviço de manutenção vistoria de rede Detecção de Vazamentos	R\$	1.742.218	1,34%
Telefone, gás (Teléfono gas)	R\$	1.736.747	1,33%
Serviço de manutenção máquinas e Equipamentos Calibração	R\$	1.481.304	1,14%
Utilização de faixa de domínio	R\$	1.384.137	1,06%
Formação	R\$	1.375.000	1,06%
Outros gastos c/publicidade e propaganda	R\$	1.311.010	1,01%
Outros	R\$	15.728.340	12,08%
TOTAL (OUTRAS DESPESAS + CONTRATOS)	R\$	130.231.467	100%

Como se pode observar, os itens de maior peso são: Instalação interna, Contrato de Assessoria Tecnológica, Serviço de manutenção preventiva da rede de alta pressão e Comercialização. Juntos, têm uma participação de 53% das outras despesas e contratos terceirizados, que corresponde a 43% do total do OPEX projetado para o ciclo 2010-2015.

Sob o título outros foram agrupados 57 itens diversos que correspondem a 12% dessas despesas, e equivalem a 10% do total do OPEX apresentado para o Plano de Negócios.

A figura a seguir apresenta os componentes de gastos com Outras Despesas + Contratos agrupados por processos e atividades.

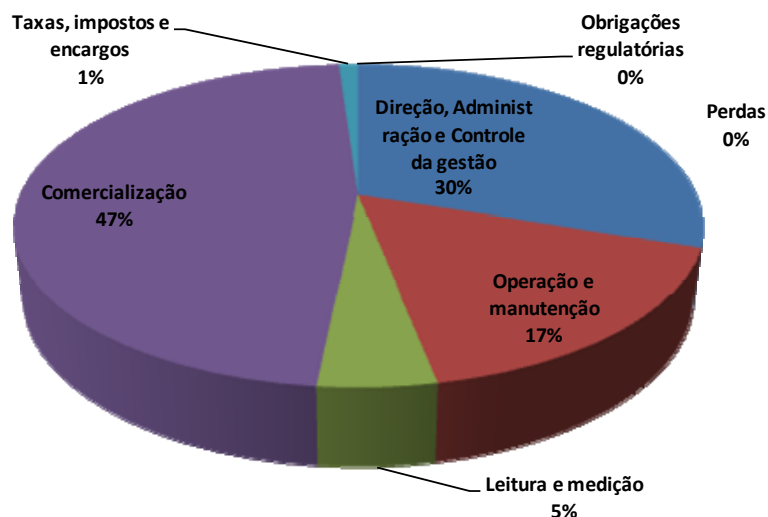


Figura 18 – Perfil das outras despesas e contratos terceirizados

Pode-se notar que os gastos com comercialização são os mais relevantes, correspondendo a 47% dessas despesas. Grande parte dessas despesas se deve a adequação das instalações internas dos clientes. Direção, Administração e Controle totaliza 30% dos gastos e Operação e Manutenção 17%.

Cabe destacar que no gráfico acima, a despesa com as Estações de Transferência de Custódia foi agregada a despesa de O&M

Pessoal

As despesas de pessoal sem considerar os contratos terceirizados representam somente 10,7% dos custos operacionais (R\$ 16,9 milhões). Como pode ser observado na tabela a seguir, existem dentro dos contratos terceirizados gastos com Diretoria, Conselho e Assessoria de Pessoal. Adicionando os gastos com esses contratos de pessoal terceirizado, os gastos com pessoal resultam em R\$ 26,5 milhões.



Tabela 40 – Despesas e Quantidade de Pessoal GNSPS (R\$ - Nov/2009)

DESPESAS E CONTRATOS DE PESSOAL DE DIREÇÃO		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	TOTAL
PESSOAL (Sem Contratos)	R\$	3.332.146	3.365.468	3.399.122	3.433.114	3.467.445	16.997.295
TERCEIROS - GNSPS (MDO Celetista)	R\$	199.950	199.950	199.950	199.950	199.950	999.750
Conselho de Administração	R\$	465.598	465.598	465.598	465.598	465.598	2.327.992
Diretoria	R\$	882.096	882.096	882.096	882.096	882.096	4.410.480
Contrato de Assessoria de Pessoal	R\$	354.800	354.800	354.800	354.800	354.800	1.773.998
PESSOAL (Com Contratos)	R\$	5.234.590	5.267.912	5.301.566	5.335.558	5.369.889	26.509.515
Numero de Empregados	R\$	33	33	33	33	33	

Também de acordo com o informado pela GNSPS a concessionária estima em seu quadro de pessoal o número de 33 funcionários para o 1º ano do 3º Ciclo (2010/2011). Para o Terceiro Ciclo tarifário a concessionária não tem como objetivo a adição de pessoal ao seu quadro.

Materiais e Serviços

Os gastos com materiais e serviços informados pela GNSPS para o Terceiro Ciclo totalizam R\$ 12,2 milhões. As despesas mais importantes são Sistemas de Informática e PC's, que representam 32% das despesas de Materiais e Serviços, seguida de Comunicações com 28% das despesas.

Cabe destacar que em ambas as despesas (sistemas e comunicações), há valores complementares contemplados por meio de contratos. No caso dos sistemas de informática, por exemplo, há sistemas como o SAP, SCADA, Geogás inseridos nos contratos terceirizados.

Tabela 41 – Despesas de Materiais, Serviços e Outros GNSPS (R\$ - Nov/2009)

NATUREZA DE GASTOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	TOTAL
MSO (Sem Outras Despesas + Contratos)	R\$	2.348.385	2.404.500	2.448.602	2.498.849	2.546.946	12.247.283

Os montantes apresentados acima não contêm despesas relacionadas aos contratos terceirizados. Abaixo, um resumo da distribuição das despesas de MSO sem outras despesas e contratos.

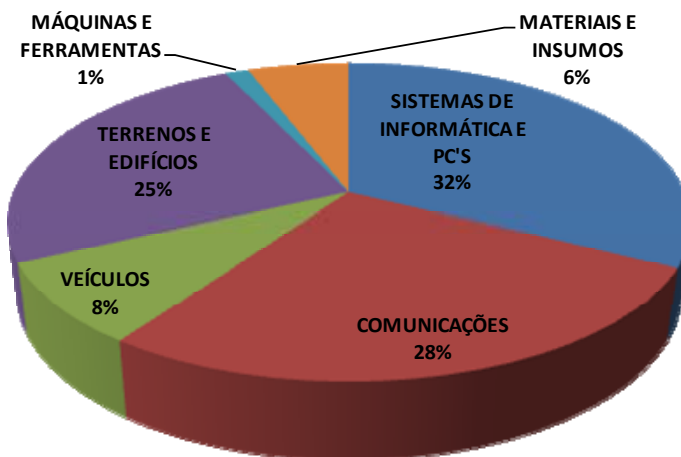


Figura 19 – Perfil das despesas de MSO (sem outras despesas e contratos terceirizados)

5.2.2 ITENS NÃO RECONHECIDOS OU RECONHECIDOS PARCIALMENTE

Após análise a ARSESP ajustou os dados do Plano de Negócios apresentado pela GNSPS. A seguir são apresentados os itens não reconhecidos ou reconhecidos parcialmente do OPEX a ser considerado no cálculo do P0. São despesas que não devem compor a base de cálculo ou cujos montantes foram julgados excessivos e ajustados pela ARSESP.

5.2.2.1 CONVERSÃO E ADEQUAÇÃO DAS REDES INTERNAS DE CLIENTES

As despesas com conversão e assistência técnica para adequação das redes internas e equipamentos de usuários não serão incluídas por não fazerem parte do cálculo da margem máxima.

As despesas listadas na tabela a seguir, associadas a outras despesas e contratos de Comercialização, Assistência Técnica e Rede Interna, foram deduzidas do OPEX.

Tabela 42 – Despesas Não Reconhecidas com Conversão e Adequação Rede Interna de Clientes

RESUMO DO AJUSTE		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Conversão e Adequação de Equip e Redes Internas	R\$	(2.833.087)	(4.577.231)	(4.577.231)	(4.577.231)	(4.577.231)	(21.142.009)



5.2.2.2 PROPAGANDA E PUBLICIDADE

Na rubrica Propaganda e Publicidade os itens a seguir relacionados não foram contemplados pela ARSESP nos custos operacionais para cálculo do P0 por não terem relação com a prestação do serviço:

- Atividades promocionais
- Doações, patrocínio cultural e artístico (L.8.313/91)
- Fatos natalinos
- Patrocínios sem incentivos fiscais
- Donativos e contribuições

O ajuste realizado nessa atividade no Plano de Negócios equivale a R\$ 3,4 milhões.

Tabela 43 – Despesas Não Reconhecidas com Publicidade e Propaganda

RESUMO DO AJUSTE		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Publicidade e Propaganda	R\$	(929.280)	(593.808)	(609.973)	(628.034)	(647.534)	(3.408.629)

5.2.2.3 CONTRATO DE ASSESSORIA TECNOLÓGICA (TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA)

A GNSPS incluiu em seu OPEX uma rubrica referente à transferência de tecnologia.

A ARSESP considerou para essa rubrica o valor de 4% do OPEX sem perdas, taxa de fiscalização e P&D, critério similar ao adotado para as outras concessionárias.

Na Tabela a seguir apresentam-se as deduções efetuadas que totalizam para o ciclo o montante de 8,3 milhões de reais.

Tabela 44 – Despesas Não Reconhecidas no Contrato de Assessoria Tecnológica

RESUMO DO AJUSTE		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Contrato de Assessoria Tecnológica (Transf. Tecn.)	R\$	(1.709.493)	(1.677.722)	(1.677.722)	(1.651.428)	(1.620.594)	(8.336.958)

5.2.2.4 RECEITAS IRRECUPERÁVEIS (INADIMPLÊNCIA)

O valor das receitas irrecuperáveis usado no cálculo pela ARSESP foi de 0,3%, aplicado as receitas projetadas para o próximo ciclo. Sendo assim, seu cálculo depende do cenário proposto para o mercado de gás.



A ARSESP corrigiu o valor de inadimplência informado pela GNSPS de modo a adequar a projeção ao cenário proposto. A tabela abaixo apresenta o valor acrescentado, que totaliza R\$ 1.397.188 no ciclo.

Tabela 45 – Despesas Reconhecidas com Inadimplência

RESUMO DO AJUSTE		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
Receitas Irrecuperáveis (inadimplência)	R\$	425.702	366.173	240.467	182.628	182.218	1.397.188

5.2.2.5 ODORIZAÇÃO

O custo do odorante possui estreita relação com o mercado de gás natural a ser atendido, por isso a ARSESP, com base em contribuições da audiência pública, reavaliou o custo por m³ cúbico considerado no OPEX para o Terceiro Ciclo e verificou, de fato, um valor elevado. Com isso a ARSESP aceitou a ponderação recebida em audiência pública e adotou um custo de odorização de R\$ 0,463 /mil m³, representando uma redução de R\$ 1.135.958 nas despesas com odorização ao longo do ciclo.

5.2.2.6 RESUMO DO OPEX E DOS AJUSTES REALIZADOS

A tabela a seguir apresenta um resumo dos ajustes realizados pela ARSESP e o valor final.

Tabela 46 – OPEX ajustado pela ARSESP

OPEX AJUSTADO ARSESP		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
PLANO DE NEGÓCIOS	R\$	17.577.507	32.302.772	42.255.315	33.315.167	34.025.283	159.476.044
Conversão e Adequação de Equip e Redes Internas	R\$	(2.833.087)	(4.577.231)	(4.577.231)	(4.577.231)	(4.577.231)	(21.142.009)
Propaganda e Publicidade	R\$	(929.280)	(593.808)	(609.973)	(628.034)	(647.534)	(3.408.629)
Contrato de Assessoria Tecnológica (Transf. Tecn.)	R\$	(1.709.493)	(1.677.722)	(1.677.722)	(1.651.428)	(1.620.594)	(8.336.958)
Receitas Irrecuperáveis (inadimplência)	R\$	425.702	366.173	240.467	182.628	182.218	1.397.188
Odorante	R\$	(220.952)	(214.665)	(225.609)	(236.654)	(238.078)	(1.135.958)
PLANO DE NEGÓCIOS – AJUSTADO	R\$	12.310.398	25.605.520	35.405.247	26.404.450	27.124.064	126.849.678



5.3 OPEX Utilizado no Cálculo do P0

Esse item apresenta o OPEX utilizado no cálculo do P0. Para tal, são listados alguns itens a serem incluídos que dependem do faturamento e volumes projetados para o 3º Ciclo, assim como os respectivos critérios de aplicação.

5.3.1 ESTAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE CUSTÓDIA

Foram observados dois valores importantes em relação às Estações de Transferência de Custódia. De acordo com o ofício OF/DRG/0082/2009 de 30 de março de 2009, a ARSESP indica que a despesa não efetivada referente aos custos de dois *city gates* de Porto Feliz e Itapetininga, que foi incluída no cálculo da tarifa do Segundo Ciclo Tarifário, deve ser abatida do cálculo tarifário no início do Terceiro Ciclo, considerando os respectivos valores atualizados.

Desse modo, a GNSPS propõe uma dedução de R\$ 9 365 051,00 (junho 2004) no OPEX projetado do Plano de Negócios no 1º ano do 3º Ciclo e um acréscimo de R\$ 9.500.000,00 no 3º ano do 3º Ciclo referente ao City Gate a ser construído no Município de Itapetininga.

A ARSESP aceitou a abordagem proposta pela GNSPS. Foram reconhecidos dentro do OPEX os seguintes itens que corresponde a custos de Estações de Transferência de Custódia:

1. Dedução de R\$ 11.880.069,00 (novembro 2009) no primeiro ano do ciclo, montante correspondente a ETC consideradas no OPEX do ciclo anterior, gastos previstos que não se efetuaram.
2. Reconhecimento de um montante de R\$ 9.500.000,00 para a ETC prevista no Município de Itapetininga. Como contrapartida a esse reconhecimento, cabe destacar que uma vez construída a ETC os custos correspondentes não serão repassadas aos usuários dentro do custo do gás.

5.3.2 ITENS AGREGADOS

- **Taxa de Fiscalização**

O valor da Taxa de Regulação, Controle e Fiscalização – TRCF foi fixada em 0,50% tomando como base o faturamento anual diretamente obtido com a prestação do serviço, subtraídos os valores dos tributos incidentes sobre o mesmo, conforme estabelecido pela legislação pertinente. Para o primeiro ano de Terceiro Ciclo se assumiram os valores de TRFC indicados na Deliberação ARSESP Nº 109, DE 02-12-2009.

O ajuste correspondente ao valor da Taxa de Fiscalização do ano 2007 foi deduzido da receita requerida do ano de 2010.

- **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)**



Foi incluído o valor de 0,25% sobre a margem calculada para o Terceiro Ciclo a título de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, conforme previsto na Décima Primeira Subcláusula da Cláusula Oitava do Contrato de Concessão.

- **Perdas de Gás**

Considerando as condições da rede da GNSPS, os parâmetros de eficiência operacional demonstrados, e com base na análise dos valores históricos praticados, considera-se factível para os próximos cinco anos o valor de 0,5% do faturamento previsto, a título de perdas. Para o cálculo do custo de perdas foi utilizado o preço médio de aquisição de gás de R\$ 0,5253 /m³ para todo o período.

Tabela 47 – OPEX para Cálculo do P0 com Itens Agregados (R\$ Nov/2009)

RESUMO DOS ITENS AGREGADOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	TOTAL
PLANO DE NEGÓCIOS – AJUSTADO	R\$	12.310.398	25.605.520	35.405.247	26.404.450	27.124.064	126.849.678
Taxa de Fiscalização	R\$	1.546.172	1.916.840	1.906.590	1.919.963	1.934.635	9.224.200
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	R\$	274.441	276.366	278.477	285.104	294.555	1.408.942
Perdas	R\$	1.364.532	1.374.103	1.384.603	1.417.551	1.464.541	7.005.330
PLANO DE NEGÓCIOS - PARA CÁLCULO DO P0	R\$	15.495.542	29.172.828	38.974.917	30.027.069	30.817.795	144.488.151

Tabela 48 – OPEX para Cálculo do P0 com Itens Agregados (R\$ Abr/2010)

RESUMO DOS ITENS AGREGADOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - ABR/2010					
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	TOTAL
PLANO DE NEGÓCIOS – AJUSTADO	R\$	12.716.213	26.449.613	36.572.390	27.274.880	28.018.216	131.031.312
Taxa de Fiscalização	R\$	1.597.142	1.980.029	1.969.441	1.983.255	1.998.410	9.528.278
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	R\$	283.488	285.476	287.657	294.503	304.265	1.455.389
Perdas	R\$	1.409.514	1.419.400	1.430.247	1.464.281	1.512.820	7.236.262
PLANO DE NEGÓCIOS - PARA CÁLCULO DO P0	R\$	16.006.356	30.134.518	40.259.736	31.016.919	31.833.712	149.251.242



RESUMO DO OPEX PARA CÁLCULO DO P0

A seguir apresenta-se um resumo do OPEX para Cálculo do P0. São apresentados de duas formas: separados por natureza de gastos e por processos e atividades.

Tabela 49 – OPEX para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos) (R\$ Nov/2009)

NATUREZA DE GASTOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - NOV/2009					TOTAL
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
PESSOAL	R\$	3.332.146	3.365.468	3.399.122	3.433.114	3.467.445	16.997.295
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	R\$	793.521	793.521	793.521	793.521	793.521	3.967.607
COMUNICAÇÕES	R\$	661.097	671.717	671.717	675.857	675.857	3.356.244
VEÍCULOS	R\$	183.316	192.484	202.112	212.219	222.715	1.012.846
TERRENOS E EDIFÍCIOS	R\$	551.043	578.596	607.526	637.904	669.800	3.044.869
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	R\$	29.396	30.866	32.410	34.032	35.737	162.441
MATERIAIS E INSUMOS	R\$	130.012	137.316	141.316	145.316	149.316	703.276
OUTRAS DESPESAS + CONTRATOS	R\$	9.815.011	23.402.860	33.127.193	24.095.106	24.803.404	115.243.573
Direção, Administração e Controle da gestão	R\$	6.255.424	6.141.809	6.071.650	6.135.208	6.205.123	30.809.213
Operação e manutenção	R\$	4.212.950	4.601.163	4.653.770	4.705.342	5.016.521	23.189.746
Leitura e medição	R\$	1.099.057	1.154.006	1.215.429	1.279.153	1.345.322	6.092.967
Comercialização	R\$	6.665.667	7.661.746	7.839.846	8.075.957	8.265.880	38.509.097
Taxas, impostos e encargos	R\$	276.827	276.827	276.827	276.827	276.827	1.384.137
Obrigações regulatórias	R\$	1.820.612	2.193.206	2.185.067	2.205.067	2.229.190	10.633.142
Perdas	R\$	1.364.532	1.374.103	1.384.603	1.417.551	1.464.541	7.005.330
Estações de Transferência e Custódia	R\$	(11.880.059)	-	9.500.000	-	-	(2.380.059)
TOTAL	R\$	15.495.542	29.172.828	38.974.917	30.027.069	30.817.795	144.488.151



Tabela 50 – OPEX para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos) (R\$ Abr/2010)

NATUREZA DE GASTOS		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] - ABR/2010					
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	TOTAL
PESSOAL	R\$	3.441.991	3.476.411	3.511.175	3.546.287	3.581.750	17.557.615
SISTEMAS DE INFORMÁTICA E PC'S	R\$	819.680	819.680	819.680	819.680	819.680	4.098.400
COMUNICAÇÕES	R\$	682.890	693.860	693.860	698.137	698.137	3.466.883
VEÍCULOS	R\$	189.359	198.829	208.775	219.215	230.057	1.046.235
TERRENOS E EDIFÍCIOS	R\$	569.208	597.670	627.553	658.933	691.880	3.145.243
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	R\$	30.365	31.884	33.478	35.154	36.915	167.796
MATERIAIS E INSUMOS	R\$	134.298	141.843	145.975	150.106	154.238	726.460
OUTRAS DESPESAS + CONTRATOS	R\$	10.138.565	24.174.342	34.219.239	24.889.407	25.621.055	119.042.609
Direção, Administração e Controle da gestão	R\$	6.461.636	6.344.275	6.271.804	6.337.456	6.409.676	31.824.847
Operação e manutenção	R\$	4.351.831	4.752.842	4.807.182	4.860.455	5.181.892	23.954.202
Leitura e medição	R\$	1.135.287	1.192.048	1.255.496	1.321.320	1.389.671	6.293.823
Comercialização	R\$	6.885.403	7.914.318	8.098.289	8.342.183	8.538.367	39.778.560
Taxas, impostos e encargos	R\$	285.953	285.953	285.953	285.953	285.953	1.429.765
Obrigações regulatórias	R\$	1.880.629	2.265.505	2.257.099	2.277.758	2.302.675	10.983.667
Perdas	R\$	1.409.514	1.419.400	1.430.247	1.464.281	1.512.820	7.236.262
Estações de Transferência e Custódia	R\$	(12.271.688)	-	9.813.170	-	-	(2.458.518)
TOTAL	R\$	16.006.356	30.134.518	40.259.736	31.016.919	31.833.712	149.251.242

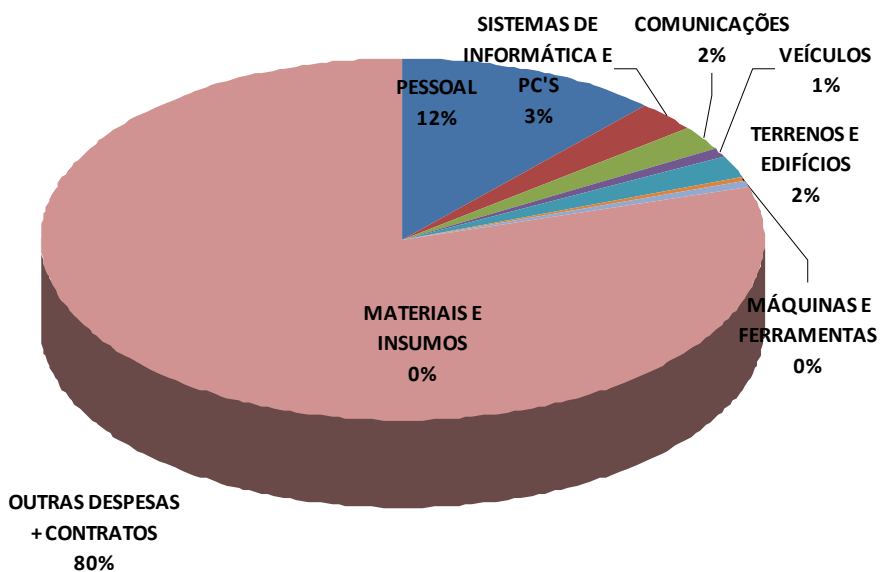


Figura 20 – Perfil do OPEX para Cálculo do P0 (por Natureza de Gastos)

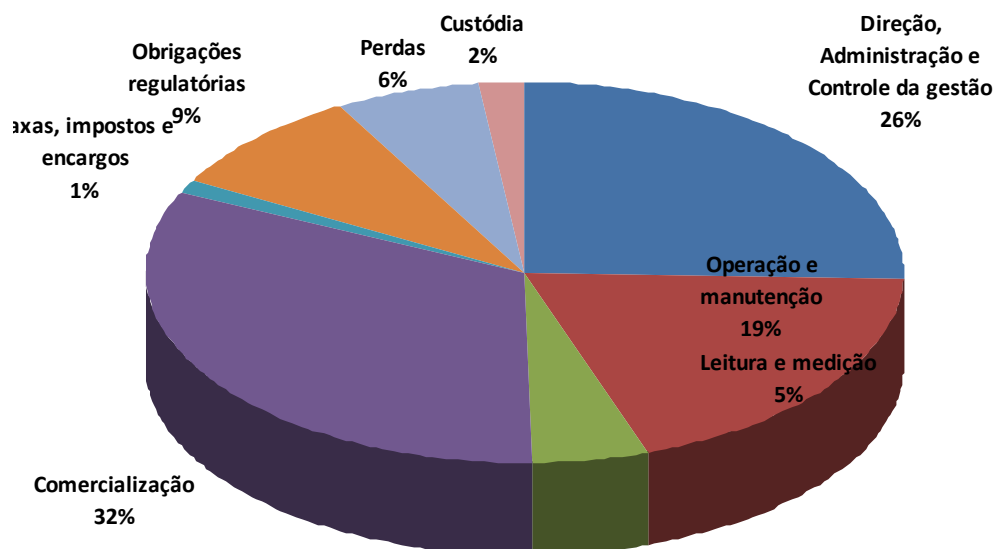


Figura 21 – Detalhamento das Outras Despesas + Contratos Terceirizados utilizado para o Cálculo do P0

Tabela 51 – OPEX para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades) (R\$ Nov/2009)

PROCESSOS E ATIVIDADES		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] – NOV/2009					TOTAL
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
1. DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DA GESTÃO	R\$	8.775.439	8.717.483	8.694.282	8.810.950	8.931.827	43.929.980
2. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	R\$	(6.601.251)	5.683.912	15.250.261	5.815.736	6.140.982	26.289.639
3. LEITURA E MEDIÇÃO	R\$	1.099.057	1.154.006	1.215.429	1.279.153	1.345.322	6.092.967
4. COMERCIALIZAÇÃO	R\$	8.760.326	9.773.292	9.968.447	10.221.785	10.429.106	49.152.956
5. TAXAS, IMPOSTOS E ENCARGOS	R\$	276.827	276.827	276.827	276.827	276.827	1.384.137
6. OBRIGAÇÕES REGULATÓRIAS	R\$	1.820.612	2.193.206	2.185.067	2.205.067	2.229.190	10.633.142
Taxa de Fiscalização	R\$	1.546.172	1.916.840	1.906.590	1.919.963	1.934.635	9.224.200
Compensação da Taxa de Fiscalização	R\$						-
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	R\$	274.441	276.366	278.477	285.104	294.555	1.408.942
Multas	R\$						-
Outras Obrigações Regulatórias	R\$						-
7. PERDAS	R\$	1.364.532	1.374.103	1.384.603	1.417.551	1.464.541	7.005.330
8. ATIVIDADES NÃO-CORRELATAS	R\$						-
TOTAL	R\$	15.495.542	29.172.828	38.974.917	30.027.069	30.817.795	144.488.151



Tabela 52 – OPEX para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades) (R\$ Abr/2010)

PROCESSOS E ATIVIDADES		Custo Total (Com Encargos) [R\$/ano] – ABR/2010					
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	TOTAL
1. DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DA GESTÃO	R\$	9.064.723	9.004.857	8.980.892	9.101.405	9.226.267	45.378.144
2. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	R\$	(6.818.863)	5.871.283	15.752.990	6.007.453	6.343.421	27.156.284
3. LEITURA E MEDIÇÃO	R\$	1.135.287	1.192.048	1.255.496	1.321.320	1.389.671	6.293.823
4. COMERCIALIZAÇÃO	R\$	9.049.113	10.095.471	10.297.060	10.558.748	10.772.904	50.773.296
5. TAXAS, IMPOSTOS E ENCARGOS	R\$	285.953	285.953	285.953	285.953	285.953	1.429.765
6. OBRIGAÇÕES REGULATÓRIAS	R\$	1.880.629	2.265.505	2.257.099	2.277.758	2.302.675	10.983.667
Taxa de Fiscalização	R\$	1.597.142	1.980.029	1.969.441	1.983.255	1.998.410	9.528.278
Compensação da Taxa de Fiscalização	R\$	-	-	-	-	-	-
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	R\$	283.488	285.476	287.657	294.503	304.265	1.455.389
Multas	R\$	-	-	-	-	-	-
Outras Obrigações Regulatórias	R\$	-	-	-	-	-	-
7. PERDAS	R\$	1.409.514	1.419.400	1.430.247	1.464.281	1.512.820	7.236.262
8. ATIVIDADES NÃO-CORRELATAS	R\$	-	-	-	-	-	-
TOTAL	R\$	16.006.356	30.134.518	40.259.736	31.016.919	31.833.712	149.251.242

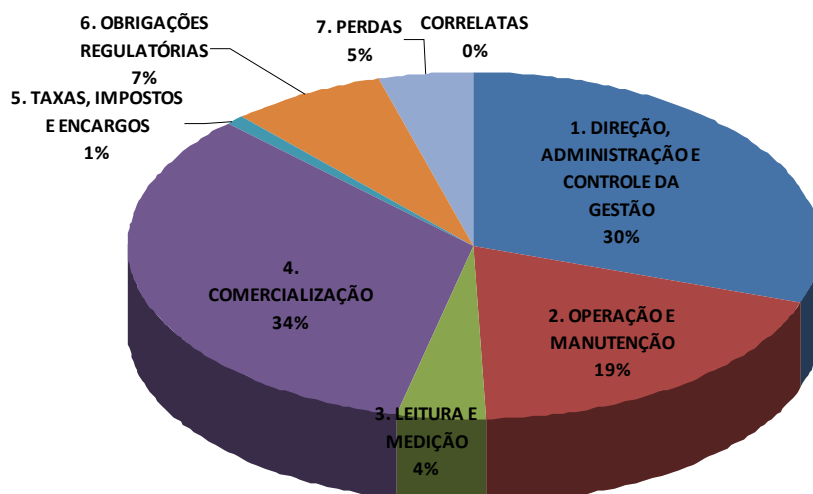


Figura 22 – Perfil do OPEX para Cálculo do P0 (por Processos e Atividades)



5.3.3 INDICADORES DO PLANO DE NEGÓCIOS APROVADO PELA ARSESP

Neste item são apresentados alguns indicadores de gestão que ajudaram a balizar a proposta para OPEX do Plano de Negócios aprovado. Tais indicadores são os mesmos que os calculados para os dados históricos.

A Figura abaixo apresenta a relação de usuários por km de redes.

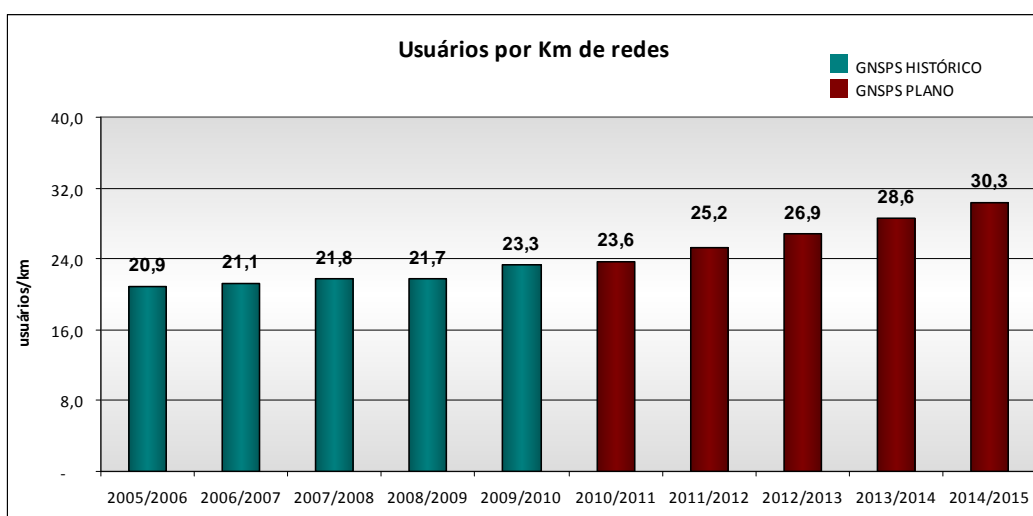


Figura 23 – Indicador de Custo Total por km de rede

O Plano de Negócios Ajustado pela ARSESP para a GNSPS determina um aumento da relação de usuários por km de 28,6% entre 2010 e 2015, sendo em média 5,6% ao ano. Espera-se que no ano tarifário de 2014-2015 a concessionária alcance aproximadamente 44,9 mil clientes.

Os seguintes indicadores apresentam relação com a eficiência da concessionária. Na Figura a seguir apresenta-se o indicador de custo total por usuário. Para o Terceiro Ciclo esse indicador apresenta uma redução média de 5,8% ao ano.

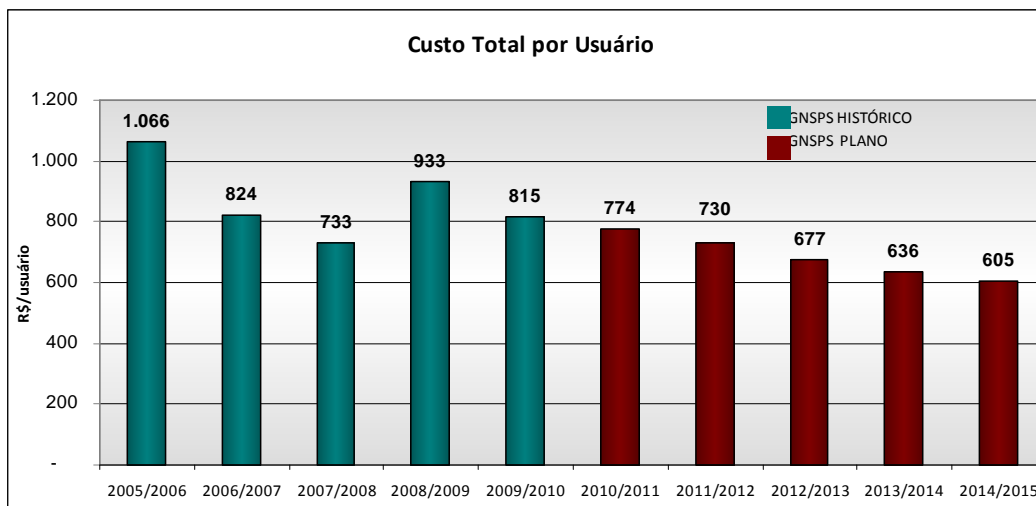


Figura 24 – Indicador de Custo Total por Usuário

A seguir apresentam-se os custos totais por km de redes. Os ajustes resultam numa redução nesse indicador, da ordem de 0,06% ano.

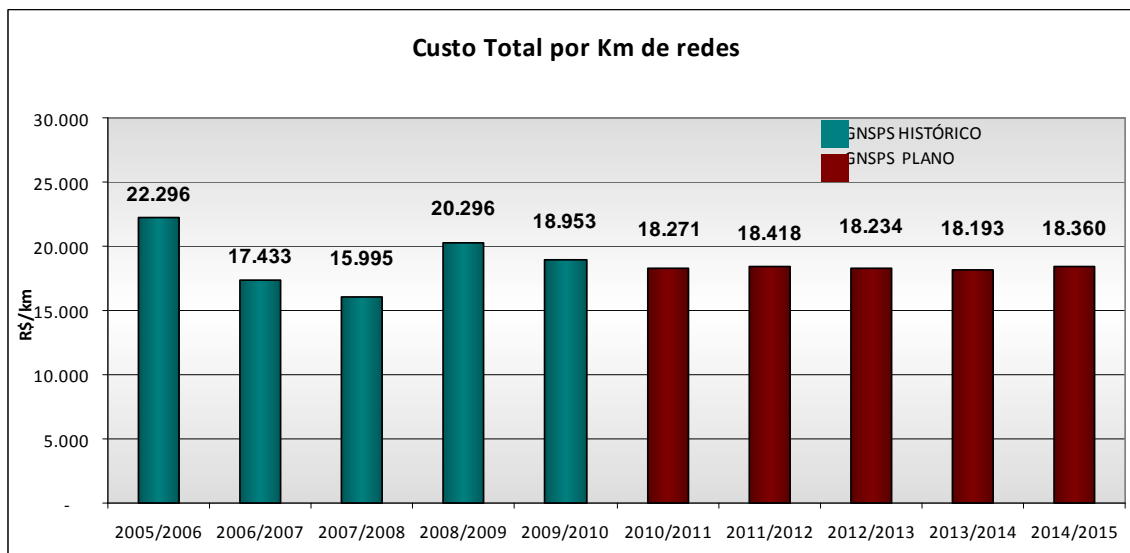


Figura 25 – Indicador de Custo Total por km de rede

Quanto ao indicador custo total por m³ consumido determina-se um valor médio para o próximo ciclo de 45,88 reais por metro cúbico.

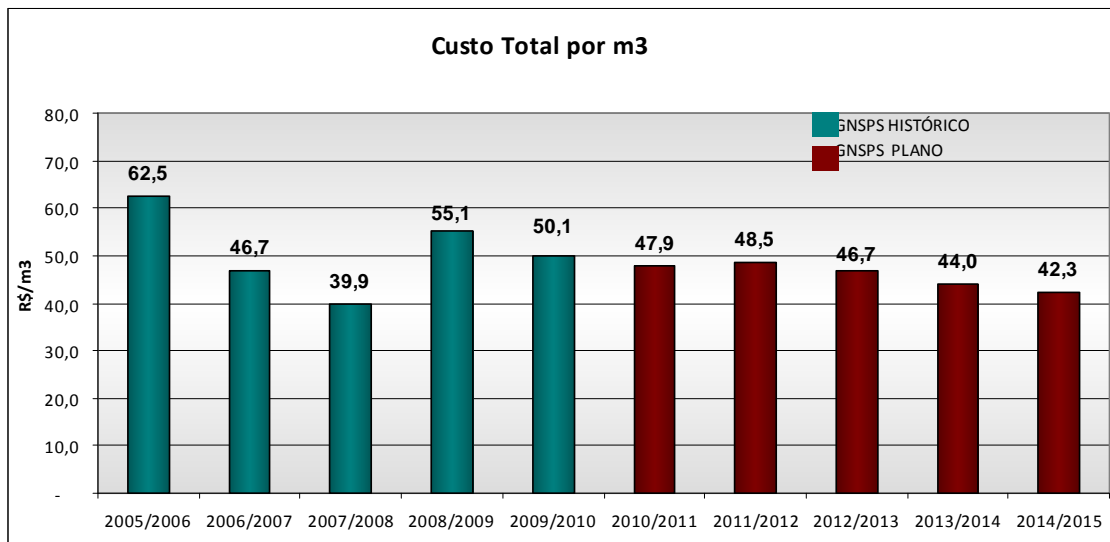


Figura 26 – Indicador de Custo Total por m³

6. DETERMINAÇÃO DA BRR E DA MARGEM MÁXIMA

6.1 Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL)

A Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL) é a base de ativos à disposição do serviço de distribuição (incluindo a comercialização) da Concessionária. O valor da margem máxima inicial (P0) é fixado de forma que a BRRL seja remunerada com o custo de capital reconhecido pela ARSESP.

Conforme a regulação vigente, as tarifas da Concessionária são estabelecidas em valores constantes no momento da revisão e estão sujeitas a ajustes periódicos pela inflação (IGPM) dentro do ciclo tarifário. Portanto, a Base Tarifária é definida ao início de um novo ciclo tarifário, ou seja, no momento da revisão.

Este procedimento, que na literatura regulatória internacional é conhecido como “*roll-forward*” da base tarifária, já foi utilizado para determinar o valor da Base de Remuneração Regulatória Líquida (BRRL) no início do Segundo Ciclo tarifário. Indexando a Base Tarifária ao início do ciclo regulatório a preços desse momento, assegura-se que o valor real do ativo reconhecido na Base Tarifária permanece constante.

Para determinar o valor de P0, é necessário determinar um novo valor da BRRL ao início deste Terceiro Ciclo Tarifário. Este valor da Base Tarifária calcula-se a partir da base tarifária no início do Segundo Ciclo Tarifário, atualizada pelo IGPM, somando os investimentos ajustados do Segundo Ciclo, e deduzindo as depreciações e baixas regulatórias, também atualizadas pelo IGPM.

No caso da GNSPS para o estabelecimento da Base de Remuneração Regulatória Líquida ao início do Segundo Ciclo Tarifário se aplica o valor de P0 aprovado na revisão tarifária anterior (Base Regulatória Líquida implícita).



Nesta Nota Técnica a Base Tarifária do Terceiro Ciclo foi calculada considerando as incorporações dos ativos até Maio de 2010, a valores de Abril de 2010 (considerando os investimentos realizados até Abril 2010 e a estimativa apresentada pela GNSPS para Maio 2010).

O procedimento de cálculo da Base Tarifária, no início do Terceiro Ciclo mostra-se na seguinte fórmula:

$$BRRL\ Inicial\ c3 = BRRL\ Inicial\ c2 + \sum_{i=1}^{i=5} (I_i - D_i) \quad [1]$$

Onde:

BRRL Inicial c3 = Valor da BRRL no início do Terceiro Ciclo tarifário, em Maio de 2010, a valores de Abril de 2010

BRRL Inicial c2 = Valor da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário atualizada pelo IGPM até Abril de 2010

I_i = Soma do investimento do período i no Segundo Ciclo Tarifário até Maio 2010, atualizados pelo IGPM até Abril de 2010

D_i = Soma da Depreciação do período i no Segundo Ciclo Tarifário até Maio 2010, atualizadas pelo IGPM até Abril de 2010

Em relação aos valores de investimentos anuais correspondentes ao Segundo Ciclo Tarifário a serem reconhecidos na Base Tarifária, os mesmos foram calculados de acordo com o Item 4.

Com relação ao cálculo da depreciação sobre a base de ativos e investimentos do período foram considerados os critérios e valores regulatórios estabelecidos no Plano de Contas.

A seguir é descrito o procedimento adotado pela ARSESP.

a) É determinado o valor da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário, e depreciações anuais da BRRL

O valor da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário foi determinado empregando o modelo da Margem Máxima conforme exposto na NT nº3 GNSPS - Valor Inicial da Margem Máxima (P0), Estrutura e Tabela Tarifárias para o Segundo Ciclo Tarifário da GNSPS de Maio 2005. Por meio de iteração calculou-se o valor da BRRL de forma a obter a Margem Máxima aprovada (R\$ 0,2986/m³), resultando o valor de R\$ 335.000 mil, expresso em reais de abril de 2005.

BRRL Inicial c2 = R\$ 335.000 mil (Abr 2005)

Depreciações anuais da BRRL Inicial c2 = R\$ 12.000 mil (Abr 2005)

b) A BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário é ajustada até Abril de 2010 pela variação do índice IGPM, e são deduzidas as depreciações anuais dos ativos

IGPM Abr 2005 = 339,03



GPM Abr 2010 = 418,92

Ajuste IGPM Abr 2005-Abr 2010 (1+ Var IGPM até Abr 2010) = 1,24

BRRL Inicial c2 = 1,24 x R\$ 335.000 mil = 413.937

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = 1,24 x R\$ 12.000 mil = 14.828

BRRL Inicial c2 = R\$ 413.937 mil (Abr 2010)

Dep. Acum. BRRL Inicial c2 até Maio 2010 = R\$ 74.179 mil (Abr 2010)

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = R\$ 14.828 mil (Abr 2010)

c) São deduzidas as depreciações anuais acumuladas até Maio de 2010 da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário ajustada até 30/04/2010.

BRRL Inicial c2 = R\$ 413.937 mil (Abr 2010)

Dep. Acum. BRRL Inicial c2 até Maio 2010 = R\$ 74.179 mil (Abr 2010)

BRRL Inicial c2 depreciada até maio 2010 = R\$ 339.759 mil (Abr 2010)

d) São considerados os investimentos aceitos no período de Maio 2005 até Maio 2010 (2C), deduzidas as baixas informadas e depreciações anuais dos investimentos, ajustados pela variação semestral do índice IGPM até Abril 2010.

As depreciações anuais dos investimentos do 2C são calculadas aplicando as taxas médias de vida útil a cada um dos grupos de ativos. Os investimentos líquidos das baixas durante o Segundo Ciclo tarifário (até Maio 2010) totalizam R\$ 107.000 mil, a valores de Abril de 2010, e são apresentados no **Anexo I – Cálculo da base de Remuneração Regulatória**.

e) É calculada assim a BRRL Inicial c3 em Maio de 2010, em reais de Abril de 2010.

(1) BRRL inicial c2 depreciada até Maio 2010 = R\$ 339.759 mil (Abr 2010)

(2) Inv. - Baixas c2 (período Maio 2005 - Maio 2010) = R\$ 107.000 mil (Abr 2010)

(3) Dep. Acum. (Inv. - Baixas c2) até Maio 2010 = R\$ 17.329 mil (Abr 2010)

(4) BRRL inicial c3 em Maio 2010 = R\$ 429.430 mil (4 = 1 + 2 - 3)

O valor obtido da BRRL, incluindo os investimentos projetados e depreciações, até Maio de 2010 é de R\$ 429.430 mil, expresso em reais de Abril de 2010. A planilha com o detalhamento do cálculo desse valor é incluída no **Anexo I – Cálculo da base de Remuneração Regulatória**



6.2 Determinação do Valor da Margem Máxima do Início do Terceiro Ciclo Tarifário

O cálculo do P0 corresponde à fórmula já utilizada na oportunidade da revisão tarifária do Segundo Ciclo Tarifário, e se decompõe em margem de comercialização e margem de distribuição. Nesta Nota Técnica calcula-se a margem global, isto é, margem de comercialização mais margem de distribuição.

Como é usual em matéria de cálculo de tarifas, P0 é uma tarifa nivelada para o ciclo tarifário e seu valor resulta em igualar as receitas estimadas das vendas de serviços de distribuição de gás aos usuários e os custos estimados de sua provisão durante o referido ciclo, ambos descontados à taxa de custo de capital.

Sua fórmula é a seguinte,

$$P0 = \frac{BRRL_0 - \frac{BRRL_5}{(1+r_{wacc})^5} + \sum_{i=1}^{i=5} \frac{(1-w) \cdot [OPEX_i + ODESP_i]}{(1+r_{wacc})^i} - \sum_{i=1}^{i=5} \frac{D_i \cdot w}{(1+r_{wacc})^i} + \sum_{i=1}^{i=5} \frac{CAPEX_i}{(1+r_{wacc})^i}}{\sum_{i=1}^{i=5} \frac{V_i \cdot (1-w)}{(1+r_{wacc})^i}} \quad [2]$$

Onde:

$BRRL_0$ = Base Tarifária líquida de depreciações no início do ciclo (ano 0),

$BRRL_5$ = Base Tarifária líquida de depreciações no final do ciclo (ano 5),

r_{wacc} = custo de capital depois de impostos

$OPEX_i$ = custos operacionais, administração e comercialização no ano i

$CAPEX_i$ = investimentos no ano i

$ODESP_i$ = outras despesas, gastos e impostos no ano i

D_i = depreciação no ano t

V_i = volume de m^3 de gás canalizado distribuído no ano t

w = taxa de impostos

i = cada ano do período do ciclo tarifário

Para o cálculo do parâmetro P0 foram considerados os seguintes itens:

- Os valores calculados, segundo o exposto nesta Nota Técnica, para os parâmetros:
BRRL em Maio de 2010, ajustado a Abril de 2010
OPEX para cada ano do Terceiro Ciclo tarifário; ajustado a Abril de 2010
CAPEX para cada ano do Terceiro Ciclo tarifário; ajustado a Abril de 2010
- As depreciações para cada ano do Segundo Ciclo tarifário calculadas segundo o Plano de Contas aprovado pela ARSESP;
- O valor do Custo de Capital determinado segundo o procedimento e cálculos associados descritos na Nota Técnica do WACC. (WACC=9,56%)

O resultado obtido pela ARSESP para o valor do P0 é de **R\$ 0,2455/m³**, expresso em reais de Abril de 2010. Este valor considerou a taxa do WACC de 9,56%, bem como o CAPEX e



OPEX aprovados e demais parâmetros descritos nesta Nota Técnica. A tabela de cálculo utilizada na obtenção deste parâmetro é apresentada no **Anexo II – Determinação do Valor da Margem Máxima ao Início do Terceiro Ciclo Tarifário**.

6.3 Efeito da correção por sub-execução de investimentos no Segundo Ciclo

O resultado aprovado pela ARSESP para o valor do P0 corrigido pelo efeito das receitas adicionais obtidas por sub-execução de investimentos no Segundo Ciclo é de **R\$ 0,2220/m³**, expresso em reais de Abril de 2010.



7. PROCESSO DE ABERTURA DA COMERCIALIZAÇÃO

Aspectos Particulares da Aplicação da Nota Técnica N° RTM/02/2009 – Versão Final de 18 de Março de 2009 na Revisão Tarifária do Terceiro Ciclo e no Processo de Abertura da Comercialização para a Concessionária Gás Natural São Paulo Sul S/A

A Nota Técnica N° RTM/02/2009 (NT) estabeleceu a Metodologia aplicável ao Processo de Revisão Tarifária do Terceiro Ciclo e ao Processo de Abertura da Comercialização para as Concessões de Distribuição de Gás Canalizado no Estado de São Paulo: Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS, Gás Brasileiro Distribuidora S.A. e Gás Natural São Paulo Sul S.A.

Na sua aplicação, a Metodologia tem um alcance geral a ambos os processos e para todas as concessionárias, salvo quando se faça menção explícita no texto da NT de que em alguns aspectos a mesma seja aplicável a somente alguma das concessões, ou as datas que se faça referência dependam do momento em que se inicia o processo de abertura para essas concessões. Nesse sentido, esclarece que as seguintes questões sejam definidas pela ARSESP para o caso da Concessionária Gás Natural São Paulo Sul S.A. nos itens 3.1.1.2 Diretrizes do Modelo Proposto para a Abertura da Comercialização, subitem vii (Implementação da abertura), 3.3.2.1 Determinação das Tarifas por Uso do Sistema de Distribuição e Encargos Tarifários, e Anexo VIII Critérios Gerais para a Definição da Estrutura Tarifária:

- Data de Encerramento do Período de Exclusividade (DEE)
- Cronograma do Processo de Abertura
- Manifestação do Usuário para tornar-se livre
- Usuários com Contratos Vigentes
- Aplicação de Desconto Médio de todas as classes tarifárias na TUSD

7.1 Data de Encerramento do Período de Exclusividade

O Contrato de Concessão, cláusula quinta, subcláusula oitava, estabelece o período de exclusividade para atender os usuários não R e não C³. Esse período se estende por doze

³ **Sexta Subcláusula** - A CONCESSIONÁRIA terá exclusividade, no período e na área da sua concessão, na comercialização de gás canalizado a usuários dos segmentos Residencial e Comercial.

Sétima Subcláusula - Excluídos os usuários descritos na Sexta Subcláusula desta Cláusula, a CONCESSIONÁRIA terá exclusividade para a comercialização de gás canalizado, por um período de 12 (doze) anos para cada sistema de distribuição específico, contados da data de entrada em operação da respectiva Estação de Transferência de Custódia, ou por um período de 20 (vinte) anos contados da data da assinatura deste Contrato de Concessão, o que ocorrer primeiro.



anos para cada sistema de distribuição específico, contados desde a data de entrada em operação de cada Estação de Transferência de Custódia, ou por um período de 20 anos contados a partir da data de assinatura do Contrato de Concessão, o que ocorrer primeiro.

Mediante Ofício JR-001-2006, a Concessionária informou as datas de entrada em operação das Estações de Transferência de Custódia (ETC) e sistemas de distribuição correspondentes. Conforme essas datas, a Tabela seguinte mostra as datas de encerramento do período de exclusividade (DEE) para cada sistema de distribuição. Em todos os casos essas DEE ocorrem antes do fim do período de 20 anos a contar da data de assinatura do Contrato de Concessão, neste caso a data seria 30 de maio de 2020. Na coluna Ciclo Tarifário indica-se o ciclo de revisão tarifária correspondente a DEE de cada sistema de distribuição. De acordo com esses resultados, a única data de encerramento que acontece durante o Terceiro Ciclo Tarifário é a que se computa a partir da entrada em operação da ETC Itu. Essa DEE é 07 de Fevereiro de 2014.

Estação de Transferência de Custódia (ETC)	Data de Entrada em Operação	Sistema de Distribuição	DEE	Ciclo Tarifário
Itú	07/02/2002	Salto-Itú-Sorocaba-Votorantim	07/02/2014	3º Ciclo
Aracoiaba da Serra	04/08/2003	Aracoiaba da Serra-Capela do Alto-Tatuí-Cesario Lange	04/08/2015	4º Ciclo
Porto Feliz	31/05/2005	Porto Feliz – Tiete- Boituva-Laranjal Paulista-Iperó	31/05/2017	4º Ciclo

Isso significa que os usuários não R e não C nos sistemas de distribuição que se conectam com a ETC Itu, cumpridos os requisitos estabelecidos segundo o Cronograma, poderão escolher sua fonte de fornecimento. Isto é, continuar sendo fornecidos no Mercado Regulado pela Concessionária ou pelo Mercado Livre por um agente Comercializador.

Oitava Subcláusula – Para os fins da Sétima Subcláusula desta Cláusula, considera-se o início do período de exclusividade a data da entrada em operação de cada Estação de Transferência de Custódia, abastecendo o correspondente sistema de distribuição, sendo que as expansões ulteriores do sistema de distribuição não alterarão o período de exclusividade em curso.



7.2 Cronograma de Abertura

A Nota Técnica enfatiza que o estabelecimento de um Cronograma é essencial para o ordenamento do Processo de Abertura, aspecto esse que tem sido comum na prática internacional desse assunto. Entre os objetivos buscados com essa organização se trata de não impactar no equilíbrio econômico-financeiro da Concessionária tendo em conta os contratos de suprimento vigentes para o transporte e o gás até o City Gate.

A concessão do serviço distribuição de gás canalizado da GNSPS tem todas as características de uma área *greenfield*, isso é, importantes investimentos para desenvolver a rede do serviço de distribuição e conexão de instalações, e uma forte dependência do consumo de seus serviços em poucos usuários importantes. Esta concessão é um caso bastante extremo neste sentido, já que um usuário consome 50% do gás de todo o segmento industrial conectado, e esse valor praticamente não se modifica em relação à totalidade do consumo da distribuidora, ao representar esse segmento 94% do mesmo. Esta situação não será modificada no futuro imediato com a incorporação de usuários e crescimento vegetativo do volume total previsto para o consumo de gás durante o Terceiro Ciclo.

A Metodologia da NT estabelece o princípio da neutralidade em matéria de receita para a concessionária pela venda de serviço de distribuição. Qualquer que seja o mercado em que o usuários se abastece, a concessionária continua recebendo as mesmas receitas em relação ao serviço de distribuição, através do pagamento da TUSD. A NT sinaliza que as Concessionárias devem tomar as precauções necessárias no momento da contratação de gás e de transporte para a revenda na sua área de concessão, por conta de que a migração de usuários pode não ser compensada pela entrada de outros com consumo semelhante, com conseqüências sobre seus compromissos contratuais item vii) pag. 20, segundo parágrafo, Cláusula segunda, Vigésimo segunda subcláusula do Contrato de Concessão. Entretanto, considerando a estrutura da demanda existente - elevada concentração no segmento industrial – a previsão de demanda da concessionária, as avaliações realizadas por esta Agência pode concluir-se que uma migração importante do fornecimento de gás e transporte para o Mercado Livre poderia ter um impacto econômico-financeiro de envergadura no negócio da concessionária.

Nesse sentido, a ARSESP considera que é necessário estabelecer alguns limites e condições particulares no Cronograma de Abertura durante o Terceiro Ciclo, a respeito das seguintes questões:

- o Consumo Mínimo para acessar a condição de Usuário Livre
- o Tamanho do Mercado Livre
- o Incidência do Consumo de um Usuário no Mercado Livre

Consumo Mínimo. Fica mantido o limite mínimo de 300.000 m3 por mês de consumo médio, no ano calendário de 2013, para acessar o Mercado Livre conforme estabelecido na NT.



Tamanho do Mercado Livre. Fica modificado o tamanho do mercado livre: “Que os volumes a serem liberados, no Terceiro Ciclo Tarifário, não deverão exceder 30% do volume total vendido a usuários Não R e Não C no ano calendário anterior ao de aplicação”.

Máxima Incidência do consumo do usuário no Mercado Livre. Fica incluída a seguinte condição: “A quantidade de gás que um usuário livre pode contratar no Mercado Livre não será maior que 50% do volume máximo de gás estabelecido para o Tamanho do Mercado Livre.”

Datas. De acordo com a determinação da DEE, ficam modificadas as datas contidas no item 3 e Anexo VIII da Nota Técnica RTM/02/2009.

3.1.1.2 Diretrizes do Modelo Proposto para a Abertura:

Item vii) Implementação da Abertura. Estas modificações alcançam os seguintes títulos: Cronograma de Entrada ao Mercado Livre, Manifestação do Usuário para tornar-se livre.

3.3.2.1 Determinação de Tarifas por Uso do Sistema de Distribuição e Encargos Tarifários. Item Tarifas por Uso do Serviço de Distribuição com Desconto Médio de todas as Classes Tarifárias;

Anexo VIII da Nota Técnica. Critérios Gerais para a definição da Estrutura Tarifária. item 3.

No Anexo desta NT são apresentados os textos referentes à Nota Técnica RTM/02/2009 com as adequações para implementação do processo de abertura do mercado de comercialização da Concessão da Gás Natural SPS.



8. ANEXO I – CÁLCULO DA BASE DE REMUNERAÇÃO REGULATÓRIA

8.1 Valor da BRRL no início do 2º Ciclo Tarifário

O valor da BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário foi determinado empregando o modelo da Margem Máxima conforme exposto na NT n.º 3 GNSPS do Segundo Ciclo Tarifário. Por meio de iteração calculou-se o valor da BRRL visando obter a Margem Máxima aprovada (R\$0,2986/m³), resultando o valor R\$ 335.000 mil, expressa em reais de abril de 2005.

BRRL Inicial c2 = R\$ 335.000 mil (Abr 2005)

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = R\$ 12.000 mil (Abr 2005)

A BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário é ajustada até 30/11/2009 pela variação do índice IGPM, e são deduzidas as depreciações anuais dos investimentos:

IGPM Abr 2005 = 339,03

IGPM Abr 2010 = 418,92

Ajuste IGPM Abr 2005-Abr 2010 (1+ Var IGPM até Abr 2010) = 1,24

BRRL Inicial c2 = 1,24 x R\$ 335.000 mil = 413.937

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = 1,24 x R\$ 12.000 mil = 14.828

BRRL Inicial c2 = R\$ 413.937 mil (Abr 2010)

Dep. Acum. BRRL Inicial c2 até Maio 2010 = R\$ 74.179 mil (Abr 2010)

Depreciações anuais BRRL Inicial c2 = R\$ 14.828 mil (Abr 2010)



A BRRL no início do Segundo Ciclo Tarifário é ajustada até abril de 2010 e deduzidas as depreciações anuais acumuladas até Maio de 2010.

BRRL Inicial c2	= R\$ 413.937 mil (Abr 2010)
Dep. Acum. BRRL Inicial c2 até Maio 2010	= R\$ 74.179 mil (Abr 2010)
BRRL Inicial c2 depreciada até maio 2010	= R\$ 339.759 mil (Abr 2010)



8.2 Investimentos Aceitos do período do 2º Ciclo Tarifário (Maio 2005 até Maio 2010)

Os investimentos durante o Segundo Ciclo Tarifário até Maio 2010 foram informados pela GAS NATURAL SPS na forma semestral, segundo observa-se nos quadros seguintes. Foi feita uma atualização pelo IGPM até Abril de 2010.



INVESTIMENTOS HISTÓRICOS 2005-2010 EM BASE SEMESTRAL									
Ano	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009	2009
Semestre	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Investimentos									
[R\$ mil] Correntes									
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Secundária - ECP/S	57	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	249	160	283	121	0	136	-	0	-
Medidores Alto Vol.	786	1.522	775	363	211	183	3	299	51
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conjunto de Regulagem e Medição	1.170	886	632	418	529	248	352	277	176
Estação de Odorização de Gás – EOD	137	105	-	-	-	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	30.614	4.055	4.117	686	613	696	971	734	1.089
Rede de Distribuição – RD	7.819	4.651	5.644	2.576	3.101	2.253	2.871	673	709
Ramal Externo – RE	1.583	1.530	546	773	884	955	964	505	329
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	5	23	35	-	-	3	2	5	-
Sistema de Supervisão e Controle	59	256	316	767	725	37	386	1.022	625
Sistema de Comunicação Local	-	45	-	-	-	58	-	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	15	43	-	33	-	-	1	32	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	18	62	-	-	-	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos Técnicos	-	-	-	55	-	-	-	490	69
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	257	2.001	35	1.488	-	843	-	810	235
Total Investimentos	42.769	15.340	12.384	7.280	6.063	5.412	5.550	4.847	3.283



BAIXAS HISTÓRICAS 2005-2010 EM BASE SEMESTRAL									
Ano	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009	2009
Semestre	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Baixas									
[R\$ mil] Correntes									
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	-	44	44	-	-	-
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	14	14	-	-	-
Medidores Alto Vol.	-	-	-	-	2	2	-	-	-
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	152	152	8	8	-
Conjunto de Regulagem e Medição	-	-	-	-	8	8	-	-	-
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rede de Distribuição – RD	-	-	-	-	6.944	6.944	3	3	-
Ramal Externo – RE	-	-	-	-	309	309	0	0	-
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	163	163	7	7	-
Sistema de Proteção Catódica	-	-	-	-	0	0	-	-	-
Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	-	2	2	-	-	-
Sistema de Comunicação Local	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	4	4	-	-	-
Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	20	20	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	101	101	-	-	93	93	48
Veículos Técnicos	-	-	21	21	-	-	1	1	-
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	-	-	19	19	0	0	305	305	-
Total Baixas	-	-	161	161	7.641	7.641	416	416	48



ATUALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS HISTÓRICOS 2C EM BASE SEMESTRAL									
Ano	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009	2009
Semestre	2	1	2	1	2	1	2	1	2
IGPM 4-2010	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9
Fim Semestre	Dic-05	Jun-06	Dic-06	Jun-07	Dic-07	Jun-08	Dic-08	Jun-09	Nov-09
IGPM Fim Semestre	335,0	339,7	347,8	352,9	374,8	400,4	411,6	406,5	405,5
Varição Fim Semestre em % acum até 4-2010	25%	23%	20%	19%	12%	5%	2%	3%	3%
Investimentos									
[R\$ mil] 4-2010									
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Secundária - ECP/S	71	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	311	197	341	143	-0	143	-	0	-
Medidores Alto Vol.	983	1.877	934	431	235	191	3	308	53
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conjunto de Regulagem e Medição	1.463	1.093	761	497	592	260	358	285	181
Estação de Odorização de Gás – EOD	171	130	-	-	-	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	38.282	5.001	4.959	814	686	728	988	756	1.125
Rede de Distribuição – RD	9.778	5.735	6.798	3.058	3.466	2.358	2.922	694	732
Ramal Externo – RE	1.980	1.887	658	917	988	999	981	520	340
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	6	29	42	-	-	4	2	5	-
Sistema de Supervisão e Controle	74	315	381	910	810	39	393	1.053	646
Sistema de Comunicação Local	-	55	-	-	-	60	-	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	19	53	-	39	-	-	1	33	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	22	77	-	-	-	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos Técnicos	-	-	-	66	-	-	-	505	71
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	321	2.468	42	1.766	-	882	-	835	242
Total Investimentos	53.482	18.916	14.914	8.641	6.777	5.662	5.649	4.995	3.391



ATUALIZAÇÃO DE BAIXAS HISTÓRICAS 2C EM BASE SEMESTRAL									
Ano	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009	2009
Semestre	2	1	2	1	2	1	2	1	2
IGPM 4-2010	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9	418,9
Fim Semestre	Dic-05	Jun-06	Dic-06	Jun-07	Dic-07	Jun-08	Dic-08	Jun-09	Nov-09
IGPM Fim Semestre	335,0	339,7	347,8	352,9	374,8	400,4	411,6	406,5	405,5
Varição Fim Semestre em % acum até 4-2010	25%	23%	20%	19%	12%	5%	2%	3%	3%
Baixas									
[R\$ mil] Abr-10									
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	-	49	46	-	-	-
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	-	15	14	-	-	-
Medidores Alto Vol.	-	-	-	-	2	2	-	-	-
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	170	159	8	8	-
Ano	-	-	-	-	9	9	-	-	-
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rede de Distribuição – RD	-	-	-	-	7.761	7.265	3	3	-
Ramal Externo – RE	-	-	-	-	346	324	0	0	-
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	182	170	7	7	-
Sistema de Proteção Catódica	-	-	-	-	0	0	-	-	-
Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	-	2	2	-	-	-
Sistema de Comunicação Local	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	4	4	-	-	-
Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	24	23	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	122	120	-	-	95	96	49
Veículos Técnicos	-	-	25	25	-	-	1	1	-
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	-	-	23	22	0	0	310	314	-
Total Baixas	-	-	194	191	8.540	7.995	424	429	49



	Ano	2005	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009	2009
	Semestre	2	1	2	1	2	1	2	1	2
	[R\$ mil] Abr-10									
Taxa Anual	Dep Investimentos-Baixas Sem 2C									
3%	Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3%	Ano	-	-	-	-	-0	-1	-2	-2	-2
3%	Estação Secundária - ECP/S	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3%	Estação Distrital - ECP/D	3	7	11	15	16	17	18	18	18
5%	Medidores Alto Vol.	12	48	83	100	109	114	116	120	125
5%	Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-2	-6	-8	-9	-9
5%	Conjunto de Regulagem e Medição	18	50	73	89	103	113	121	129	135
3%	Estação de Odorização de Gás – EOD	1	4	5	5	5	5	5	5	5
3%	Linha Principal – LPD	319	679	762	810	822	834	849	863	879
3%	Rede de Distribuição – RD	81	211	315	397	387	310	293	324	335
4%	Ramal Externo – RE	20	58	84	100	115	128	145	160	169
4%	Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-2	-5	-7	-7	-7
10%	Sistema de Proteção Catódica	0	1	3	4	4	4	4	4	4
20%	Sistema de Supervisão e Controle	4	23	58	123	208	251	272	345	429
10%	Sistema de Comunicação Local	-	1	3	3	3	4	6	6	6
0%	Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5%	Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2%	Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10%	Móveis e Utensílios	-	-	-1	-2	-2	-2	-2	-2	-2
10%	Equipamentos Gerais	0	2	4	5	6	6	6	6	7
10%	Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
0%	Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5%	Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20%	Equipamentos de Transporte	-	-	-6	-18	-24	-24	-29	-39	-46
20%	Veículos Técnicos	-	-	-1	-0	2	2	2	27	56
10%	Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10%	Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20%	Informática/Software	16	156	280	368	455	499	528	538	577
	Total Dep Investimentos-Baixas Sem 2C	475	1.242	1.674	1.999	2.205	2.249	2.317	2.488	2.680



A BRRL inicial do Segundo Ciclo Tarifário foi calculada com os ativos projetados e depreciações a Abril de 2005.
 Foram acrescentados à BRRL os investimentos do período de Maio 2005 a Maio de 2010 e deduzidas as baixas informadas.
 Os valores foram atualizados pelo IGPM. Os valores na forma anual são apresentados na seguinte tabela:

INVESTIMENTOS E BAIXAS 2C em R\$ Abr-10							
Investimentos e Baixas 2C [R\$ mil]	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Investimentos	-	53.482	33.831	15.417	11.312	8.785	1.995
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	-	-	80	402
Estação Secundária - ECP/S	-	71	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	311	538	143	143	0	-
Medidores Alto Vol.	-	983	2.811	666	194	361	-
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	-	-	-	-
Conjunto de Regulagem e Medição	-	1.463	1.854	1.088	618	557	453
Estação de Odorização de Gas – EOD	-	171	130	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	-	38.282	9.959	1.500	1.716	1.885	20
Rede de Distribuição – RD	-	9.778	12.533	6.524	5.280	1.602	881
Ramal Externo – RE	-	1.980	2.545	1.906	1.980	860	-
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Proteção Catódica	-	6	70	-	6	20	75
Sistema de Supervisão e Controle	-	74	696	1.720	432	1.704	27
Sistema de Comunicação Local	-	-	55	-	60	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	-	-	4	18
Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	19	53	39	1	33	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	22	77	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	-	-	-	17	85
Veiculos Técnicos	-	-	-	66	-	577	-
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	0	2
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	-	321	2.510	1.766	882	1.084	33



Investimentos e Baixas 2C [R\$ mil]	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008	2.009	2.010
Baixas	-	-	194	8.731	8.419	478	-
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	-	-	-	49	46	-	-
Estação Secundária - ECP/S	-	-	-	-	-	-	-
Estação Distrital - ECP/D	-	-	-	15	14	-	-
Medidores Alto Vol.	-	-	-	2	2	-	-
Medidores Baixo Vol.	-	-	-	170	167	8	-
Conjunto de Regulagem e Medição	-	-	-	9	9	-	-
Estação de Odorização de Gás – EOD	-	-	-	-	-	-	-
Linha Principal – LPD	-	-	-	-	-	-	-
Rede de Distribuição – RD	-	-	-	7.761	7.268	3	-
Ramal Externo – RE	-	-	-	346	324	0	-
Ramal de Serviço – RS	-	-	-	182	177	7	-
Sistema de Proteção Catódica	-	-	-	0	0	-	-
Sistema de Supervisão e Controle	-	-	-	2	2	-	-
Sistema de Comunicação Local	-	-	-	-	-	-	-
Direitos, Marcas e Patentes	-	-	-	4	4	-	-
Fibra Ótica	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	24	23	-	-	-
Equipamentos Gerais	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Incêndio	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-
Urbanização Benfeitoria	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Transporte	-	-	122	120	95	145	-
Veículos Técnicos	-	-	25	25	1	1	-
Equipamentos de Oficina	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos de Laboratório	-	-	-	-	-	-	-
Informática/Software	-	-	23	22	310	314	-
Investimentos - Baixas 2C [R\$ mil] em R\$ Abr-10 [R\$ mil]	-	53.482	33.637	6.686	2.893	8.307	1.995
Investimentos - Baixas 2C [R\$ mil] em R\$ Abr-10 [R\$ mil]	107.000						



8.3 Cálculo BRRL Inicial do Terceiro Ciclo (Maio 2010) expressa em reais de Abril 2010

GN SPS May-05 em R\$ Abr-10				
Ativo	BRRL inicial 2C Mai-2005	Inv - Baixas 2C	Dep acum Inv - Baixas 2C Ate Mai-10	BRRL inicial 3C May-10
Estação de Transferência de Custódia – ETC	-	-	-	-
Estação Primária - ECP/P	3.863	387	-6	4.256
Estação Secundária - ECP/S	909	71	10	970
Estação Distrital - ECP/D	132	1.105	125	1.112
Medidores Alto Vol.	1.734	5.011	827	5.919
Medidores Baixo Vol.	6.847	-344	-34	6.536
Conjunto de Regulagem e Medição	14.321	6.016	831	19.506
Estação de Odorização de Gás – EOD	882	301	40	1.142
Linha Principal – LPD	-	53.361	6.817	46.545
Rede de Distribuição – RD	268.830	21.565	2.653	287.742
Ramal Externo – RE	7.902	8.600	979	15.522
Ramal de Serviço – RS	25.193	-366	-29	24.856
Sistema de Proteção Catódica	82	176	28	231
Sistema de Supervisão e Controle	115	4.649	1.713	3.052
Sistema de Comunicação Local	119	116	31	203
Direitos, Marcas e Patentes	-	13	-	13
Fibra Ótica	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	982	-47	-14	949
Equipamentos Gerais	3.715	145	41	3.819
Sistema de Incêndio	-	-	-	-
Terrenos	77	99	-	176
Urbanização Benfeitoria	314	-	-	314
Equipamentos de Transporte	869	-380	-186	674
Veículos Técnicos	-	591	85	506
Equipamentos de Oficina	275	3	0	278
Equipamentos de Laboratório	492	-	-	492
Informática/Software	2.108	5.927	3.417	4.618
Total	339.759	107.000	17.329	429.430



9. ANEXO II – DETERMINAÇÃO DO VALOR DA MARGEM MÁXIMA AO INÍCIO DO TERCEIRO CICLO TARIFÁRIO

P0 do Terceiro Ciclo sem ajuste pela subexecução de investimentos no Segundo Ciclo

CÁLCULO P0_PD		2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015	
Capital	60%						
Dívida Imp. sobre os Ganhos	40%						
	34%						
DESENVOLVIMENTO DO CÁLCULO DE P0							
Dados de Entrada - Valores Monetários em R\$ Abr-10							
		2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015
Gás Vendido	[milhões m3]	453,2	510,8	514,4	518,3	530,7	548,3
Gás Vendido Médio Diário	[m³/d milhões]		1,40	1,41	1,42	1,45	1,50
Incremento vendas por ano	[m³ / d milhões]		0,16	0,01	0,01	0,03	0,05
% Incremento anual	%		13%	1%	1%	2%	3%
P0	[R\$/m3]	0,2455	0,2455	0,2455	0,2455	0,2455	0,2455
Receitas @ P0 - Correção Receitas Adic.s 2C 1ro ano 3C	[R\$ milhões]	125,4	125,4	126,3	127,2	130,3	134,6
P0 real	[R\$/m3]	0,2455	0,2455	0,2455	0,2455	0,2455	0,2455
Preço G+T para Perdas	[R\$/m3]	0,5491	0,5491	0,5491	0,5491	0,5491	0,5491
Preço G+T para Inadimplência	[R\$/m3]	0,5921	0,5921	0,5921	0,5921	0,5921	0,5921
BRRL Inicial C3 Mai 2010	[R\$ milhões]	429,4					
Dep anual BRRL Inicial C2 Mai 2010	[R\$ milhões]		14,8	14,8	14,8	14,8	14,8
Dep anual Inv - Baixas C2 Mai 2010	[R\$ milhões]		5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
Dep anual BRRL Inicial C3 Jun 2009	[R\$ milhões]		19,8	19,8	19,8	19,8	19,8
Investimentos C3	[R\$ milhões]		34,0	76,3	43,8	15,3	16,3
Depreciação Investimentos C3	[R\$ milhões]		1,6	4,6	6,4	7,3	8,2
Depreciação Anual BRRL C3	[R\$ milhões]		21,4	24,4	26,3	27,1	28,0
Ativo Bruto Contábil final período	[R\$ milhões]	306,9	340,9	417,2	461,0	476,4	492,6
Depreciação Contábil	[R\$ milhões]		13,1	15,4	17,8	17,4	18,0
Capital de Giro	[R\$ milhões]	0,013	5,9	6,7	6,8	6,9	7,2
% PD sobre vendas @ P0 para PD	[%]	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%
PD	[R\$ milhões]	0,3135	0,3157	0,3181	0,3257	0,3365	
Opex s/(TF+Perdas+Inadp)	[R\$ milhões]	11,5	25,2	35,3	26,0	26,7	
Taxa Fiscalização	[R\$ milhões]	1,6	2,0	2,0	2,0	2,1	
Perdas	[%]	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	
Perdas	[R\$ milhões]	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	
Inadimplência	[%]	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	
Inadimplência	[R\$ milhões]	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	
Opex Total	[R\$ milhões]	16,1	30,2	40,4	31,1	32,0	
A - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS [R\$ milhões]							
RECEITAS							
Receitas Vendas (líquidas)		125,4	126,3	127,2	130,3	134,6	
Receitas serviço de distribuição		125,4	126,3	127,2	130,3	134,6	
Outras receitas		-	-	-	-	-	
Outras receitas		-	-	-	-	-	
Total Receitas		125,4	126,3	127,2	130,3	134,6	
DESPESAS							
Custos de Gás Commodity		-	-	-	-	-	
Compras de Gás		-	-	-	-	-	
Custos de Transporte		-	-	-	-	-	
Compras de Transporte		-	-	-	-	-	
Custos de Distribuição		(29,1)	(45,6)	(58,2)	(48,5)	(50,0)	
Custos de Distribuição		(16,1)	(30,2)	(40,4)	(31,1)	(32,0)	
Depreciação Ativos Fixos		(13,1)	(15,4)	(17,8)	(17,4)	(18,0)	
Total Despesas		(29,1)	(45,6)	(58,2)	(48,5)	(50,0)	
Receitas antes de juros, impostos, depreciação e amortização (ERLIDA)							
Juros (Prejuízos) antes de juros e impostos (ERLIT)		109,3	96,1	86,9	99,1	102,6	
Juros (Prejuízos) antes de juros e impostos (ERLIT)		96,3	80,7	69,1	81,7	84,6	
B - BALANÇO GERAL [R\$ milhões]							
Ativos Negócio							
Capital de Giro		5,9	6,7	6,7	6,8	6,9	7,2
Ativos Líquidos em 2010		429,4	429,4	429,4	429,4	429,4	429,4
Investimentos Brutos Acum C3		34,0	110,3	154,1	169,4	185,7	
Depreciações acumuladas Ativos Fixos Líquidos em Mai 2010		-19,8	-39,6	-59,4	-79,2	-99,0	
Depreciações acumuladas Investimentos Brutos C3		-1,6	-6,2	-12,6	-19,9	-28,1	
Total Ativo Negócio (Líquido)		435,3	448,7	500,7	518,3	506,7	495,1
Passivos e Patrimônio							
Dívida total		174,1	179,5	200,3	207,3	202,7	198,1
Patrimônio		261,2	269,2	300,4	311,0	304,0	297,1
Total Passivo e Patrimônio		435,3	448,7	500,7	518,3	506,7	495,1
FLUXO LIVRE DE CAIXA [R\$ milhões]							
EBIT * (1 - Taxa de Imposto)							
(+) Depreciação Contábil		13,1	15,4	17,8	17,4	18,0	
(-) Investimentos de Capital		-34,0	-76,3	-43,8	-15,3	-16,3	
(-) Câmbio Capital de Giro		-0,8	-0,0	-0,1	-0,2	-0,2	
(+) Outros							
Fluxo de caixa livre		41,8	-7,8	19,5	55,8	57,4	
Valor residual (BRR e Capital de Giro) [R\$ milhões]							
Fluxo do Negócio [R\$ milhões]		-435,3	41,8	-7,8	19,5	55,8	552,5
TIR	9,56%						
WACC	9,56%						
Valor presente líquido do fluxo livre de caixa	435						
Bens de uso ao início	-435						
Diferença	-						
P0 + PD - [R\$/m3] em R\$ Abr-10	0,2455						



P0 do Terceiro Ciclo com ajuste pela subexecução de investimentos no Segundo Ciclo

CÁLCULO P0_PD		2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015	
Capital	60%						
Divida	40%						
Imp. sobre os Ganhos	34%						
DESENVOLVIMENTO DO CÁLCULO DE P0							
Dados de Entrada - Valores Monetários em R\$ Abr-10		2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015
Gás Vendido	[milhões m3]	453,2	510,8	514,4	518,3	530,7	548,3
Gás Vendido Médio Diário	[m/d milhões]	1,40	1,40	1,41	1,42	1,45	1,50
Incremento vendas por ano	[m-/d milhões]	0,16	0,07	0,07	0,07	0,03	0,05
% Incremento anual	%	13%	1%	1%	1%	-2%	3%
P0	[R\$/m3]	0,2220	0,2220	0,2220	0,2220	0,2220	0,2220
Receitas @ P0 - Correção Receitas Adic.s 2C 1ro ano 3C	[R\$ milhões]	164,5	164,5	114,2	115,1	117,8	121,7
P0 real	[R\$/m3]	0,2220	0,2220	0,2220	0,2220	0,2220	0,2220
Preço G+T para Perdas	[R\$/m3]	0,5491	0,5491	0,5491	0,5491	0,5491	0,5491
Preço G+T para Inadimplencia	[R\$/m3]	0,5921	0,5921	0,5921	0,5921	0,5921	0,5921
BRRL inicial C3 Mai 2010	[R\$ milhões]	429,4					
Dep anual BRRL inicial C2 Mai 2010	[R\$ milhões]		14,8	14,8	14,8	14,8	14,8
Dep anual Inv - Baixas C2 Mai 2010	[R\$ milhões]		5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
Dep anual BRRL inicial C3 Jun 2009	[R\$ milhões]		19,8	19,8	19,8	19,8	19,8
Investimentos C3	[R\$ milhões]		34,0	76,3	43,8	15,3	16,3
Depreciação Investimentos C3	[R\$ milhões]		1,6	4,6	6,4	7,3	8,2
Depreciação Anual BRRL C3	[R\$ milhões]		21,4	24,4	25,3	27,1	28,0
Ativo Bruto Contabil final periodo	[R\$ milhões]	306,9	340,9	417,2	461,0	476,4	492,6
Depreciação Contabil	[R\$ milhões]		13,1	15,4	17,8	17,4	18,0
Capital de Giro	[R\$ milhões]		5,9	6,7	6,7	6,8	6,9
% PD sobre vendas @ P0 para PD	[R\$ milhões]	0,013					
PD	[R\$ milhões]		0,2835	0,2855	0,2877	0,2945	0,3043
Opex s/(TF+Perdas+Inadp)	[R\$ milhões]		11,5	25,2	35,3	26,0	26,7
Taxa Fiscalização	[R\$ milhões]		1,6	2,0	2,0	2,0	2,0
Perdas	[R\$ milhões]		1,4	1,4	1,4	1,5	1,5
Inadimplencia	[R\$ milhões]		0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Inadimplencia	[R\$ milhões]		1,2	1,3	1,3	1,3	1,3
Opex Total	[R\$ milhões]		16,0	30,1	40,3	31,0	31,8
A - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS [R\$ milhões]							
RECEITAS		2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015
Receitas Vendas (líquidas)		164,5	114,2	115,1	117,8	121,7	
Receitas serviço de distribuição		164,5	114,2	115,1	117,8	121,7	
Outras receitas		-	-	-	-	-	-
Total Receitas		164,5	114,2	115,1	117,8	121,7	
DESPESAS							
Custos de Gás Commodity		-	-	-	-	-	-
Compras de Gás		-	-	-	-	-	-
Custos de Transporte		-	-	-	-	-	-
Compras de Transporte		-	-	-	-	-	-
Custos de Distribuição		(29,1)	(45,5)	(58,1)	(48,4)	(49,8)	
Custos de Distribuição		(16,0)	(30,1)	(40,3)	(31,0)	(31,8)	
Depreciação Ativos Fixos		(13,1)	(15,4)	(17,8)	(17,4)	(18,0)	
Total Despesas		(29,1)	(45,5)	(58,1)	(48,4)	(49,8)	
Receitas antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)		148,5	84,1	74,8	86,8	89,9	
Lucro (Prejuízos) antes de juros e impostos (EBIT)		135,5	68,7	57,0	69,4	71,9	
B - BALANÇO GERAL [R\$ milhões]							
Ativos Negócio		2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015
Capital de Giro		5,9	6,7	6,7	6,8	6,9	7,2
Ativos Líquidos em 2010		429,4	429,4	429,4	429,4	429,4	429,4
Investimentos Brutos Acum C3			34,0	110,3	154,1	169,4	185,7
Depreciações acumuladas Ativos Fixos Líquidos em Mai 2010			-19,8	-39,6	-59,4	-79,2	-99,0
Depreciações acumuladas Investimentos Brutos C3			-1,6	-6,2	-12,6	-19,9	-28,1
Total Ativo Negócio (Líquido)		435,3	448,7	500,7	518,3	506,7	495,1
Passivos e Patrimônio							
Divida total		174,1	179,5	200,3	207,3	202,7	198,1
Patrimônio		261,2	269,2	300,4	311,0	304,0	297,1
Total Passivo e Patrimônio		435,3	448,7	500,7	518,3	506,7	495,1
FLUXO LIVRE DE CAIXA [R\$ milhões]							
FLUXO LIVRE DE CAIXA		2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015
EBIT * (1 - taxa de imposto)		89,4	45,3	37,6	45,8	47,4	
(+) Depreciação Contabil		13,1	15,4	17,8	17,4	18,0	
(-) Investimentos de Capital		-34,0	-76,3	-43,8	-15,3	-16,3	
(-) Câmbio Capital de Giro		-0,8	-0,0	-0,1	-0,2	-0,2	
(+) Outros							
Fluxo de caixa livre		67,7	-15,7	11,6	47,7	48,9	
Valor residual (BRR e Capital de Giro) [R\$ milhões]							495,1
Fluxo do Negócio [R\$ milhões]		-435,3	67,7	-15,7	11,6	47,7	544,1
TIR		9,56%					
WACC		9,56%					
Valor presente líquido do fluxo livre de caixa		435					
Bens de uso ao inicio		-435					
Diferença		-					
P0 + PD - [R\$/m3] em R\$ Abr-10		0,2220					



10. ANEXO III – CUMPRIMENTO DE METAS FÍSICAS NO SEGUNDO CICLO TARIFÁRIO

Para avaliar o cumprimento anual das metas físicas no Segundo Ciclo Tarifário foram comparadas para cada sistema ou subsistema as quantidades físicas de investimentos realizados com as quantidades aprovadas. Quando as quantidades realizadas foram inferiores às aprovadas foi conferida a necessidade de realizar o ajuste correspondente.

Tabela 53 – Ajustes de volumes para os projetos subexecutados

Sistema	Segmento	Parâmetros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste Volumes (m3)				
		2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010
Laranjal Paulista	Residencial	-	(19.936)	248.542	(158.030)	(58.579)
Laranjal Paulista	Comercial	-	(172.625)	-	(228.054)	(71.103)
Laranjal Paulista	Industrial	-	(12.019.012)	(4.543.991)	(1.363.440)	(367.080)
Laranjal Paulista	GNV	(7.200.000)	-	(1.800.000)	(1.800.000)	-
Sorocaba	Residencial	(539.929)	(958.606)	(1.070.931)	(1.170.473)	(539.929)
Sorocaba	Comercial	(492.385)	(187.518)	(602.969)	(353.437)	(492.385)
Sorocaba	Industrial	-	-	-	-	-
Sorocaba	GNV	(5.400.000)	(5.400.000)	(5.400.000)	(5.400.000)	(5.400.000)
Araçariguama	Residencial	(4.984)	(29.780)	(44.935)	(52.677)	(6.481)
Araçariguama	Comercial	-	-	(41.408)	-	(16.373)
Araçariguama	Industrial	-	-	-	-	-
Araçariguama	GNV	(1.800.000)	(1.800.000)	(1.800.000)	(1.800.000)	-
Tatuí	Residencial	-	(17.182)	(43.168)	(58.002)	(48.422)
Tatuí	Comercial	-	(1.357)	(104.545)	(25.438)	(38.472)
Tatuí	Industrial	(1.931.889)	(356.592)	(367.080)	(367.080)	(367.080)
Tatuí	GNV	(1.800.000)	-	(1.800.000)	(1.800.000)	(1.800.000)
Iperó	Residencial	-	-	-	-	-
Iperó	Comercial	-	-	-	-	-
Iperó	Industrial	-	(1.933.238)	-	-	-
Iperó	GNV	-	(1.800.000)	-	-	-
Avaré	Residencial	-	-	-	-	-
Avaré	Comercial	-	-	-	-	-
Avaré	Industrial	(1.835.400)	-	-	(2.726.880)	-
Avaré	GNV	-	-	-	-	-
Cesário Lange	Residencial	-	-	-	-	-
Cesário Lange	Comercial	-	-	-	-	-
Cesário Lange	Industrial	-	(441.638)	-	-	-
Cesário Lange	GNV	-	-	-	-	-
Botucatu	Residencial	-	-	(53.368)	(105.353)	(103.773)
Botucatu	Comercial	-	-	(15.930)	(300.811)	(73.933)



Sistema	Segmento	Parâmetros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste Volumes (m3)				
		2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010
Botucatu	Industrial	-	-	(33.037.200)	(157.320)	-
Botucatu	GNV	-	-	(3.600.000)	-	-
Itapetininga	Residencial	-	(45.348)	(106.735)	(105.353)	(103.773)
Itapetininga	Comercial	-	(303.101)	(115.958)	(173.972)	(63.625)
Itapetininga	Industrial	-	-	(24.526.712)	(3.001.666)	-
Itapetininga	GNV	(1.800.000)	(1.800.000)	(1.800.000)	(1.800.000)	(1.800.000)

Tabela 54 - Ajustes dos Capex para os projetos subexecutados

Sistema	Segmento	Parâmetros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste Capex (R\$ Nov 2009)				
		2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010
Laranjal Paulista	Tubulações	(38.198.384)	(4.647.199)	(1.281.900)	(1.019.164)	-
Laranjal Paulista	Ramais e medidores	(977.958)	(1.958.625)	214.769	(825.127)	(283.760)
Laranjal Paulista	Est. Reg.	-	-	-	-	-
Laranjal Paulista	Outros	-	-	-	-	-
Sorocaba	Tubulações	2.904.904	(4.694.556)	(5.979.133)	(4.521.574)	(4.243.726)
Sorocaba	Ramais e medidores	(2.512.841)	(4.177.609)	(4.334.850)	(4.841.780)	(3.304.023)
Sorocaba	Est. Reg.	-	-	-	-	-
Sorocaba	Outros	-	-	-	-	-
Araçariguama	Tubulações	(3.417.060)	(1.274.293)	(98.308)	(301.678)	(284.589)
Araçariguama	Ramais e medidores	(883.022)	(328.090)	(268.646)	(330.215)	(127.590)
Araçariguama	Est. Reg.	-	-	-	-	-
Araçariguama	Outros	-	-	-	-	-
Tatuí	Tubulações	(222.585)	(589.339)	(42.123)	(166.022)	(466.224)
Tatuí	Ramais e medidores	(977.958)	(1.958.625)	214.769	(825.127)	(283.760)
Tatuí	Est. Reg.	-	-	-	-	-
Tatuí	Outros	-	-	-	-	-
Iperó	Tubulações	(2.882.122)	274.158	15.840	-	-
Iperó	Ramais e medidores	-	-	-	-	-
Iperó	Est. Reg.	-	-	-	-	-
Iperó	Outros	-	-	-	-	-
Avaré	Tubulações	(1.448.559)	257.853	1.869	(98.339)	-
Avaré	Ramais e medidores	(105.897)	-	-	(165.061)	-
Avaré	Est. Reg.	-	-	-	-	-
Avaré	Outros	-	-	-	-	-
Cesário Lange	Tubulações	(932.292)	(1.047.398)	-	-	-
Cesário Lange	Ramais e medidores	-	(562.694)	-	-	-



Sistema	Segmento	Parâmetros Ajuste Margem Máxima 2C				
		Ajuste Capex (R\$ Nov 2009)				
		2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010
Cesário Lange	Est. Reg.	-	-	-	-	-
Cesário Lange	Outros	-	-	-	-	-
Botucatu	Tubulações	-	(45.381.401)	(2.583.910)	(915.868)	(565.577)
Botucatu	Ramais e medidores	-	-	(795.282)	(518.523)	(385.329)
Botucatu	Est. Reg.	-	(246.638)	-	-	-
Botucatu	Outros	(807.179)	(1.696.171)	-	-	(807.179)
Itapetininga	Tubulações	(6.558.913)	(745.242)	(2.234.881)	(727.323)	(582.810)
Itapetininga	Ramais e medidores	-	-	-	-	-
Itapetininga	Est. Reg.	-	-	-	-	-
Itapetininga	Outros	-	-	-	-	-



11. ANEXO IV – OPEX HISTÓRICO VERSUS REGULATÓRIO DO CICLO ANTERIOR

Para a construção dos indicadores de avaliação do comportamento e desempenho dos *drivers* de custos da concessionária historicamente foram necessárias as seguintes informações complementares:

- Número de clientes;
- Rede (km);
- Volume demandado (m³).

No Segundo Ciclo houve um incremento de 14.022 clientes e de 522 km de rede. Já o volume demandado na área de concessão cresceu, em média, 6,1% ao ano.

Os indicadores calculados foram os que seguem:

- Características da Concessão;
 - Usuário / km de redes.
- Indicadores de Eficiência
 - Custos Totais / Usuário;
 - Custos Totais / km de redes;
 - Custos Totais / m³.

Característica da área de concessão

Como pode ser observado na Figura abaixo na informação regulatória foi considerada uma densidade de clientes na área de concessão da GNSPS maior do que a verificada nas informações históricas. A densidade de clientes da GNSPS no final do Segundo Ciclo é de 23,3 clientes por km de rede enquanto a determinada regulatoriamente para o final do ciclo é de 35,3 clientes por km de rede. Ou seja, a densidade de clientes da GNSPS é 34% inferior a determinada regulatoriamente.

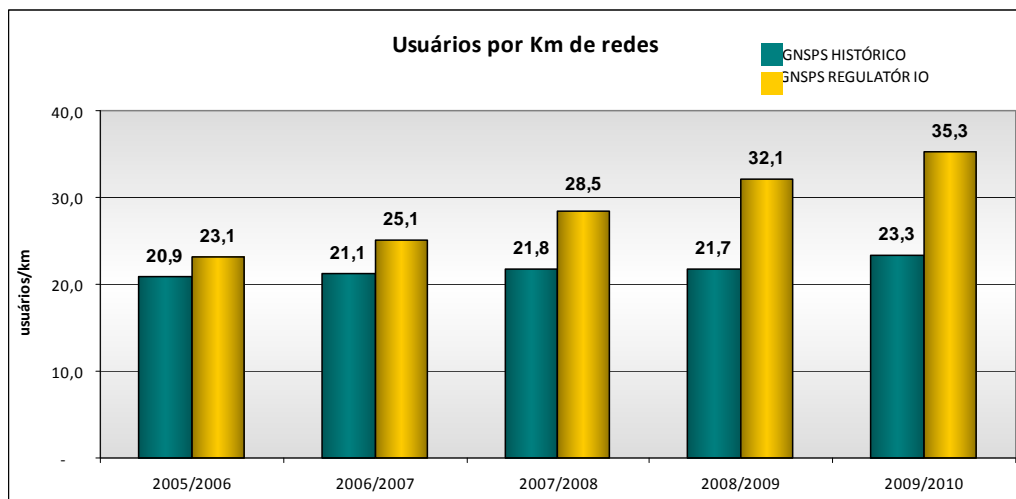


Figura 27 – Indicador de usuários por km de redes (Histórico vs. Regulatório)

Indicadores de Eficiência

Foram calculados três drivers de custos totais para como indicadores de eficiência, sendo eles relacionados com usuários, km de rede e volume. Com relação ao indicador de custo total por usuário nota-se que o mesmo é 88% superior ao determinado regulatoriamente, mostrando que o não cumprimento das metas de incorporação de usuários fez com que a concessionária apresentasse inadequação do presente parâmetro com relação ao valor regulatório.

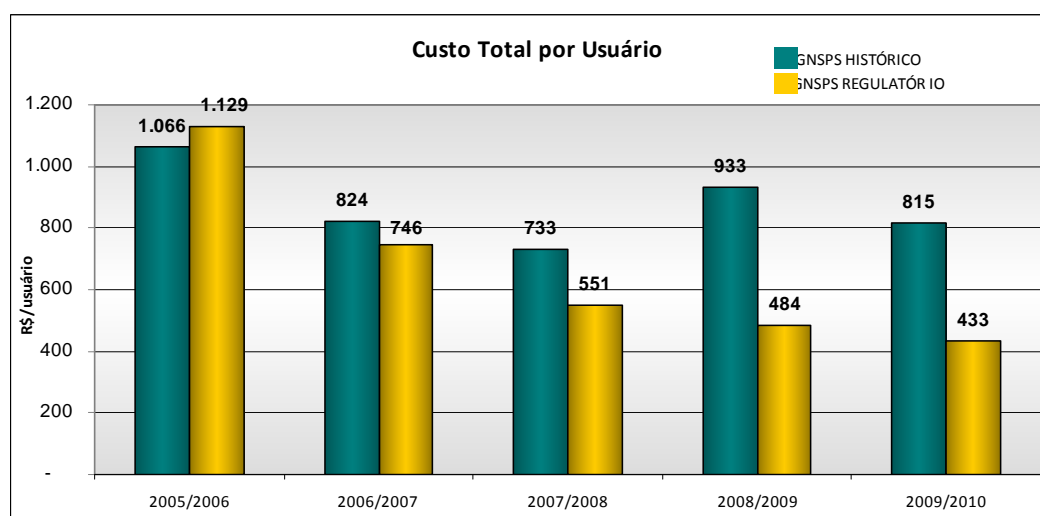


Figura 28 – Indicador de custo total por usuário (Histórico vs. Regulatório)



O custo total por km de rede histórico informado pela concessionária é superior em 24% ao determinado no último ciclo, ainda que não tenham sido construídos 244 km de rede regulatória.

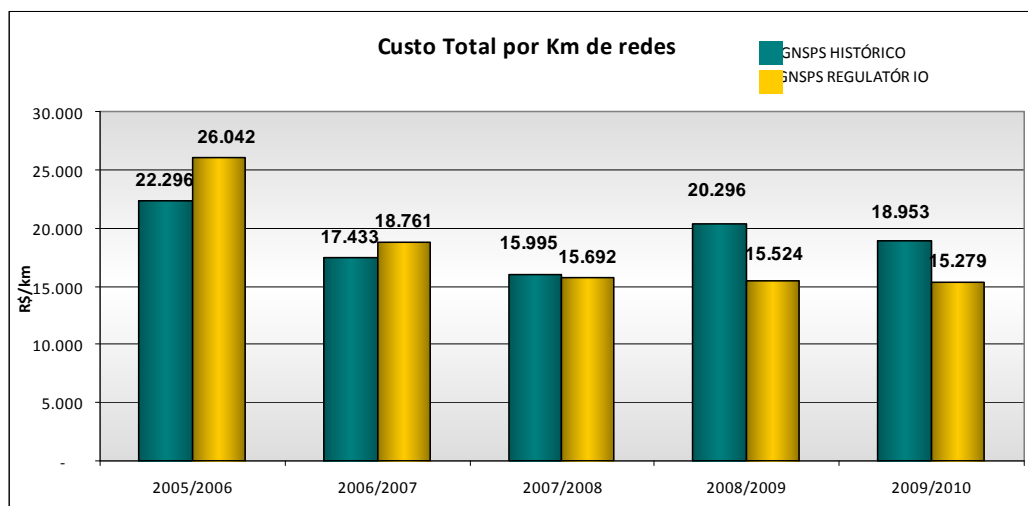


Figura 29 – Indicador de usuários por km de redes (Histórico vs. Regulatório)

O mesmo pode ser dito a respeito do custo total por volume, pois a redução de 14,3% no volume demandado não apresentou uma contrapartida proporcional nos custos totais.

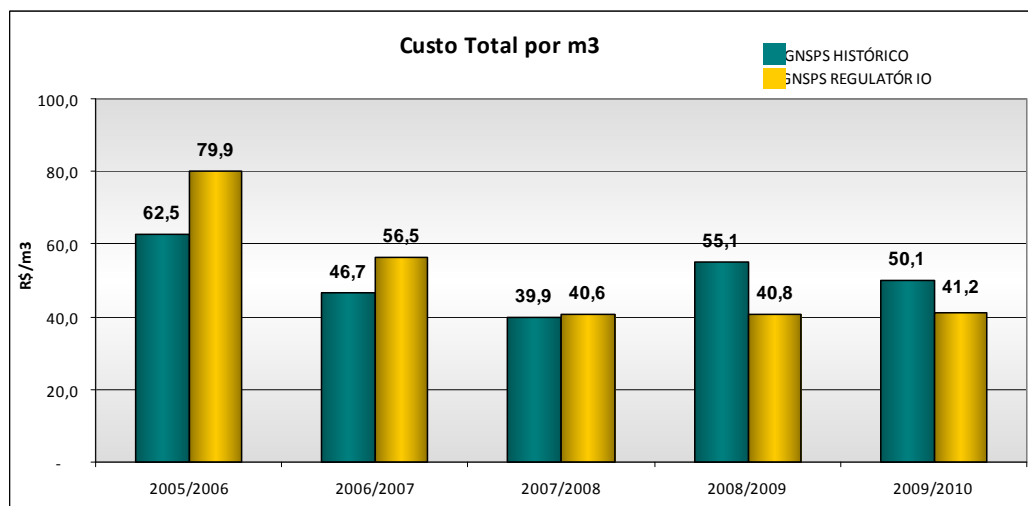


Figura 30 – Indicador de usuários por km de redes (Histórico vs. Regulatório)



12. ANEXO V- ADEQUAÇÃO AO TEXTO DA NOTA TÉCNICA Nº RTM/02/2009 PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ABERTURA DO MERCADO DE COMERCIALIZAÇÃO DA CONCESSÃO DA GÁS NATURAL SPS

3.1. Abertura da Atividade de Comercialização e o Processo de Revisão Tarifária

3.1.1.2. Diretrizes do Modelo Proposto para a Abertura da Comercialização

vii) Implementação da Abertura

.....

Cronograma de entrada ao Mercado Livre

A prática internacional mostra que os processos de abertura foram realizados em etapas incorporando paulatinamente um número crescente de usuários ao mercado livre. Tal como está indicado no Anexo III desta Nota Técnica, países como a Espanha, Reino Unido, Austrália, entre outros, procederam neste sentido, liberando primeiro os usuários de maior consumo. Tomando em consideração que no mercado de gás do Estado de São Paulo a concorrência irá se consolidando no tempo, e que é preciso monitorar o avanço da mesma proporcionando as adequações regulatórias necessárias, se propõe:

- i) Que o exercício do direito a ser Usuário Livre seja possível só para os usuários que consumam pelo menos o equivalente a 300.000 metros cúbicos de gás natural por mês, na média do ano calendário de 2013;
- ii) Que os volumes a serem liberados, no Terceiro Ciclo Tarifário, não deverão exceder 30% do volume total vendido a usuários Não R e Não C no ano calendário anterior ao de aplicação;
- iii) Na próxima Revisão Tarifária será avaliada a conveniência da extensão das condições anteriores;
- iv) Usuários que se conectem a rede, após 07/02/2014, poderão ser livres, desde que os correspondentes contratos tenham um patamar mínimo equivalente a 300.000 metros cúbicos de gás natural por mês;
- v) Usuários conectados após 31/12/2012, em vista da impossibilidade de cálculo da média dos volumes de forma completa no ano de 2013, será considerado o disposto nos correspondentes contratos;
- vi) Os auto-produtores e auto-importadores de gás, estabelecidos na Lei nº 11.909 - Lei do Gás e também as unidades termoelétricas com consumo mínimo contratual equivalente a 300.000 m³ por mês, nas questões não conflitantes com a regulação sobre o assunto, serão tratados como usuários livres, não sendo aplicáveis, a estes potenciais usuários, os limites estabelecidos para o volume total destinado ao mercado livre, e
- vii) A quantidade de gás que um Usuário Livre pode contratar no Mercado Livre não será maior que 50% do volume de gás estabelecido no subitem ii) para o tamanho do Mercado Livre.



Este cronograma de entrada no mercado livre se aplica somente para os usuários conectados aos sistemas de Salto, Itú, Sorocaba, Votorantim que possuem um ponto de fornecimento na ETC Itú cuja DEE ocorre durante o Terceiro Ciclo Tarifário.

Manifestação do Usuário para tornar-se livre

Os prazos e condições de exclusividade dos serviços de gás canalizado devem observar o disposto nos Contratos de Concessão e também nas normas da Agência Reguladora, que tem a atribuição de regulamentar tais prazos e condições, nos termos do §1º. do art. 23 e do art. 47 do Decreto 43.889/1999.

O prazo de pré aviso estabelecido nos Contratos de Concessão de GNSPS (ex: Décima Subcláusula da Cláusula Quinta dos Contratos de Concessão) visa assegurar que usuários atendidos pela distribuidora durante o período de exclusividade para a comercialização de gás canalizado (contratos vigentes) emitam aviso com antecedência de 2 anos para migrar do mercado regulado para o mercado livre. Essa disposição contratual tem por finalidade evitar que a abertura do mercado, com a migração de usuários já atendidos pela distribuidora, ocorra de forma abrupta, prejudicando o planejamento de mercado das distribuidoras, ou seja, permite compatibilizar os volumes a serem descontratados com os volumes estabelecidos nos contratos de suprimento de gás.

A disposição acima, referente ao pré aviso de 2 anos, não alcança usuários que venham a celebrar contratos depois da data de abertura do mercado, nem os aditivos de prazos de contratos em vigor que sejam efetuados após a abertura de mercado. Eventuais aditivos de prazo aos contratos vigentes a serem firmados entre 07/02/2012 e 07/02/2014 não alterarão a data vigente de vencimento do contrato para fins de pré-aviso de dois anos, ou seja, o usuário deve cumprir o prazo vigente do contrato e, na extensão do prazo contratual, poderá se tornar usuário livre desde que tenha se manifestado com o pré-aviso de dois anos antes.

Novos contratos ou contratos com novos usuários assinados entre 07/02/2012 e 07/02/2014 devem atender ao pré-aviso de dois anos para os usuários se tornarem livres, entretanto não devem condicionar o cumprimento dos períodos de pré-aviso de dois anos ao prazo de encerramento contratual. Nestes casos, o usuário somente poderá se tornar livre quando cumpridos, no mínimo, dois terços do prazo contratual.

Usuários Existentes com Contratos Vigentes

O pré aviso de 2 anos deve ser efetuado em relação à data de migração, devendo ser observado o seguinte:

- Contratos com encerramento entre 07/02/2012 e 07/02/2014: o contrato deve vigorar, no mínimo, pelo prazo necessário ao decurso de 2 anos do pré aviso, mediante o necessário termo aditivo de prazo.
- Contratos com encerramento depois da abertura do mercado: o usuário deve observar o prazo remanescente de seu contrato.

Na hipótese de desistência da migração, deverá ser observado o seguinte:

- Desistência em até 6 meses, inclusive, do pré aviso emitido pelo usuário à distribuidora: o usuário continuará sendo atendido nas condições previstas no seu contrato de fornecimento então vigente, ficando o pré aviso sem efeito.



- Desistência depois de transcorrido 6 meses do pré aviso: a distribuidora continuará obrigada a prestar o serviço regulado pelo prazo remanescente do contrato e por um período adicional de 1 ano, desde que tenha disponibilidade de gás, conforme segue:
 - i) o preço do gás incluído no segmento de tarifa para o qual o usuário foi classificado, ou;
 - ii) o preço do gás fora do mix nas condições vigentes no mercado.

Prevalecerá o estabelecido no item i) sempre que houver disponibilidade comprovada pela concessionária de que a oferta ao usuário não competirá com as necessidades de expansão do mercado regulado no período de tempo proposto para o novo contrato.

Usuários Novos com Contratos Regulados

Os usuários que celebrarem contratos no mercado regulado a partir de 07/02/2014, e que desejarem optar pelo mercado livre no curso da vigência do seu contrato regulado, deverão emitir pré aviso de 6 meses em relação ao término do contrato. Essa regra também se aplica aos aditivos de prazos dos contratos regulados de usuários existentes que sejam formalizados após a abertura de mercado.

Na hipótese de desistência da migração, deverá ser observado o seguinte:

- Desistência em até 3 meses, inclusive, do pré aviso emitido pelo usuário à distribuidora: o usuário continuará sendo atendido nas condições previstas no seu contrato de fornecimento então vigente, ficando o pré aviso sem efeito.
- Desistência após 3 meses: a distribuidora continuará obrigada a prestar o serviço regulado pelo prazo adicional de 6 meses, desde que tenha disponibilidade de gás, conforme segue:
 - i) o preço do gás incluído no segmento de tarifa para o qual o usuário foi classificado, ou;
 - ii) o preço do gás fora do mix nas condições vigentes no mercado.

Prevalecerá o estabelecido no item i) sempre que houver disponibilidade comprovada pela concessionária de que a oferta ao usuário não competirá com as necessidades de expansão do mercado regulado no período de tempo proposto para o novo contrato.

As diretrizes colocadas, que devem ser observadas pelas distribuidoras e usuários a partir de 07/02/2012, atendem aos princípios da segurança jurídica e da razoabilidade e, ao mesmo tempo, incentivam a competitividade no contexto da abertura de mercado.

Os novos usuários que se conectem em data posterior à DEE terão a opção de escolher entre os vários Comercializadores que existam nesse momento ou de ser atendidos pela Distribuidora no Mercado Regulado.

Poderá coexistir na mesma unidade usuária o serviço de gás por meio de: i) Contrato de Fornecimento com a Distribuidora e ii) Contrato de Venda de Gás com o Comercializador.

Os Contratos de Fornecimento da Distribuidora não poderão conter cláusulas que limitem e/ou inibam a liberdade do usuário para se tornar livre.



Tabela 1 – Regras para Usuários Livres

Caso	Data do Contrato	Data do pré-aviso	Data em que o Usuário se torna Livre	Prazo de Desistência do pré-aviso (1)
Caso 1	Assinado antes de 07/02/2012	Pelo menos 2 anos antes da data de vencimento do contrato	Cumprimento do contrato até o vencimento Usuário se torna livre após a data de vencimento do contrato	Até 6 meses após a data do pré-aviso
Caso 2	Novos contratos ou contratos com Novos Usuários assinados entre 07/02/2012 e 07/02/2014	Pelo menos 2 anos antes da data que o usuário deseja tornar-se livre	O Usuário na data de tornar-se livre deverá ter cumprido no mínimo 2/3 do prazo contratual	Até 6 meses após a data do pré-aviso
Caso 3	Assinado antes de 07/02/2012 e com aditivos de prazo assinados entre 07/02/2012 e 07/02/2014	Pelo menos 2 anos antes	Cumprimento do contrato até o vencimento (2)	Até 6 meses após a data do pré-aviso
Caso 4	Contratos e aditivos assinados após 07/02/2014	Mínimo de 6 meses antes da data de vencimento do contrato ou do aditivo	Cumprimento do contrato até o vencimento Usuário se torna livre após a data do vencimento do contrato ou do aditivo	Até 3 meses após a data do pré-aviso

(1) mantendo as condições do contrato

(2) Aditivo não altera o prazo do contrato



3.3. A Estrutura Tarifária

.....

Tarifas por Uso do Serviço de Distribuição com Desconto médio de todas as classes tarifárias

As Concessionárias podem realizar descontos sobre as margens de distribuição para os serviços do tipo integrado que vendem a seus usuários. Observa-se a partir das fórmulas anteriores que, se não há descontos, o encargo por distribuição do segmento j é igual à Tarifa por uso de distribuição que pagariam os usuários que migram ao Mercado Livre.

Os descontos que se fazem nas tarifas vêm a refletir situações de mercado específicas em cada momento. Em consequência é aconselhável que estes descontos também se transladem às Tarifas por Uso do Sistema de Distribuição. Neste sentido é razoável que os mesmos níveis de descontos praticados no Mercado Regulado sejam aplicados no Mercado Livre. A aplicação deste princípio deverá se dar calculando a média ponderada dos descontos oferecidos aos usuários do Mercado Regulado, a cada ano calendário e, aplicando-se a mesma ponderação aos usuários do Mercado Livre no ano regulatório subsequente. Esta aplicação deverá ser realizada com a possibilidade de a Concessionária praticar, livremente, os descontos para os usuários que migrarem para o mercado livre. O valor ponderado será uma condição para a aplicação dos descontos individuais. As diferenças apuradas terão seu tratamento regulatório definidas pela ARSESP.

A disciplina de desconto na TUSD, não é compulsória. Considerando que o referido desconto incide sobre a margem de distribuição, que é uma componente considerada nas tarifas dos serviços de distribuição do mercado livre e do mercado regulado, a disciplina visa evitar discriminação. Observamos que a faculdade da concessionária praticar descontos está prevista na Segunda Subcláusula da Cláusula Décima Primeira dos Contratos de Concessão, sujeita a algumas condições, das quais se destaca o tratamento não discriminatório a usuários em situações similares (inciso II da Segunda Subcláusula da Cláusula Décima Primeira c/c Décima Sétima Subcláusula da Cláusula Segunda). E a regulamentação das condições de concessão de descontos é atribuição do regulador, conforme parágrafo único do art. 42 do Decreto 43.889/1999, que deve considerar os princípios da prestação do serviço público de gás canalizado, destacados nos incisos do art. 3º do mesmo Decreto, dos quais ressalta o incentivo à competitividade e tratamento não discriminatório entre usuários do serviço em condições similares.

Por exemplo, para a GNSPS, calcula-se para o período de 01/01/2013 até 31/12/2013 o desconto médio ponderado pelos volumes aplicados aos usuários potencialmente livres (MPL). A partir de 07/02/2014 até 07/02/2015 a média ponderada dos descontos nos contratos de TUSD (ML) a serem celebrados com a totalidade dos usuários livres, deverá conter, no mínimo, um nível de desconto que corresponda ao apurado MPL. Os descontos, para fins de cálculo da MPL e da ML serão calculados percentualmente em relação a margem máxima nos correspondentes segmentos e ponderadas pelos volumes médios consumidos pelos respectivos usuários. Este procedimento será aplicado anualmente apurando-se MPL em um ano para aplicação do ML no ano seguinte. Para ser obtida a média (ML) os descontos a serem aplicados aos usuários livres serão individuais. Para efeito do cálculo do MPL, serão considerados os percentuais de descontos que efetivamente atinjam as margens de distribuição dos correspondentes contratos.